

# Agr Sintop

A Revista do Sistema Agrícola, Agrário, Pecuário e Florestal do Estado de Mato Grosso

SETEMBRO 2011  
Edição nº 03

  
Mato Grosso  
Mais por você

INDEA

**Entrevista com o  
ministro da Agricultura:**  
*pequenos hoje, grandes amanhã!*

**Aftosa: Fronteiras fechadas**

**Cooperativismo: Gigantes pela união**

**Nasce o primeiro clone Guzerá do mundo**





## Vamos juntos fortalecer as raízes do progresso.

**Solenidade de Abertura - 8h30**

**PAINEL I**  
**Agronegócio Matogrossense -**  
**9h00 às 10h00**

Moderador: Tiago Mattosinho,  
Superintendente do Senar/MT

Palestra: *"A Importância do  
Agronegócio Matogrossense para  
o Brasil e para o Mundo"*  
Sereni Kernbeis Paludo, Diretor Executivo  
do Sistema Famato

Palestra: *"Insumos, Produção e  
Logística"*  
Otávio Lemos de Melo Celidonio,  
Superintendente do Imea

**Coffee Break - 10h00 às 10h30**

**PAINEL II**  
**Comunicação e Cases -**  
**10h30 às 11h30**

Moderador: Eduardo Godoi,  
Gestor do Núcleo Técnico do  
Sistema Famato

Palestra: *"Comunicação do Risco na  
Segurança Alimentar"*  
Ângelo Zanaga Trapé, Médico Toxicologista,  
Professor Doutor da UNICAMP

Palestra: *"Estudos de Casos - Fatos  
e Mitos"*. Guilherme Guimarães,  
Gerente Regulamentação Federal da ANDEF

**Debates - 11h30 às 12h00**

**Almoço - 12h00 às 13h30**  
(será servido no local do evento)

**PAINEL III**  
**Agronegócio Brasileiro: Tecnologias**  
**e o Desafio de Alimentar o Mundo -**  
**13h30 às 14h30**

Moderador: Roberto Mota, Sócio Diretor  
da AgroAmazônia/MT e Vice-Presidente  
do Conselho Diretor da ANDAV

Palestra: *"A Evolução dos Índices  
Produtivos e o Uso de Defensivos  
Agrícolas"* Lars Schobinger, Diretor da  
Kleffmann

Palestra: *"Brasil, um País Bipolar?  
Competividade Versus Entraves ao  
Agronegócio"* Eduardo Daher, Diretor  
Executivo da ANDEF

**Debates - 14h30 às 15h00**

**Encerramento - 15h00**

**Data:** 04 de Outubro de 2011 (Terça-feira)  
**Local:** Auditório do SENAR - Centro Político  
Administrativo - Cuiabá - MT

**Garanta já a sua participação!**  
**Vagas limitadas! Informações e inscrições:**  
[eventos@famato.org.br](mailto:eventos@famato.org.br) - 65 3928-4471

realização



apoio



# ATÉ AQUI NOS AJUDOU O SENHOR!

1 Samuel-7:12

**D**esde a sua fundação o Sintap tem galgado altos patamares nos quesitos ordem, disciplina, conquista e união.

Essa verdade e ajuda do Senhor iniciou-se em 1989, quando servidores da extinta Casemat, da Emater (hoje Empaer), do Interemat, da Sagri (hoje Sedraf) e Indea se reuniram na ânsia de se criar um sindicato forte que atendesse suas necessidades como obrigações e direitos.

Um breve histórico que nos prova o quanto crescemos e quanto mais iremos crescer citando um pouco de cada benesse conquistada pelos nossos presidentes.

**Elione Fátima** (Emater). Em 1989 elegemos essa mulher guerreira que nos dirigiu por dois mandatos 1989-1990 e 1991-

//

**INICIO O TEXTO DA PALAVRA DO PRESIDENTE COM UM VERSÍCULO BÍBLICO DO LIVRO DO PROFETA SAMUEL QUE CONDIZ COM NOSSA REALIDADE E A NOSSA VERDADE.**

//

1992. O adjetivo de “guerreira” se deu ao fato de que neste momento não tínhamos nenhum “know how”, do criar, do como fazer, do como elaborar e sua luta foi muito difícil mas foi vitoriosa e abrindo caminho para os próximos presidentes, neste período passamos a ser regidos pelo Regime Único Estatutário.

**Aparecido Alves** (Interemat). Também por dois mandatos (1993/1994 e 1995/1996 o Cidinho (como é conhecido por todos), foi o nosso político e com muita acessibilidade ao Palácio do Governador, conseguindo abrir o caminho para várias negociações com o Governo, cito o primeiro concurso público para o Indea e o Acordo Coletivo de 1995/1996.

**Gilmar Antonio** (Empaer), 1997/1998.



Com apenas um mandato o nosso Gauchinho (como é ricamente conhecido) nos presenteou e representou muito bem com suas grandes manifestações e começando por ele, o mandato itinerante, visitando todos os nossos polos do interior e ouvindo os anseio do sindicalizados que tornou-se então a grande marca do Sintap.

**Joadir Bueno** (Indea), 1999/2000 e 2001/2003. O Pacheco foi muito feliz ao adquirir a casa onde hoje é a nossa atual sede, o nosso primeiro veículo, e a partir daí tivemos nossa grande referencia e nosso local para reunirmos e sentirmos o orgulho de sermos Sintap. No seu mandato também aconteceu a criação de nosso honroso PCCS na Lei 7.242, de 30/12/1999.

**Luzanil Correa** (Indea), 2004/2006. Dinâmica e dona de uma grande experiência na questão jurídica e gestão de pessoas, em 2004 travou uma grande luta com o Governo que resultou na criação da Lei 8.271, de 29/12/2004 (Indea) e Lei 8.158 de 13/07/2004 (Interemat) e do Grupo de Trabalho para rever direitos há muito perdidos de nossos sindicalizados.

**Dianeyre Dias** (Indea), 2007/2009 e

2010/2013. Mulher batalhadora, incansável a qual tenho a grande honra de estar substituindo. Inúmeras conquistas (tanto individuais como coletivas) tivemos neste período de seu mandato. E o melhor; reconquistamos o amor e credibilidade de nossos sindicalizados. Tivemos acesso direto aos dois governadores que passaram no período de seu mandato, resultando na grande conquista que é a Lei 8.997, de 20 /10/2008 (Interemat) e a Lei 9.070, de 24/12/2008 (Indea) abrindo aí um grande “leque” de conquistas aos nossos sindicalizados, como as leis de nossa atual tabela salarial Lei 9.539, de 26/05/2011 (Indea) e 9.580, de 01/06/2011 (Interemat). Sem falar no contato direto via site: [www.sintapmt.org.br](http://www.sintapmt.org.br)

Eis aí a razão do título desta matéria e profetizo ainda (complementando-o); que o Senhor Deus nosso Provedor irá nos ajudar sempre que colocarmos em Vossas mãos os nossos clamores, mas lutando em união sempre e nunca deixando esmorecer nossa fé. Obrigado Jesus!

**João Crisóstomo de Souza Moreira** –  
Presidente do Sintap-MT

- 03 - Palavra do Presidente - Até aqui nos ajudou o senhor!
- 05 - “O destino do mundo depende da China”
- 06 - Educação Ambiental e a multiplicação do conhecimento
- 08 - A missão essencial do homem do campo
- 09 - Agricultura fortalecida, Brasil sem miséria
- 11 - Pedro taques - Transparência
- 16 - entraves e soluções da pecuária
- 20 - Presidente do Indea visita ministro da Agricultura e discute sanidade animal em MT
- 21 - Indea/mt na contramão da informação
- 23 - Rio Cuiabá, caminho das Águas e fonte de vida
- 25 - Pequenos hoje, Grandes amanhã
- 26 - Previdência no serviço público
- 29 - Doadora de destaque da Fazenda Santa Rita
- 30 - A importância da calagem
- 32 - Como nasce um campeão
- 35 - Banho de produtividade
- 37 - Com a corda no pescoço
- 41 - Fazendo o boi engordar
- 49 - Fronteiras fechadas
- 51 - um novo cenário
- 54 - Pecuária de elite
- 57 - Nasce o primeiro clone Guzerá do mundo
- 58 - Poconé se destaca na cultura do abacaxi
- 60 - É tempo de plantar mandioca
- 63 - Programa de governo vai implantar 160 mil hectares de seringueira
- 65 - Gigantes pela união
- 67 - Grupo Neoenergia fará primeiro estádio solar da América Latina
- 71 - Bethânia Decorações “abrindo as cortinas”
- 72 - Agile Work, tradição em serviços florestais
- 74 - Brasil quer zerar a fome no mundo

## EXPEDIENTE

### DIRETORIA EXECUTIVA SINTAP/MT

*Presidente Licenciada*

*Dianyere Dias de Souza*

*Presidente em Exercício*

*João Crisostomo de Souza Moreira-BG*

*Diretor Geral*

*Irineu Cotrim Junior - Chapada dos Guimarães*

*Diretoria Financeira*

*Odemir Moreira Castilho - Cuiabá*

*Sub-diretoria Financeira*

*Marcílio Dias Monteiro - Cuiabá*

*Diretoria de Imprensa e Comunicação*

*Lia Mara Alves de Carvalho*

*Assessora de Imprensa e Comunicação*

*Itami Siravegna*

*Diretoria de Mobilização e Formação Sindical*

*Alison S. Cericatto - Cuiabá*

*Diretoria de Promoções Culturais, Sociais e Esportiva*

*Marcus Vinicius Beppu Muniz - Cáceres*

*Diretoria de Formação Política e de Estudos Sócio*

*Econômico*

*Marcelo Fanaia Rezende - Cuiabá*

*Diretoria de Assuntos Jurídicos e de Segurança do Trabalho*

*Filôgênio da Rocha Neto - Cuiabá*

*Diretoria de Organização e Informática*

*José Roberto Junior - Cuiabá*

*Diretoria de Assuntos de Aposentadoria*

*Benedita Ribeiro da Cruz*

### Delegados Sucursais:

*Regional de Cuiabá: Paulo Cesar da Silva*

*Regional de Cáceres: Marcos Murilo Rolim Junior*

*Regional de Barra do Bugres: Stephan Pereira e Silva*

*Regional de Barra do Garças: Edinalva Souza Lopes*

*Regional de Sinop: Marcelo Magalhães Pioli*

*Regional de Alta Floresta: Maria Lúcia de Oliveira Mendes*

*Regional de Lucas do Rio Verde: Francisco Valtenio S. Ferreira*

*Regional de Matupá: Joaquim Julião dos Santos*

*Regional de Juína: Rosimeire Bastiani da Costa Ritter*

*Regional de Pontes e Lacerda: Vanio Luis Brandalise*

*Regional de Rondonópolis: Flavio Moraes Soares*

*Regional de São Félix do Araguaia: Nilzete Marques Dias*

### EDITORIA FOCUS

*Diretora Executiva*

*Fátima Espindola*

*Assessoria de Comunicação*

*Maria Moraes*

*Roberta Alves Vieira*

*Editora*

*Shirley Ocampos*

*Jornalistas*

*Luiz Perlato*

*Diagramação e Arte*

*Evidio Filho/Consil*

*Gerente Administrativa*

*Branca Arruda*

*Departamento Comercial*

*Ronaldo Espindola*

*Cícero Ferreira*

*Julierme L. Rosa*

*Rosângela Azevedo*

*Colaboraram nesta edição*

*Empaer/MT*

*Eduardo Daher/Andef*

*Edivaldo Del Grande*

*Edil Pedroso da Silva*

*Cristiane Celina*

*Rosana Persona*

**Editora Focus**

**CNPJ 04.237.390/0001-79**

**E-mail: editorafocus@gmail.com**

**(65) 3624-5672**

*Artigos e matérias assinados não refletem necessariamente a opinião da revista*

# "O DESTINO DO MUNDO DEPENDE DA CHINA"

IMAGEM: SINTAP

Uma comitiva formada por mais de 30 pessoas, entre produtores rurais e diretores da Aprosoja, participaram da Missão China entre os dias 14 a 24 de agosto.

Entre os brasileiros à China, o deputado Ademir Brunetto, que visitou propriedades rurais de soja, suínos, aves, peixes e produção animal, a comissão mato-grossense participou de reuniões de estreitamento comercial com representantes de indústrias de esmagamento e visita à estrutura portuária próxima de Pequim.

O projeto de intercâmbio é uma iniciativa que visa a troca de conhecimento e know how entre o maior produtor brasileiro de soja – Mato Grosso – e um dos maiores mercados de soja do mundo, a China.

O objetivo do intercâmbio foi es-



perspectivas futuras.

Prospectar parcerias com possíveis financiadores de projetos de logística para o agronegócio.

Entender as principais questões regulatórias que impactam ou podem impactar o comércio de produtos do complexo soja com o mercado chinês

Conhecer os “Caminhos da Soja” brasileira na China: 1) porto; 2) logística; 3) esmagamento; 4) fábrica de rações; 5) produção de carnes (suína, aves, peixes) e 6) Supermercado

A China é o terceiro maior país do mundo em território, com mais de 9,5 milhões de km<sup>2</sup>. A população chinesa soma mais de 1,3 bilhão de habitantes, com 365 milhões de famílias – o que corresponde a 20% da população mundial.

Desde 1994, a China tem mantido um crescimento econômico anual superior a 7,5% – posicionando-se assim como a nação que mais cresce no mundo. O resultado das políticas adotadas para a abertura do mercado foi rápido: hoje, a China é a segunda maior economia do mundo, perdendo apenas para os Estados Unidos. Nos próximos anos, é muito provável que ocupe o posto de maior potência mundial.

Para o Brasil, a importância econômica da China se tornou incontestável. Hoje, é o maior parceiro comercial do país (e também de Mato Grosso), respondendo por 20% de todas as exportações nacionais. Além disso, os chineses têm ampliado ano a ano o volume de vendas para os brasileiros, sendo hoje o segundo maior mercado importador para o Brasil.

Na pauta comercial, o complexo soja é o item de maior relevância, ao lado do minério de ferro. Isso ocorre porque o consumo de soja na China tem aumentando exponencialmente, com tendência a não diminuir. De 1994 até 2011, segundo dados do USDA, o consumo de soja na China aumentou 378%, sendo que hoje o país responde por 54% do total de importação de soja em todo o mundo e por 46% da soja brasileira.

Seu grande contingente populacional e a ascensão de uma numerosa classe média colocam a China como o país hoje que tem o maior potencial de aumento no consumo de proteínas em todo o mundo. Estudos indicam também que em breve os chineses se tornarão um grande importador de milho em grãos, da mesma forma como já são hoje o maior mercado consumidor do mundo.



**CONHECER A REALIDADE DE DESTE IMPORTANTE PARCEIRO COMERCIAL É CRUCIAL PARA O ESTABELECIMENTO DE BOAS RELAÇÕES.**



tabelecer contatos com compradores de soja e investidores.

Prospectar oportunidades para produtores de soja e milho de Mato Grosso.

Obter percepções de compradores chineses sobre produtos do complexo soja brasileiros.

Prospectar oportunidades no mercado para exportação de milho para a China.

Conhecer “in loco” a realidade de oferta e demanda de oleaginosas na China.

Conhecer as dinâmicas do mercado chinês, bem como aspectos culturais e

Conhecer a realidade deste importante parceiro comercial é crucial para o estabelecimento de boas relações.

Para isso, o deputado Ademir Brunetto é a favor de intercâmbios entre brasileiros e chineses. De volta a Mato Grosso o parlamentar reuniu-se com o pró-reitor da Universidade Federal de Mato Grosso - UFMT, Francisco Souto, e o diretor da Faculdade de Medicina Veterinária - FAMEV, professor Eugênio Nilmar dos Santos, para propor um termo de cooperação técnica entre estudantes brasileiros e chineses dos cursos de Ciências Agrárias, Zootecnia, Engenharia Florestal e Medicina Veterinária.

O interesse e ideia surgiram durante a visita que o parlamentar fez à Nor-

thwest University Agriculture Forestry, situada nos arredores de Xian, na cidade de Yangling, considerada uma das melhores universidades agrícolas do país, com um campus com 4000 m<sup>2</sup>, 64 cursos de graduação e 630 professores, a maioria com PHD.

“Temos que dar subsídios para o estudante mato-grossense obter conhecimento das técnicas e projetos chineses” destaca Brunetto.

Na ocasião o deputado, que foi recebido pelo diretor de relações internacionais da universidade, Dr. Luo Jun, propôs um termo de cooperação técnica para intercâmbio de estudantes chineses e brasileiros.

“Este intercâmbio é muito impor-

tante para que o Mato Grosso esteja cada vez mais presente naquela economia. Temos que dar subsídios para o estudante mato-grossense obter conhecimento das técnicas e projetos chineses e ao mesmo tempo apresentar para os alunos daquele país a agricultura de Mato Grosso, que é referência mundial em tecnologia e produtividade”, disse Brunetto.

O pró-reitor da UFMT e o diretor da FAMEV se comprometeram com o deputado, de entrar em contato com a Universidade da China para iniciar esse intercâmbio e estreitar as relações entre os dois países.

*Assessoria de Comunicação do deputado Ademir Brunetto e Aprosoja*

## EDUCAÇÃO AMBIENTAL E A MULTIPLICAÇÃO DO CONHECIMENTO

Comprometido com a promoção da conscientização ambiental das futuras gerações, o inpEV, instituto que representa a indústria fabricante de agrotóxicos para a destinação das embalagens vazias de seus produtos e as centrais de recebimento de embalagens vazias de agrotóxicos, lançaram este ano, em parceria com a Editora Horizonte, o Programa de Educação Ambiental Campo Limpo.

O programa tem como objetivo o apoio às instituições de ensino na complementação de conteúdos curriculares com temas relacionados ao meio ambiente e alinhados às recomendações dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN). Para a aplicação do programa, o instituto contou com a parceria das secretarias municipais de educação, núcleos de ensino, diretores ou coordenadores de escolas de diversos Estados. Com o tema Ciclo de Vida das Embalagens, o programa já foi adotado até o momento para mais de 1.000 escolas do entorno das unidades de recebimento de embalagens

Imagem: ecologiaurbanacwb.Blogspot.Com



vazias de agrotóxicos em 19 Estados.

No Mato Grosso, 123 escolas, distribuídas em 18 municípios, aderiram ao programa de educação ambiental. São 461 salas de aula, somando cerca de 13.830 alunos do 4º e 5º ano do Ensino Fundamental que, após a confirmação da adesão ao programa, receberam kits pedagógicos especialmente desenvolvidos para aplicação com abordagem multidisciplinar.

Os kits são compostos por caderno do professor, com orientações para aplicação do conteúdo, e material de apoio para sala de aula como jogo de tabuleiro “Na trilha das embalagens” e pôster sobre o tempo de decomposição das embalagens na natureza e o ciclo de vida das embalagens da produção à reciclagem. O programa possibilita ainda a participação dos alunos em um concurso local e nacional de desenho e redação, que terá seu resultado divulgado em outubro.

Mais informações sobre o inpEV e o Programa de Educação Ambiental estão disponíveis no site [www.inpev.org.br](http://www.inpev.org.br).

# Ciclo de vida das embalagens

Saiba mais sobre como as embalagens são produzidas, descartadas e recicladas



**1 MATÉRIA-PRIMA**  
A maioria dos plásticos é produzida a partir do petróleo



**2 RESINA**  
O petróleo passa por vários processos até ser transformado em resina plástica



**3 TRANSFORMAÇÃO**  
Essas resinas seguem para as indústrias e são transformadas em embalagens plásticas por meio de processos como o da extrusão

**PLÁSTICO**



**6 RECICLAGEM**  
As embalagens plásticas são trituradas e transformadas em novos produtos



**5 COLETA SELETIVA**  
Permite que os plásticos sejam separados do lixo comum e enviados para a reciclagem



**4 UTILIZAÇÃO**  
Um exemplo de embalagem plástica é a garrafa PET



**1 MATÉRIA-PRIMA**  
Os metais são produzidos a partir de minérios extraídos da natureza

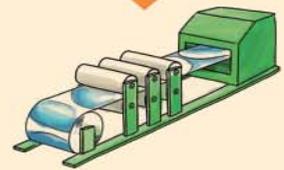


**2 METAL**  
Os minerais são processados para separar o metal das impurezas



**6 RECICLAGEM**  
As embalagens são derretidas, refundidas e transformadas em novos produtos

**METAL**



**3 TRANSFORMAÇÃO**  
Os metais são transformados em embalagens por processos como o da laminação



**5 COLETA SELETIVA**  
Permite que os metais sejam separados do lixo comum e enviados para a reciclagem



**4 UTILIZAÇÃO**  
Um exemplo de embalagem de metal é a lata de alumínio



**1 MATÉRIA-PRIMA**  
O vidro é produzido a partir da sílica, que é encontrada na areia



**2 VIDRO**  
Calcário, sódio e outras substâncias são acrescentados à sílica e aquecidos



**3 TRANSFORMAÇÃO**  
O vidro pode ser moldado por meio de vários processos, como o de sopro, e se transformar em diversos tipos de embalagem

**VIDRO**



**6 RECICLAGEM**  
As embalagens de vidro são moídas e transformadas em novos produtos



**5 COLETA SELETIVA**  
Permite que os vidros sejam separados do lixo comum e enviados para a reciclagem



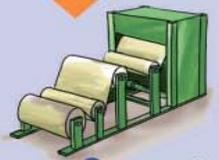
**4 UTILIZAÇÃO**  
Frascos de cosméticos são exemplos de embalagens de vidro



**1 MATÉRIA-PRIMA**  
Da madeira das árvores se obtém a celulose

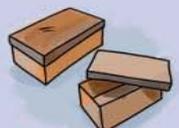


**2 PASTA DE CELULOSE**  
Misturada com água e cozida, essa celulose é transformada em pasta de celulose



**3 TRANSFORMAÇÃO**  
Essa pasta é prensada e secada nas máquinas

**PAPEL**



**6 RECICLAGEM**  
As embalagens são dissolvidas em água e transformadas em novos produtos



**5 COLETA SELETIVA**  
Permite que os papéis sejam separados do lixo comum e enviados para a reciclagem



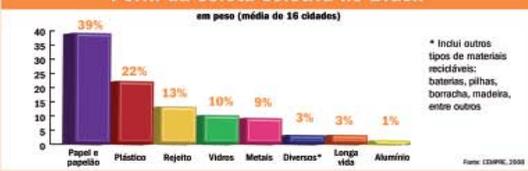
**4 UTILIZAÇÃO**  
Caixas e sacos são exemplos de embalagens de papel

## O tempo da natureza

Quanto tempo é necessário para que o nosso lixo seja reabsorvido naturalmente?

• Jornais 2 a 4 semanas	• Pilhas 100 a 500 anos
• Cascas de frutas 3 meses	• Latas de alumínio 100 a 500 anos
• Pontas de cigarros 2 anos	• Sacos e copos plásticos 200 a 450 anos
• Chioletes 5 anos	• Garrafas e frascos de vidro Tempo indeterminado

## Perfil da coleta seletiva no Brasil



impev.org.br

**inpev**  
e seus associados fabricantes de defensivos agrícolas  
Aren Industrial

Abag, Aenda, Andav, Andef, CNA, OCB e Sindag  
Condição

Centrais de Recolimento de Embalagens Vazias  
Prodição

**HORIZONTE**

# A MISSÃO ESSENCIAL DO HOMEM DO CAMPO

Edivaldo Del Grande



O Brasil tem pela frente um horizonte ainda mais positivo do que os dias atuais para a produção agrícola.

Há anos, as commodities, principalmente as agrícolas, salvam nossas exportações e mantêm em alta a balança comercial brasileira. Um estudo divulgado recentemente pela Escola Superior de Agricultura “Luiz de Queiroz” (Esalq/USP) mostrou que, nos últimos 15 anos, a produção do agronegócio no país cresceu mais do que o PIB, garantindo o aumento do consumo interno e das exportações.

Na próxima década, o agronegócio vai ganhar ainda maior relevância conforme apontam os estudos da Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE) e a Agência das Nações Unidas para Agricultura e Alimentação (FAO). As pesquisas projetam um período de alta das commodities agrícolas puxada pela demanda aquecida, principalmente dos nossos parceiros asiáticos. O aumento da população mundial e a melhora de renda impulsionam e diversificam o mercado internacional, e por sua vocação o Brasil vai ocupar lugar de destaque na oferta desses produtos e no combate à fome.

A produção de biocombustíveis é outro fator que impulsionará a agricultura. O tema é carregado de polêmicas com forte debate em encontros internacionais, seja pela eficiência do produto, seja pelo impacto que pode causar na produção de alimentos. A pesquisa da OCDE e FAO mostra que 30% da produção de cana, 15% de óleos vegetais e 13% de grãos devem ser transformados em etanol e biodiesel até 2020. Não há dúvida de que

o pioneirismo brasileiro no uso de etanol como combustível deve ser um fator ainda mais preponderante da nossa liderança nesse setor.

Internamente, os benefícios também serão enormes. A evolução do agronegócio nacional colabora para oferecer trabalho e renda para milhões de brasileiros que estão no campo e outros milhões nas cidades. Colabora também para reforçar a fixação do homem no campo. A geração de riqueza que se vislumbra com essa nova etapa rural brasileira vai possibilitar que finalmente a renda chegue com mais força aos pequenos produtores rurais. Um time formado por milhares de corajosos trabalhadores que, aos poucos, vão lançando mão de novas tecnologias para tornar mais eficiente a produção agrícola. Um batalhão de pessoas que faz inveja pela ousadia, pelo trabalho duro no campo contra todas as adversidades inerentes de quem trabalha com a terra, responsável hoje por 70% da produção agropecuária do Brasil.

Foi da iniciativa dos pequenos agricultores que nasceram as grandes corporações, que fazem parte da história desse país. Organizadas em associações ou cooperativas, buscaram na união a força para financiar máquinas e equipamentos. Na época da colheita, revezam os seus tratores e compartilham silos

para os seus produtos. Criaram escolas, abriram estradas e buscaram a eletrificação rural. Um trabalho danado, com o olho sempre voltado para o céu, na esperança de condições climáticas favoráveis para as colheitas.

Agora, é chegada a hora de o Brasil dar sua resposta. Para navegar no cenário positivo mundial que se anuncia precisamos resolver algumas pendências que travam o setor, como a falta de crédito, a infraestrutura precária e a insegurança jurídica para o agronegócio. A votação do novo Código Florestal, agora em debate no Senado, transforma-se em um instrumento que vai ditar o sucesso do setor no futuro e manter o país entre as principais nações produtoras de commodities agropecuárias. São medidas importantes para que o bravo produtor rural persista no propósito de se fixar no campo e investir cada vez mais para produzir melhor.

O pequeno agricultor dos locais mais distantes desse país talvez não saiba, mas ele faz parte daquele seletivo grupo essencial para matar a fome de milhões de pessoas no mundo todo. Só desejamos caminho aberto para essa gente que tem importante missão no combate à fome mundial, o de construir sua merecida vida de prosperidade.

\* *Presidente da OCESP (Organização das Cooperativas do Estado de São Paulo)*



IMPLEMENTOS AGRÍCOLAS, MAQUINAS, FERRAGENS E FERRAMENTAS

CONCESSIONÁRIA

**STIHL**®

Colider (66) 3541-1140

Nova Canaã do Norte (66) 3551-1030

# AGRICULTURA FORTALECIDA, BRASIL SEM MISÉRIA

Eduardo Daher

Eleito no dia 26 de junho, em Roma, como diretor-geral da Organização para a Alimentação e a Agricultura, FAO, o brasileiro José Graziano da Silva chega ao posto assumindo um desafio gigantesco. No seu papel de dirigente máximo do órgão da ONU, Graziano se deparará, diariamente, com as cenas do flagelo da fome no mundo. O novo diretor da FAO conhece bem uma perversa lógica quando se debate este tema.

O tsunami que devastou parte do Japão e, evidentemente, chocou o mundo, deixou um lastro de pelo menos 12 mil mortos. No entanto, as nações pobres, os países em desenvolvimento e mesmo aqueles da lista dos admirados BRICs, como Brasil e Índia, sofrem um tsunami diário da fome. De acordo com a FAO, a cada dia, cerca de 12 mil crianças com menos de cinco anos morrem por fome ou problemas a esta associados.

O Brasil tem revertido, internamente, esse quadro e ainda contribui de forma expressiva para prover o alimento das pessoas em nível mundial. O caminho-chave do crescimento sustentado da oferta de grãos, proteínas e fibras passa, necessariamente, por suas lavouras. Segundo a Organização para a Cooperação e o Desenvolvimento Econômico, OCDE, o Brasil terá, de longe, o mais rápido crescimento da produção agrícola, com expansão superior a 40%, tornando-se o principal player do agronegócio global nos próximos dez anos.

Estudo do Centro de Conhecimento em Agronegócios (Pensa), mantido pelos professores da FEA-USP, aponta que a produção de grãos nos últimos 20 anos cresceu mais de 100%, evolução associada à adoção de tecnologias de base genética (sementes e mudas) e química (fertilizantes e defensivos) e da mecanização. Assim, é incontestável a relevância dessa contribuição e a eficiência com que o setor incorpora ganhos nos indicadores do desenvolvimento sustentando. Entre eles, cite-se: a) alavancagem das exportações e do saldo na balança comercial; b) a robustez agregada ao Produto Interno Bruto, que avançou da décima posição, em 2003, para a sétima maior economia mundial em 2010 – não por acaso coincidindo com o novo ciclo de crescimento



agropecuário; c) no campo social, constituiu-se uma âncora de fixação de trabalhadores no meio rural a partir do rumo em direção às cidades antes rurais para onde convergiriam várias agroindústrias e processadores de alimentos; d) com isso, abriu novos empregos, especialmente nas cadeias exigentes de mão-de-obra mais qualificadas, e provocam desdobramentos geradores de melhorias socioeconômicas regionais.

As novas oportunidades no campo decretaram o fim do êxodo rural brasileiro – hoje válido apenas para teses de mestrado em História ou Economia. O que se observa é o caminho no sentido oposto: os migrantes estão de volta às origens, cidades pequenas e médias, com até 500 mil habitantes, segundo estudo do IBGE com base no Censo 2010. As cidades de porte médio são as que mais crescem; por conta, de um lado, da saturação do Centro-Sul do país e, por outro, da capacidade de geração de empregos e oportunidades nas cadeias de valor das agroindústrias.

Se determinados rincões ainda mantêm preocupante grau de pobreza, faz sentido que a presidente Dilma Rousseff tenha incluído na base do recém lançado Plano Brasil Sem Miséria uma política específica para os pequenos agricultores ainda não incorporados aos sistemas de produção tecnificados. Anda assim, é fato notável como a dinâmica do crescimento

em várias regiões rurais – em sintonia com a modernização dos sistemas produtivos, da gestão dos negócios e das demandas do mercado – cria perspectivas aos pequenos agricultores. Segundo Odacir Klein, presidente da União Brasileira do Biodiesel, Ubrabio, hoje, 20% da produção de biodiesel no país é proveniente da agricultura familiar; 90% referem-se ao cultivo de soja oriunda dos pequenos produtores. Eis a ponte que liga, no campo, duas vertentes de perfil de agricultores – e derruba a falácia de um anacrônico ideário do “

Para usufruir de todo potencial dessa força, contudo, a agenda passa por políticas que desonerem e estimulem a produção nas diversas cadeias de valor do agronegócio. Assim, sob o alicerce da sustentabilidade e com vistas à economia de baixo carbono impõem-se itens como a reformulação nas políticas de seguro de safra e de financiamento do agronegócio; desoneração tributária, tanto em âmbito doméstico quanto na pauta de exportação; reestruturação da infraestrutura para reverter perdas logísticas – há gargalos nos sistemas de armazenagem, portos e em todos os modais de transporte; abertura de novos mercados para produtos do agronegócio brasileiro; e, talvez uma das mais urgentes, a retirada de obstáculos às novas tecnologias.

À luz de tais evidências, a distensão dos embates mais duros em torno do novo Código Florestal é uma tendência necessária e já percebida. A conclusão de que as práticas equivocadas que ainda perduram não podem ser debitadas aos agricultores – cuja absoluta maioria trabalha seriamente –, vem se substanciando na mesa do diálogo entre lideranças dos produtores rurais e dos ambientalistas. Em 2000, havia 37,9 milhões de hectares plantados. No ano de 2010, esse número subiu para 48,9, o que representa um aumento de 26%. Na mesma década, as toneladas produzidas partiram de cem para 149 milhões, um acréscimo de 49%. Sustentabilidade na prática. Refletida diretamente nos alimentos em maior quantidade e qualidade nas mesas dos brasileiros e do mundo.

*\*Economista pela FEA/USP, pós-graduado em Administração de Empresas pela FGV-SP e diretor executivo da Associação Nacional de Defesa Vegetal, Andef.*

# Agroinsumos

## MISSÃO:

Buscar a união de talentos, juntamente com tecnologias inovadoras, visando assim a satisfação plena dos nossos clientes, colaboradores e fornecedores.

## VISÃO

Manter-se como empresa referência no setor do agronegócio

## VALORES:

Confiança e Respeito  
Ética e Transparência  
Crescimento e Comprometimento  
Inovação e Integração  
Sustentabilidade e Responsabilidade

AGROINSUMOS - SORRISO – MT

Av. Perimetral Sudeste, nº 10.141

Sorriso – MT

CEP.: 78.890-000 - Caixa Postal 378

FONE: (66) 3544-2101

E-mail: [agroinsumos@agroinsumosmt.com.br](mailto:agroinsumos@agroinsumosmt.com.br)

AGROINSUMOS - SINOP – MT

Rua Colonizador Enio Pipino nº 1.543

Setor Industrial Sul

Sinop-MT – CEP: 78.558-099 - Caixa

Postal 953

FONE: (66) 3515-7074

AGROINSUMOS – IPIRANGA DO NORTE – MT

Avenida Rio Branco nº 32 Sala 02 - Centro

Ipiranga no Norte – MT - CEP: 78.578-000

FONE: (66) 3588-1105



Bayer CropScience



# TRANSPARÊNCIA



Senador Pedro Taques

Itami Siravegna & Jean Campos

O papel de um senador não é apenas buscar recursos para seu estado e municípios, mas também fiscalizar para que esse dinheiro chegue e seja aplicado devidamente nas obras que vão beneficiar a população.

Eleito com 708.440 votos para senador por Mato Grosso, Pedro Taques logo no início do mandato, já marcou posicionamento de independência, frisando que seu “único patrimônio é a coerência”.

O parlamentar votou contra o valor do salário-mínimo proposto pelo governo e contra a MP do trem-bala; nos pronunciamentos, questionou a decisão do Supremo Tribunal Federal (STF) de adiar a validade da Lei da Ficha Limpa; defendeu a ampliação do debate sobre o novo Código Florestal; defendeu o fortalecimento do Legislativo e, com o objetivo de endurecer as penas para crimes contra a administração pública e coibir a prática de corrupção no Brasil, apresentou um pacote de

projetos que prevêem mudanças no Código Penal.

O reconhecimento pela postura ética chegou rápido. Pedro Taques é titular da Comissão de Constituição e Justiça (CCJ), a mais importante do Senado. Também é membro titular das Comissões de Meio Ambiente, Defesa do Consumidor, Fiscalização e Controle (CMA); e de Ciência, Tecnologia, Inovação, Comunicação e Informática (CCT).

Além disso, faz parte da Comissão da Reforma Política, da Subcomissão de Acompanhamento da Copa do Mundo de 2014 e está na relatoria da Comissão que vai fiscalizar e acompanhar as ações da “Política Nacional de Segurança Pública”, conduzida pelo Ministério da Justiça.

Ciente de que é um funcionário público que precisa honrar sua cadeira no Senado, Pedro Taques não faltou a nenhuma sessão. Levantamento aponta que ele é um dos 11, de 81 senadores, que compareceu a 100% das sessões deliberativas da Casa. Os projetos apresentados no primeiro semestre de 2011

foram avaliados como “Relevante” pelo Portal Transparência Brasil. Foram apresentados 18 Projetos de Lei, três propostas de Emenda à Constituição e 15 requerimentos.

“Sei da minha responsabilidade, por isso trabalho muito para honrar a confiança do meu povo”

“O foco continua no combate à corrupção e na mobilização popular em torno dos assuntos de interesse dos mato-grossenses e brasileiros”, reforça o senador.

## Conheça alguns projetos de Taques:

### SF PLS 204/2011 de 28/04/2011

**Ementa:** Adiciona o inciso VIII no art. 1º na Lei nº 8.072 de 1990 (Lei dos Crimes Hediondos) para prever os delitos de concussão, corrupção passiva e corrupção ativa como crimes hediondos e aumenta a pena dos delitos previstos nos arts. nº 316, 317 e 333 do Decreto-Lei nº 2.848, de 7 de dezembro de 1940 - Código Penal.

Autor: Pedro Taques

### SF PLS 205/2011 de 28/04/2011

**Ementa:** Aumenta a penalidade e o grau da infração prevista no art. 177 da Lei 9.503, de 23 de setembro de 1997, de 23 de setembro de 1997 (Código de Trânsito Brasileiro).

Autor: Pedro Taques

### SF PLS 276/2011 de 23/05/2011

**Ementa:** Altera o Código Penal, para prever o crime de formação de quadrilha ou bando com o fim de cometer crime contra agente público, nas hipóteses que especifica.

Autor: Pedro Taques

### SF PLS 280/2011 de 24/05/2011

**Ementa:** Acrescenta § 3º ao art. 52 da Lei de Execução Penal, para proibir visitas íntimas aos presos provisórios e condenados submetidos ao regime disciplinar diferenciado por envolvimento com o crime organizado.

Autor: Pedro Taques

### SF PLS 306/2011 de 02/06/2011

**Ementa:** Adiciona a alínea “d” ao art. 1º da Lei nº 9.455 de 7 de abril de 1997, tornando crime de tortura a cobrança de dívida de qualquer natureza realizada com o emprego de violência ou grave ameaça.

Autor: Pedro Taques

### SF PLS 376/2011 de 05/07/2011

**Ementa:** Acrescenta o parágrafo segundo no art. 8º da Lei nº 8.072 de 1990, para dobrar a pena nos casos de quadrilha ou bando armado nos casos ali previstos.

Autor: Pedro Taques

### SF PLS 384/2011 de 05/07/2011

**Ementa:** Altera o art. 3º da Lei nº 9.099, de 26 de setembro de 1995, para autorizar o Juizado Especial a julgar causas cíveis que envolvam interesse de menor e se relacionem a registros públicos e ao Direito de Família.

Autor: Pedro Taques

### SF PLS 385/2011 de 05/07/2011

**Ementa:** Altera os arts. 288 e 344 do Decreto-Lei nº 2.848, de 7 de dezembro de 1940 - Código Penal, para aumentar a pena do

crime de quadrilha ou bando e a pena do crime de coação no curso do processo.

Autor: Pedro Taques

### SF RMA 18/2011 de 12/04/2011

**Ementa:** Requer que esta Comissão, no cumprimento de sua atividade constitucional de fiscalização, nos termos do art. 50 e 58 § 2º, III e V, da Constituição Federal e art. 90, III e V, do Regimento Interno, convide o Presidente da ANATEL Ronaldo Mota Sardenberg e o seu Procurador Geral, senhor Marcelo Bechara de Souza Hobaika, o Procurador do Ministério Público junto ao TCU, Dr. Marinus Marsico bem como, solicite o depoimento do Sr. Antônio Domingos Bedran, ex-Procurador daquele órgão para prestarem esclarecimentos a respeito dos bens de propriedade da União, móveis e terrenos, que, por força dos contratos de privatização das empresas de telecomunicações, foram cedidos para as empresas privadas com cláusula de reversibilidade ao final dos respectivos contratos.

Autor: Pedro Taques

### SF RMA 46/2011 de 28/06/2011

**Ementa:** Requeiro nos termos do art. 93, II, a realização de audiência pública para debater políticas públicas no intuito de diminuir os impactos dos agrotóxicos no meio ambiente e na saúde das pessoas.

Autor: Pedro Taques

### PEC - PROPOSTA DE EMENDA À CONSTITUIÇÃO

#### SF PEC 20/2011 de 05/04/2011

**Ementa:** Altera o art. 37 da Constituição Federal, para determinar a publicação, em meio impresso e eletrônico, dos atos da administração pública direta e indireta, de qualquer dos Poderes da União, dos Estados, do Distrito Federal e dos Municípios.

Autor: Pedro Taques

#### SF PEC 21/2011 de 05/04/2011

**Ementa:** Altera a Constituição Federal, para vedar a investidura de membros do Poder Legislativo nos cargos de Ministro de Estado, Governador de Território, Secretário de Estado, do Distrito Federal, de Território, de Prefeitura de capital ou de chefe de missão

diplomática temporária.

Autor: Pedro Taques

### SF PEC 49/2011 de 07/06/2011

**Ementa:** Altera os arts. 50 e 58 da Constituição Federal, para acrescentar competências às comissões do Congresso.

Autor: Pedro Taques

### SF PEC 80/2011 de 24/08/2011

**Ementa:** Altera a Constituição Federal, para ampliar a legitimidade ativa do incidente de deslocamento de competência para os legitimados do art. 103.

Autor: Pedro Taques

### SF RQS 234/2011 de 17/03/2011

**Ementa:** Requer, nos termos do § 2º do art. 50 da Constituição Federal, combinado com o art. 216, do Regimento Interno do Senado Federal, e com respaldo na atividade fiscalizatória do Parlamento Brasileiro (Art. 49, X) sejam prestadas, pelo Senhor Ministro de Estado do Esporte, informações no tocante às metas estipuladas pela “Fédération Internationale de Football” - FIFA, a serem atendidas por cada um dos Estados e Municípios brasileiros escolhidos como cidade-sede da “Copa do Mundo de 2014”.

Autor: Pedro Taques

### SF RQS 756/2011 de 16/06/2011

**Ementa:** Requer, com base no art. 374, parágrafo único, do Regimento Interno do Senado Federal, a constituição, pelo Senado, de uma comissão de 7 (sete) juristas para, no prazo de 180 (cento e oitenta) dias, elaborar projeto de Código Penal adequado aos ditames da Constituição de 1988 e às novas exigências de uma sociedade complexa e de risco.

Autor: Pedro Taques

### SF RQS 762/2011 de 21/06/2011

**Ementa:** Requer, nos termos dos arts. 39 e 40 do Regimento Interno do Senado Federal, licença dos trabalhos da Casa no período compreendido entre os dias 5 a 8 de julho de 2011, para participar, por indicação da Presidência, do 1º Congresso Internacional de Segurança Pública e Privada (1º Cisegur), a realizar-se em Lisboa, Portugal.

Autor: Pedro Taques

# Frigorífico Redentor

Guarantã do Norte - MT



## PROJETO PECUARISTA BPA

(Boas Práticas Agropecuárias)



O Objetivo deste projeto é descrever as Boas Práticas Agropecuárias (BPA), relacionadas ao manejo dos animais, vacinação e marcação do couro, sendo observados os parâmetros de BEA (Bem Estar Animal), executados na propriedade, para garantir o padrão de qualidade da carne dos animais.



Os animais devem ser conduzidos e acomodados nos currais de forma tranquila, com ajuda de bandeiras, sem gritos e sem uso de ferrões, paus e bastão elétrico. Os currais e embarcadouros devem estar adequados e em bom estado de conservação.

### Regras para o Manejo de Bovinos

- Manter o gado calmo;
- Movimentar o gado a passo e a trote;
- Reduzir o barulho;
- Eliminar choque elétricos;
- Empregar os princípios do comportamento animal.



Os lotes de embarque devem ser proporcionais a capacidade de carga de cada um dos compartimentos da gaiola. Cada grupo de animais devem ser conduzidos aos embarcadouros com calma, sem gritos e sem o uso de ferrões ou choque elétrico.



### MARCAÇÃO DO COURO

A Marcação correta do couro do animal é apontada como umas das medidas mais importantes para preservar-lo, e também a mais barata. O Frigorífico Redentor oferece uma premiação sobre a qualidade do couro dos animais, sendo 50% do prêmio se a marcação do couro for adequada e 50% do prêmio se o couro não apresentar carrapatos, moscas de chifre, sarnas e bicheiras.



### Vacina

Os procedimentos de vacinação devem ser realizados de forma racional, de modo que o impacto negativo do manejo não seja tão acentuado para os animais. Assim, proporcionará benefícios econômicos diretos, com aumento na produtividade e redução das perdas.



### Premiação ao motorista

O transporte adequado dos animais é fundamental para obter um produto de qualidade. O motorista que apresentar melhor resultado em relação ao índice máximo aceitável de contusão e nenhuma emergência nos animais que transportarem ao Frigorífico Redentor, receberá um prêmio mensal que varia de R\$ 60,00 a R\$ 360,00.

Frigorífico Redentor

Bihl Group

**RIGOARA**  
Vaca confiante, vaca confia.



**Compra de Bovinos**

(066) - 9648-3525 / 9648-3022  
3552-3107

Mais informações no site [www.grupobihl.com.br](http://www.grupobihl.com.br)

Rod. BR 163 s/nº Lote 15 Gleba Braço Sul Setor 1A - Gurantã do Norte/MT



**Teles Pires:  
os mesmos valores,  
em um novo lugar.**

**A Odebrecht se orgulha de ser reconhecida como uma grande construtora de empreendimentos de fontes renováveis.**

Nossa história é traduzida no compromisso com a sustentabilidade, superação de desafios e a cultura de priorizar o ser humano. A transparência e o respeito da empresa por todos aqueles que contribuem para o sucesso de nossos empreendimentos vão além dos portões das mais de 70 usinas hidrelétricas construídas pela Odebrecht. Na UHE Teles Pires (MT) não será diferente.

Por trás dessa construção gigantesca está a geração de, aproximadamente, 10 mil empregos diretos e indiretos. Mais de 1.500 trabalhadores locais já foram treinados e capacitados em novas funções, através do nosso Programa Acreditar. Para eles, a Odebrecht deixa o conhecimento como um legado que se perpetua além da construção da usina.



Foto: Beethoven Delano



Foto: CCSA/BPSI



Foto: Beethoven Delano

**ODEBRECHT**

# ENTRAVES E SOLUÇÕES DA PECUÁRIA

Luiz Perlato

As entidades representativas da classe rural deveriam focalizar mais a questão dos insumos agropecuários, cujos aumentos de preço desmesurados encarecem o custo da produção e fragilizam o produtor. Quem diz isso é o produtor rural Oton Nascimento Neto, da Fazenda Estrela da Serra, a 60 quilômetros de Barra do Bugres-MT. Ele também defende uma cobrança maior dessas entidades junto aos parlamentares da bancada ruralista, para que atuem mais em favor dos interesses do setor. E, para os demais produtores, Oton recomenda que todos possam aumentar a produtividade, respeitando o meio ambiente e simplesmente melhorando suas tecnologias.

Segundo Oton, a alta constante dos insumos trava o setor da agropecuária. “Vermífugos, sais minerais e vacinas - que são os insumos básicos da pecuária - têm valores desproporcionais ao valor da arroba do boi. Por exemplo, quando sobe o preço que é pago ao produtor pela arroba do boi esses insumos também têm seus preços aumentados. Mas, quando o preço da arroba do boi baixa, o preço dos insumos não diminui na mesma proporção. Desta forma o produtor é prejudicado, e seria necessário trabalhar pela redução dos custos, além de se procurar vincular os preços à variação no mercado do boi”, explica ele.

Existem outros fatores, como a variação de preços do óleo diesel, que segundo Oton, contribuem para a elevação dos custos dentro das fazendas. Ele destaca, porém, que se as entidades representativas do setor conseguissem a redução dos insumos pecuários isso já seria uma grande coisa, e elas já estariam ajudando muito os produtores.

Mas o empresário avalia que poderia haver ainda um trabalho de comunicação mais



Vitória



efetivo no sentido de promover as formas mais adequadas de produção. “É preciso que os pecuaristas enxerguem a necessidade da profissionalização dentro de suas propriedades. A men-

sagem que eu envio aos produtores mato-grossenses é neste sentido, para que eles invistam mais, por exemplo, em touros melhoradores. Dessa forma irão conseguir melhorar a genética e aumentar o plantel, e irão conseguir encurtar o tempo de engorda e antecipar o abate dos machos. Comprando touros melhoradores o pecuarista pode ter matrizes melhores, com mais criação de bezerros e maior produção de leite”.

Além disso, Oton recomenda aos pecuaristas maior atenção no manejo do gado. “Sem alimentação adequada, seja no pasto ou na suplementação de confinamento, fica difícil para que os animais consigam exprimir o seu potencial genético”, observa. Ele acrescenta que Mato Grosso tem um potencial muito grande, com uma forte aptidão para a pecuária e para a agricultura. “O estado já possui uma área con-

siderável que foi aberta, mas ainda tem uma margem de crescimento gigantesca”, diz ele.

Para Oton, a pecuária extensiva que vemos hoje em Mato Grosso será substituída por uma pecuária mais intensiva, com menos ocupação de área e maior rendimento. “O estado ainda vai aumentar muito o seu plantel de bovinos com o incremento da genética”, prevê.

## PADRÃO GENÉTICO

Com uma área de aproximadamente 4 mil hectares e um plantel com cerca de 1000 matrizes, a Fazenda Estrela da Serra se dedica à pecuária de corte como um todo, incluindo cria, recria e venda de bezerros ou garrotes, de gado comercial nelore e de matrizes e touros nelore de pura origem (PO). Mas é o próprio produtor quem fala, com suas palavras: “Trabalhamos com gado nelore comum e puro de origem PO. O gado comum ou comercial utilizamos para fazer cruzamento industrial com a raça Angus, para termos os bezerros meio sangue angus com o nelore. Os machos são mais precoces no seu abate e as fêmeas são utilizadas como receptoras de embriões na FIV (Fertilização In Vitro) feitas na fazenda para o melhoramento genético do gado PO”, ressalta.

O gado PO é formado a partir de 400 fêmeas de campo altamente selecionadas por Oton. “As fêmeas são cuidadosamente acasaladas por técnicos especializados, com mais de 200 Fiv’s a partir de doadoras selecionadas e de renome nacional, como por exemplo, a Jocaira Jgalera, a Essência da PO (filha da renomada essência TE da Guadalupe), a Valash Jgalera (filha da Maharashi 2 Jgalera - recorde de preço no leilão liquidação da Jota Galera), a Flor de Liz Apan,a Khania da Sabiá e muitas outras”, destaca.

Das doadoras selecionadas são produzidos os touros e novilhas vendidos em leilão espalhados por Mato Grosso.”São produzidos pela Fazenda Estrela da Serra mais de 150 touros anualmente, e nos próximos anos esse número deverá aumentar para 200 animais selecionados, entre 25 e 30 meses, para serem comercializados nos nossos leilões, todos com acompanhamento de técnicos e em programas de melhoramento genético ( PMG-ABCZ )”, explica Oton.

As novilhas PO são destinadas à venda nos leilões, e algumas são selecionadas para reposição do plantel próprio. “São também feitos alguns animais Elite, para participação nas pistas de Mato Grosso, sendo que já colocamos um touro na central CRV/Lagoa com o nome Zambo da Jgalera. Este animal se destaca pela funcionabilidade, que o mercado atual exige. Outro animal de destaque é a Vitória Lavrinha que no último dia 19 de setembro foi 2º prêmio na destacada Expoinel em Uberaba,



Oton Nascimento Neto e Drº Alfredo Sobihe Neto

feito que somente grandes criatórios têm o prazer de figurar”, comenta o produtor.

## BOAS PERSPECTIVAS

Segundo Oton, apesar de todos os problemas que desafiam o setor - como a elevação desenfreada dos custos de produção e os baixos preços oferecidos ao produtor - a pecuária ainda é uma atividade compensatória. Entretanto, ele alerta que a viabilidade da pecuária depende fundamentalmente da visão empreendedora do produtor. “Hoje em dia o pecuarista precisa se profissionalizar e ter uma visão mais ampla do potencial de seu negócio, tem que conseguir fazer a sua fazenda ser mais rentável, aprendendo a explorar a potencialidade de sua própria fazenda”.

Por onde começar? Oton aponta para a

formação das pastagens, onde o certo é fazer uma análise das terras e depois, com base nisso, calcariar e adubar o solo. “Com isso o produtor conseguirá criar um ótimo suporte em sua fazenda”, assinala o empresário, acrescentando que onde, por exemplo, tem atualmente 1/2 cabeça de boi por hectare é possível colocar até 1 cabeça e 1/2.

Na seca, dependendo da característica da fazenda, ele sugere que cada produtor monte uma estrutura para o confinamento, de forma a usar o potencial genético do gado (antecipação da engorda). “Se o gado não tiver o que comer no pasto e também não receber uma suplementação alimentar, possivelmente haverá perda de peso”, explica.

Conforme Oton, a Fazenda Estrela da Serra faz confinamento todos os anos. “Temos suporte para 2 mil cabeças, e no período da seca transferimos em torno de 600 cabeças para o confinamento, para que os animais não percam peso. Desta forma, o restante do gado consegue ficar bem nas pastagens, e usamos um proteinado para ajudar a nutrição dos animais durante toda a estiagem. Com isso o gado não perde peso, como acontece nas propriedades onde falta alimento”.

## CORREDOR ECOLÓGICO

Aproveitando suas características morfológicas e geográficas, a Fazenda Estrela da Serra fez na própria serra a sua principal reserva florestal, onde não se derruba a mata e apenas se abrem piquetes para que o gado possa transitar. Em outras palavras, trata-se de uma espécie de corredor ecológico, que segundo o produtor, é muito importante do ponto de vista da preservação.

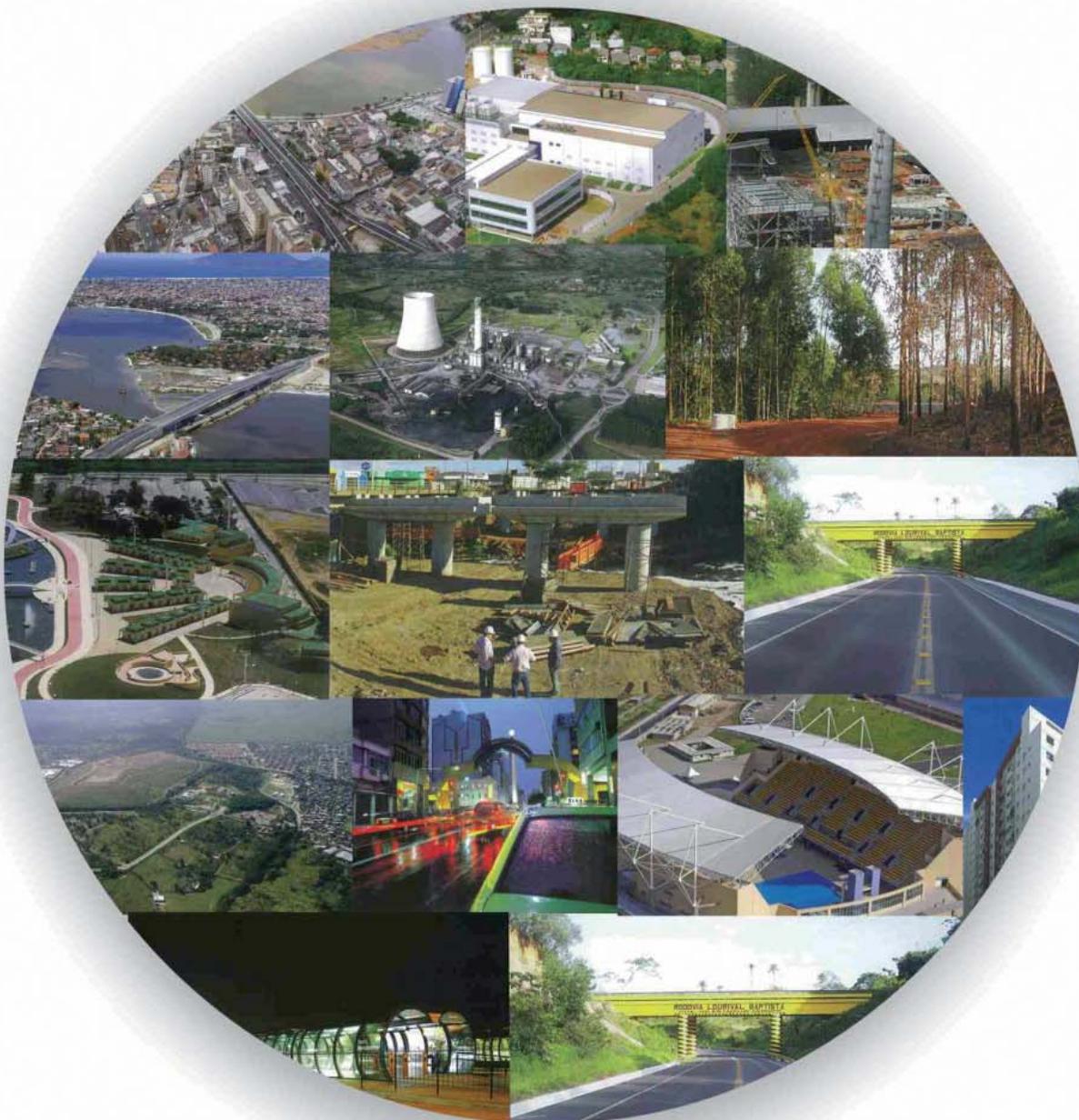
“Toda propriedade rural deveria ter a sua reserva florestal, como a nossa - que funciona como um corredor de transição com as áreas do pantanal. No nosso caso temos a serra e aproveitamos esta parte territorial para a preservação; não desmatamos a serra, e os animais conseguem assim se reproduzir, mantendo o equilíbrio da flora e da fauna”, diz Oton.

O produtor destaca que a preservação das matas ciliares também é essencial. “A ligação dessas reservas das fazendas com os corredores ecológicos é muito importante, e quem não tem essas características geográficas em suas terras pode igualmente destinar uma parte da propriedade para a criação de um corredor ecológico e a realização de alguma forma de transição”, conclui.



Zambo

Mais uma vez, pudemos comprovar que o esforço de empresarial inspiradora, de propósitos comuns e até aqui ainda mais fortes e, como sempre,



[www.deltaconstrucao.com.br](http://www.deltaconstrucao.com.br)

um grande time, orientado por uma filosofia congruentes, realmente vale a pena. Chegamos altamente motivados a continuar crescendo.

**Dedicação e  
Entusiasmo,  
Simplicidade e  
Respeito  
aos compromissos**



Um dos objetivos do programa é atuar em temas como saúde, diversidade, educação, melhoria da qualidade de vida dos colaboradores e das comunidades onde a empresa desenvolve suas atividades.

**ESCRITÓRIO DELTA CONSTRUÇÃO**

Av. Historiador Rubens de Mendonça, 2.000  
Sls. 310 / 311 | Edifício Centro Empresarial  
Cuiabá | 78050-000 | Cuiabá | MT  
Tel./Fax. (65) 3642.7367

# PRESIDENTE DO INDEA VISITA MINISTRO DA AGRICULTURA E DISCUTE SANIDADE ANIMAL EM MT

ASSESSORIA INDEA



Presidente do Indea-MT Valney Souza Corrêa, em visita de boas vindas ao novo ministro da Agricultura e Pecuária e Abastecimento, Mendes Ribeiro Filho

WISLEY TOMAZ

Assessoria/Indea-MT

**E**m função dos últimos acontecimentos ocorridos esta semana no Paraguai, onde foi detectado e confirmado um foco da febre aftosa, o presidente do Instituto de Defesa Agropecuária do Estado de Mato Grosso (Indea-MT), Valney Souza Corrêa, aproveitou a visita de boas vindas ao novo ministro da Agricultura, Pecuária e Abastecimento, Mendes Ribeiro Filho, para tratar de alguns assuntos referentes à sanidade animal no Estado.

O encontro aconteceu no dia 20/09, em Brasília. Uma das reivindicações foi a implementação de uma política de fronteira mais efetiva com os países vizinhos. O Indea, por exemplo, realiza um trabalho de fiscalização em cerca de 800 quilômetros de fronteira seca com a Bolívia, por meio de

sete barreiras fiscais, tendo um efetivo de 27 servidores e 28 policiais do Grupo Especial de Fronteira da Polícia Militar (Gefron) dando apoio.

Na avaliação de Valney Corrêa, apesar dos avanços no combate à febre aftosa nos últimos anos, ainda persistem territórios da América do Sul onde a infecção circula de forma endêmica. O que torna vulnerável todos os países sulamericanos, colocando em risco um esforço realizado durante décadas pelos programas oficiais de luta contra a febre aftosa pelos integrantes da cadeia de produção de carne.

Diante disso, o presidente do Indea solicitou do ministro que o Governo Federal fortaleça os programas nacionais e ações de cooperação, dando assistência solidária e efetiva aos países prioritários, no esforço final para a erradicação. Valney ainda sugeriu junto ao ministro da Agricultura que a Secre-

taria de Desenvolvimento Agropecuário passe a realizar reuniões periódicas com todos os Estados, com objetivo de discutir novas medidas para a manutenção de uma defesa sanitária animal e vegetal mais eficiente.

O ministro sinalizou que irá avaliar e tomar todas as medidas necessárias para que as solicitações sejam atendidas, pois entende que o que foi solicitado vai ao encontro do objetivo maior do Governo Federal, que é manter o país livre de doenças como a febre aftosa. Na ocasião, o ministro da Agricultura, Mendes Ribeiro Filho, também recebeu a bancada de médicos veterinários para tratar de assuntos de interesse da classe. Estiveram presentes os deputados Wellington Fagundes (MT), Onyx Lorenzone (RS), Carlos Brandão (MA) e Valdir Maranhão (MA), além do presidente da Sociedade Brasileira de Medicina Veterinária (SBMV), Josélio de Andrade Moura.

# INDEA/MT NA CONTRAMÃO DA INFORMAÇÃO

Por Flavio Soares de Moraes

**N**a era da informação, o sucesso ou fracasso de uma instituição depende cada vez mais de como gerenciam e usam as informações, mas para isso precisa possuir meios adequados para coletar essas informações, evitando que o valor dessa informação não seja maior que o benefício prestado por ela.

Falo isto porque há tempos ouve-se falar na implantação de um sistema de informação, que interligará todas as unidades e postos fiscais do Indea/MT, bem como a implantação da GTA eletrônica. Mas a realidade é uma só, o Indea/MT conta hoje com um sistemas de informação obsoleto, burocrático, que a todo o momento apresenta falhas. Programas de computadores com baixa segurança, onde os dados são passíveis de serem manipulados por qualquer pessoa que possua um pouco de conhecimento na área de informática e que geram informações atrasadas.

Uma informação para ser útil deve ser: desejada, ágil, confiável e elucidativa. Muitas vezes chega no fim do mês, nos deparamos com uma quantidade exorbitante de relatórios a serem feitos, relatórios estes que na maioria das vezes são simplesmente para atender alguma exigência de auditoria, não trazendo nenhum benefício para o desenvolvimento das atividades do órgão. Essa burocratização faz com que o servidores fiquem a maior parte do tempo ocupados na elaboração desses relatórios, perdendo de vista a essência da defesa sanitária que, a meu ver, não é dentro do escritório analisando um monte de papel que se faça, muitas vezes deixa de fazer uma visita de orientação em uma propriedade, fiscalizar o trânsito ou algum estabelecimento.

Atualmente o modelo de gestão do órgão, faz com que os servidores fiquem presos aos escritórios.

Não estou aqui querendo dizer que os relatórios não são importantes, pelo contrário, o que quero dizer é que o órgão



deve disponibilizar de meios mais sofisticados para a geração dessas informações, evitando que se perca tanto tempo no processamento desta.

Essas informações devem ser convertidas em ações relevantes para o gerenciamento do Indea/MT, para o desenvolvimento de um planejamento estratégico, não só para o atendimento de exigências de uma ou outra auditoria.

Enquanto alguns Estados como Pará, Mato Grosso do Sul e Goiás, já se adiantam na implantação da GTA eletrônica, Mato Grosso se quer há rumores sobre o assunto.

Muitos desses problemas estão contemplados na reestruturação do órgão, que foi elaborada pelo Sintap, em conjunto com os servidores.

Sei que, para que essas mudanças ocorram não depende somente da vontade do presidente do órgão e sim de vontade política, por isso vai aqui um apelo a toda classe política do Estado de Mato Grosso, que nos ajude na implantação de um siste-

ma informatizado, o que traria benefícios não só ao Indea/MT, mas possibilitaria ao Estado redução nas despesas com mão-de-obra, melhor aproveitamento dos seus recursos humanos nas ações de defesa sanitária, redução de gastos com materiais de expediente, máquinas e equipamentos, haja vista que, com a implantação de um sistema informatizado, grande parte dos serviços oferecidos no órgão poderia ser repassado aos produtores, como emissão de GTA, saldos, históricos. Outra vantagem seria a possibilidade da diminuição da evasão fiscal, pois poderia cruzar informações com órgão arrecadador, as vantagens são inúmeras.

Não é possível acreditar que um Estado como o nosso, que desponta todo ano como o maior produtor em diversas culturas, com o maior rebanho do país não possua um sistema de informação à altura.

**Flavio Soares de Moraes** é AFE-DAFI em Rondonópolis - MT e Delegado Sintap/MT

[flavio\\_tec\\_agricola@yahoo.com.br](mailto:flavio_tec_agricola@yahoo.com.br)



**CAC**  
VENDAS

**65 3618 - 3300**

[www.emal.com.br](http://www.emal.com.br) | [cac@emal.com.br](mailto:cac@emal.com.br)



propaganda

# SEMPRE AO SEU LADO NO AGRONEGÓCIO, RESPEITANDO O MEIO AMBIENTE.

O Grupo Emal possui excelência na produção de calcário agrícola e seus derivados. Seu parque industrial busca a qualidade contínua para oferecer ao agricultor, produtos de alta qualidade, respeitando o meio ambiente. São cerca de 40 anos de tradição de forte compromisso com a agricultura, pecuária, visando a sustentabilidade ambiental.

**CENTRAL ÚNICA DE VENDAS  
PARA TODO O ESTADO.**



Produto Classificado  
controle de impurezas

**CALCÁRIO  
PRODUTO SECO  
O ANO INTEIRO**

Dolomítico - Calcítico - Magnesiano



Nossa logística  
sempre perto de você  
Onde você estiver



*Tradição desde 1973*

Mineração Com Sustentabilidade Ambiental

# RIO CUIABÁ, CAMINHO DAS ÁGUAS E FONTE DE VIDA



Edil Pedroso da Silva

O rio Cuiabá sempre teve importância no cotidiano do ribeirinho. Ajudou na ocupação das terras de Mato Grosso, na implantação da lavoura da cana-de-açúcar e no escoamento dos produtos aqui produzidos.

As comunidades ribeirinhas de Miguel Velho, Engenho Velho e Vereda próximas ao rio Cuiabá, distritos do município de Santo Antonio do Leverger, eram formadas, em sua maioria, de pessoas da mesma família, na qual a solidariedade era uma prática constante. Refiro-me a essas comunidades porque foi aí que nasci e vivi parte da minha infância e das quais tenho boas lembranças.

As comunidades ribeirinhas viviam da farta pesca de piraputangas, pintados, pacus, dourados, jaús, curimatás e lambaris – este último, além de servir diretamente como alimento, também era transformado em óleo para ser usado no preparo das refeições e nas candeias, destinadas a iluminação – cultivava-se uma pequena horta familiar às margens do rio, além do plantio de feijão, arroz, milho, fumo, este era seco e enrolado em corda, mandioca que servia para a produção artesanal da farinha e no preparo das refeições, cana-de-açúcar para a produção de rapadura e melado utilizando-se engenhos de madeira movidos a animais. O excedente de tudo isso era vendido para adquirir produtos que não se podia produzir, como calçados, tecidos, sal, querosene e outros.

Para realizar este comércio, os ribeirinhos, denominados de “agricultores familiares”, nos dias de hoje, acordavam muito cedo e viajavam “rio acima” em suas canoas (batelões), para que ao amanhecer chegassem ao porto da cidade de Cuiabá, onde encontravam com aqueles que vinham “rio abaixo”, também com suas mercadorias. E ali, de pé ou sentados na popa das canoas, reuniam-se junto à rampa do Porto próximo ao Mercado do Peixe, hoje Museu do Rio, e vendiam seus produtos.

Após a abertura da navegação, engenhos transformaram-se em grandes usinas açucareiras. Segundo CORREA FILHO em seu livro História de Mato Grosso, assim se refere a esse momento: “a partir de 1880 a freguesia de Santo Antonio do Leverger do Rio Abaixo, cujos proprietários, estimulados pela navegação a vapor; intensificaram a produção do açúcar

com a mecanização de seus engenhos que se tornaram os embriões das usinas de açúcar na região, no século seguinte.” A farta pesca já não é como antes, mas o rio insiste produzindo peixes. Podemos observar isso quando após o período da piracema e da vazante do rio, ainda presenciamos lufadas de lambaris e outros pequenos peixes, o que nos deixam emocionados e otimistas porque acreditamos que é possível reverter o processo de degradação através de políticas públicas e conscientização das pessoas para a recuperação do gigante rio Cuiabá.

*Edil Pedroso da Silva - Professora de História, mestre pela UFMT, pesquisadora ligada ao grupo de História, Arte Ciência e Poder do Programa de Pós-Graduação /Mestrado em História da UFMT e autora do livro O Cotidiano dos Viajantes nos Caminhos Fluviais de Mato Grosso – 1870-1930.*

SEMENTES

**ESTRELA**

**DO CERRADO**

Rua João Pessoa, 916 – Galeria Hotel Rios, sala 05 - Bairro: Centro  
Rondonópolis-MT - CEP: 78700-082 - Telefone (66) 3426-1441

# PEQUENOS HOJE, GRANDES AMANHÃ

Luiz Perlato

EDISON CATÊNCIO

**E**mbora ressaltando que o projeto ainda deve transitar no Ministério dos Transportes, o ministro da Agricultura, Pecuária e Abastecimento, Mendes Ribeiro Filho, considera que a construção da ferrovia dará maior competitividade à produção rural mato-grossense e atenderá aos anseios dos produtores, alavancando ainda mais o desenvolvimento da região. Nesta breve entrevista à Agrosintap, o ministro reiterou o empenho para aumentar a renda de quem trabalha no campo. Segundo ele, os pequenos de hoje serão os grandes de amanhã. E sobre a questão do endividamento rural, Mendes Ribeiro disse que a situação exige soluções setorizadas.

**Agrosintap:** Juntamente com o estado do Paraná, Mato Grosso é o celeiro do Brasil, com sucessivos recordes na produção de grãos. Só de soja, estima-se que o estado irá colher 21 milhões de toneladas na próxima safra. Mas este desempenho na produção poderia ser muito maior, se Mato Grosso contasse com mais logística para escoamento da produção, verbas para recuperação de áreas degradadas, etc. O que o senhor pretende fazer para ajudar o estado neste sentido?

**Mendes Ribeiro Filho:** Em se tratando de commodities agrícolas, cujos preços de mercado são nivelados para todos os exportadores, independente da origem do produto, é relevante considerar os aspectos relacionados aos custos logísticos de movimentação, tanto na internalização dos insumos como na exportação propriamente dita. Nesse contexto, uma infraestrutura viária adequada, que contemple a possibilidade de integração dos modais rodoviário, ferroviário e hidroviário e a utilização de portos geograficamente mais privilegiados, proporcionariam melhores resultados na atividade agrícola e, por via de consequência, funcionariam como um atrativo de investimentos para o setor.

O Ministério articula e interage com todos os órgãos gestores de recursos envolvidos na execução de obras viárias, de todos os mo-



dais, evidenciando as carências e formulando propostas de recuperação das vias existentes ou implantação de novos empreendimentos que possam reduzir os custos logísticos para o agronegócio e impactar positivamente nos destinos de todo segmento agrícola do país.

Além, é claro, das obras do Programa de Aceleração do Crescimento (PAC), que têm contribuído bastante para o crescimento do setor.

**RA:** Sem ajuda do governo federal para a construção da ferrovia até Santarém - de crucial importância para o escoamento da produção, o governo de Mato Grosso está negociando com os chineses uma parceria. Isso pode ser bom por um lado mas pode ser ruim por outros motivos. Não seria melhor que a questão fosse resolvida aqui mesmo no Brasil, com ajuda

mais efetiva do governo federal? A China não tem mais terras agricultáveis e pode, com isso, querer algum favorecimento para a compra de terras aqui.

**MRF:** Uma solução logística dessa vergadura vem ao encontro dos anseios dos produtores rurais de todo Estado do Mato Grosso, dado a competitividade do modal ferroviário e a efetiva instalação do Corredor Centro-Norte de Exportação, contando com a BR-163, de Cuiabá-MT a Santarém-PA, em adiantado processo de execução e esse conjunto alavancaria ainda mais o desenvolvimento e o incremento da produção na área de influência. É importante, também ressaltar que esse assunto ainda tem que transitar no Ministério dos Transportes.

**RA:** Que tipo de ajuda os pequenos agricultores da chamada agricultura familiar, responsáveis pela produção dos alimentos da cesta básica dos brasileiros, podem esperar do senhor?

**MRF:** O Ministério da Agricultura quer dar continuidade ao trabalho de apoio aos pequenos produtores, já desenvolvido em parceria com o Ministério do Desenvolvimento Agrário. Uma das ações nessa área é a destinação de R\$ 300 milhões para a garantia do preço mínimo para os agricultores familiares. Queremos, no nosso governo, que na agricultura familiar os pequenos sejam os grandes de amanhã.

**RA:** Um dos grandes problemas do setor no país tem sido o dos sem-terra e também aquele dos que já foram assentados. Muitos conflitos pela disputa da terra tem acabado em morte, e muitas terras doadas foram revendidas aos fazendeiros. Falta, principalmente, assistência para os assentados. O que o senhor pretende fazer para ajudar os produtores que estão endividados e não conseguem sair de uma situação de inadimplência e se obrigam

a vender suas terras, por exemplo? O senhor tem que tipo de planos para enfrentar estes desafios?



**" QUEREMOS, NO NOSSO GOVERNO, QUE NA AGRICULTURA FAMILIAR OS PEQUENOS SEJAM OS GRANDES DE AMANHÃ "**



**MRF:** Nossas ações têm sido focadas em viabilizar ganhos de eficiência ao longo das cadeias produtivas, com ênfase especial na redução da volatilidade de renda dos produtores rurais. Por meio dos programas de crédito, incentivamos a utilização de tecnologias de ponta e a utilização de técnicas sustentáveis de produção. Com os instrumentos de comercialização, asseguramos a manutenção da capacidade de geração de alimentos e divisas do País, normalizando o abastecimento e dando garantia de preços aos agropecuaristas. Com

o zoneamento agrícola, o Proagro e o Seguro Rural, trazemos segurança para os investimentos rurais.

No mais, o endividamento do setor produtivo rural não apresenta uniformidade. Há créditos oriundos dos programas de alongamento (Pesa, Securitização, etc.) dos anos 90. Há operações cujos titulares foram atingidos pelos problemas de renda ocorridos em 2004, 2005 e 2006, sendo que parte está prorrogada e parte está vencida. Há as dificuldades de pagamento de dívidas mais recentes, causadas por problemas localizados, como uma geadada, ou estiagem, por exemplo. Há o endividamento não bancário dos produtores, nos fornecedores e nas tradings. Não há como formular uma solução única para um conjunto tão heterogêneo de dívidas.

O Ministério da Agricultura já recebeu as demandas de alguns setores que estão com problemas de dívida agrícola. É importante ressaltar que não devemos generalizar soluções para a dívida. O que existe são problemas setoriais. Em conjunto com outras áreas do Governo, o Ministério da Agricultura irá verificar a melhor maneira de equacionamento dessas dívidas.

**SEMENTES ACAMPO**  
qualidade que brota do chão

Sementes fiscalizadas de pastagem  
**CONVENCIONAIS e INCRUSTADAS**

Qualidade Experiência Tecnologia

Convênio: **Embrapa**

Associada à: **UNIPASTO** e **aprosmat**

Fone: (65) 3311 4777 | Tangará da Serra (MT) | vendas@sementesacampo.com.br [www.sementesacampo.com.br](http://www.sementesacampo.com.br)

# PREVIDÊNCIA NO SERVIÇO PÚBLICO

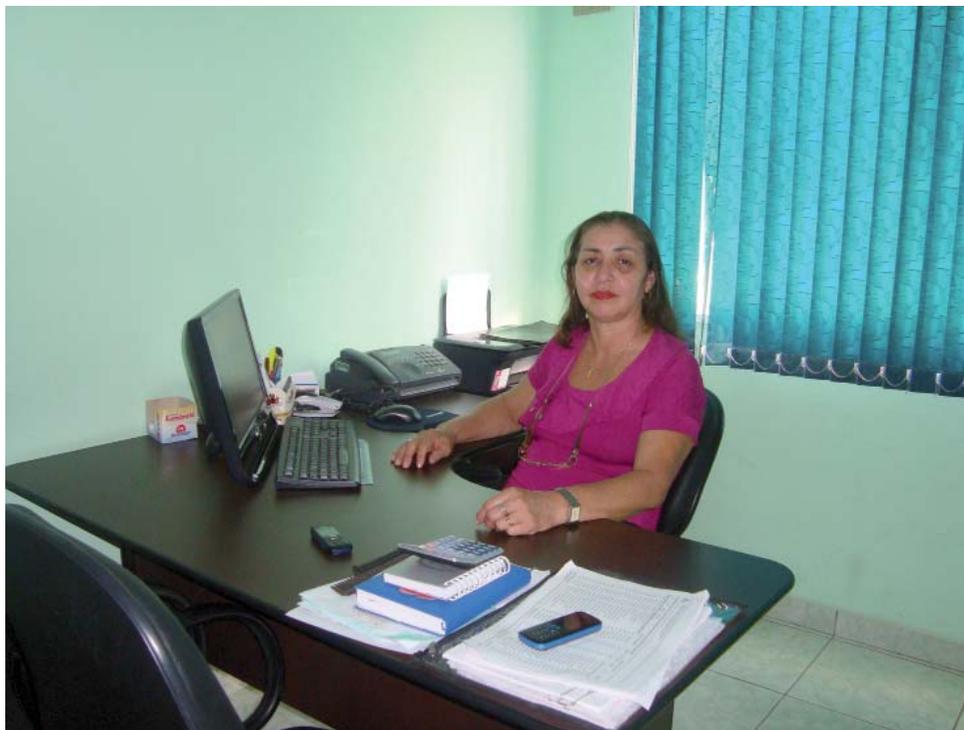
Por: Adejair Arsenia da Silva  
& João Celestino Batista Neto ( OAB 11367/MT)

**P**or ser a aposentadoria mais vantajosa e a mais concedida nos regimes próprios de previdência do país, passaremos a tecer considerações acerca da aposentadoria voluntária com proventos integrais, objetivando fornecer aos servidores públicos interessados, de forma clara e didática, subsídios legais e doutrinários para a escolha da melhor regra dentre as que compõem essa espécie de aposentadoria. Seguem abaixo as sete regras que asseguram aposentadoria voluntária com proventos integrais, com detalhamento de seus requisitos. São elas:

1ª – Art. 40, III, “a” da CF/88, em c/c o art. 3º da EC nº 20/98 (regra do texto original) - que exige que o servidor tenha 35 anos de tempo de serviço, se homem; e 30 anos de tempo de serviço, se mulher. Obs: este requisito precisa ter sido alcançado antes do advento da EC nº 20/98.

2ª – Art. 40, §1º, III, “a” da CF/88, em c/c o art. 3º da EC nº 41/03 (regra permanente após a EC nº 20/98 e anterior à EC nº 41/03) - que exige que o servidor tenha, cumulativamente: a) 35 anos de tempo de contribuição e 60 de idade, se homem; b) 30 anos de tempo de contribuição e 55 de idade, se mulher; c) 10 anos de efetivo exercício no serviço público; e d) 5 anos no cargo efetivo em que se dará a aposentadoria. Obs: todos estes requisitos precisam ter sido alcançados antes do advento da EC nº 41/03.

3ª – Art. 8º, I, II, III, alíneas “a” e “b” da EC nº 20/98 (regra de transição da EC nº 20/98) – que exige que o servidor tenha, cumulativamente: a) ingressado regularmente em cargo efetivo do Serviço Público até a data de 16/12/98; b) 35 anos de tempo de contribuição e 53 anos de idade, se homem; c) 30 anos de tempo de contribuição e 48 anos de idade, se mulher; d) 5 anos no cargo efetivo em que se dará a aposentadoria; e) cumprido um pedágio de 20% sobre a diferença do tempo de contribuição das letras “b” e “c” e o tempo de serviço cumprido até 16/12/98. Obs: esta regra, embora revogada pelo art. 10 da EC nº 41/03, pode



ser aplicada ainda hoje para aqueles servidores que reuniram seus requisitos antes do advento da EC nº 41/03.

4ª – Art. 40, §1º, III, “a” da CF/88 (regra permanente após a EC nº 41/03) – que exige que o servidor tenha, cumulativamente: a) 35 anos de tempo de contribuição e 60 anos de idade, se homem; b) 30 anos de tempo de contribuição e 55 de idade, se mulher; c) 10 anos de efetivo exercício no serviço público; e 5 anos no cargo efetivo em que se dará a aposentadoria. Obs: esta regra é obrigatoriamente aplicada aos servidores que ingressaram em cargo efetivo no serviço público após o advento da EC nº 41/03; e facultativamente aplicada aos que ingressaram antes desta emenda.

5ª – Art. 2º da EC nº 41/03 (regra de transição da EC nº 41/03) – que exige que o servidor tenha, cumulativamente: a) ingressado regularmente em cargo efetivo do Serviço Público até a data de 16/12/98; b) 35 anos de tempo de contribuição e 53 anos de idade, se homem; c) 30 anos de tempo de contribuição e 48 anos de idade, se mulher; d) 5 anos no cargo efetivo em que se dará a aposentadoria; e) cumprido um pedágio de 20% sobre a diferença do tempo de

contribuição das letras “b” e “c” e o tempo de serviço cumprido até 16/12/98. Obs: esta regra pode ser aplicada aos servidores que reuniram seus requisitos após o advento da EC nº 41/03

6ª – Art. 6º da EC nº 41/03 (regra de transição da EC nº 41/03) – que exige que o servidor cumulativamente: a) ingressado regularmente em cargo efetivo do Serviço Público até a data de 31/12/03; b) 35 anos de tempo de contribuição e 60 anos de idade, se homem; c) 30 anos de tempo de contribuição e 55 de idade, se mulher; d) 20 anos de efetivo exercício no serviço público; e) 10 anos de carreira; f) 5 anos no cargo efetivo em que se dará a aposentadoria. Obs: esta regra pode ser aplicada aos servidores que reuniram seus requisitos após o advento da EC nº 41/03.

7ª – Art. 3º da EC nº 47/05 (regra de transição da EC nº 47/05) – que exige que o servidor tenha, cumulativamente: a) ingressado regularmente em cargo efetivo do Serviço Público até a data de 16/12/98; b) 35 anos de tempo de contribuição, se homem; c) 30 anos de tempo de contribuição, se mulher; d) 25 anos de efetivo exercício no serviço público; e) 15 anos de carreira; f) 5 anos

no cargo em que se dará a aposentadoria; g) idade mínima resultante da redução, relativamente ao limite de 60 anos de idade para homens e 55 anos de idade para mulheres, para cada ano de contribuição que exceder a 35 anos de contribuição para homens e 30 anos de contribuição para mulheres. Obs: a EC nº 47/05, entrou em vigor na data de sua publicação, com efeitos retroativos à data de vigência da EC nº 41/03

Portanto, estas são as sete regras possíveis para se alcançar a aposentadoria voluntária com proventos integrais. Elas servem para qualquer servidor público que seja titular de cargo efetivo ou vitalício. Cabe, opcionalmente, ao servidor, escolher por qual dessas regras deseja se aposentar, desde que reúna os requisitos nelas exigidos.

Abaixo são apresentadas serviços e informações referentes a temas específicos da previdência no serviço público:

A aposentadoria por tempo de serviço com proventos integrais (paridade total) o servidor tem que preencher as seguintes requisitos:

30 anos contribuição mulher - 35 de contribuição homem

55 anos idade mulher - 60 idade homem

25 anos efetivo exercício público

15 anos de enquadramento na carreira

05 anos no cargo

EXEMPLO

	MULHER	HOMEM
<b>IDADE</b>	<b>55</b>	<b>60</b>
<b>CONTRIB</b>	<b>30</b>	<b>35</b>
<b>TOTAL</b>	<b>85</b>	<b>95</b>

OBS: Cada ano de Contribuição a mais exigido pela lei o servidor abate a idade

Exemplo: MULHER

IDADE	CONTRIBUIÇÃO	TOTAL
55	30	85
54	31	85
53	32	85
52	33	85
51	34	85
50	35	85

Exemplo: HOMEM

IDADE	CONTRIBUIÇÃO	TOTAL
60	35	95
59	36	95
58	37	95
57	38	95
56	39	95
55	40	95

As aposentadorias /Pensão que foram efetuadas após 2003 não terão direito a isonomia salarial inerente à carreira.

Só receberá o Índice inflacionário ou reajuste do governo quando aposentar por:

- Por Idade
- Invalidez
- Proporcional

#### 1. Por Idade com Proventos Proporcionais ao Tempo de Contribuição

O servidor fará jus à aposentadoria voluntária por idade com proventos proporcionais ao tempo de contribuição, desde que preencha, cumulativamente, os seguintes requisitos

- tempo mínimo de cinco anos de efetivo exercício no cargo efetivo em que se dará a aposentadoria;

- sessenta e cinco anos de idade, se homem, e sessenta anos de idade, se mulher.

Para o cálculo dos proventos proporcionais será considerada a média aritmética simples das maiores remunerações utilizadas como base para as contribuições do servidor aos regimes de previdência a que esteve vinculado, observado o critério de um trinta e cinco avos, se homem, e um trinta avos, se mulher, por ano de contribuição.

#### 2 - Aposentadoria por Invalidez

O servidor será aposentado por invalidez permanente, sendo os proventos proporcionais ao tempo de contribuição, exceto se decorrente de acidente em serviço, moléstia profissional ou doença grave, contagiosa ou incurável, na forma do artigo 186, § 1º da Lei nº 8.112, de 1990.

As aposentadorias por invalidez decorrentes de acidente em serviço, moléstia profissional ou doença grave, contagiosa ou incurável, especificadas no artigo 186, § 1º da Lei nº 8.112, de 1990, corresponderão à totalidade da média aritmética simples das maiores remunerações, utilizadas como base para as contribuições do servidor aos regimes de previdência a que esteve vinculado, desde que não ultrapasse

o valor da remuneração do cargo efetivo.

No entanto, em face do que dispõe a EC 47/2005, é necessário a edição de nova Lei especificando as doenças graves ou contagiosas. A Administração Pública não está concedendo aposentadoria por invalidez integral.

Para o cálculo dos proventos proporcionais será considerado a média aritmética simples das maiores remunerações, utilizadas como base para as contribuições do servidor aos regimes de previdência a que esteve vinculado, observado o critério de um trinta e cinco avos, se homem, e um trinta avos, se mulher, por ano de contribuição.

### Aposentadoria Compulsória

O servidor será aposentado compulsoriamente, com vigência a partir do dia imediato àquele em que completar setenta anos de idade. Para o cálculo dos proventos proporcionais será considerada a média aritmética simples das maiores remunerações utilizadas como base para as contribuições do servidor aos regimes de previdência a que esteve vinculado, observado o critério de um trinta e cinco avos, se homem, e um trinta avos, se mulher, por ano de contribuição.

Contribuição Previdenciária para Aposentado e Pensionista antes da Emenda Constitucional nº 41/03

Todos os servidores inativos / pensionistas terão que contribuir com a previdência a contribuição será de 11% (onze por cento) do que exceder do teto. Exemplo:

	SALARIO	TETO	PREVIDENCIA
INATIVO	3.600,00	3.689,66	ISENTO
PENSIONISTA	5.000,00	3.689,66	144,14

Sindicato dos Trabalhadores do Sistema Agrícola, Agrário e Pecuário do Estado de Mato Grosso-Sintap/MT

Endereço: Rua 6, Casa 2, Setor Oeste Morada do Ouro - Cuiabá/MT

Telefones: (65) 3644.3747 / (65)3644.3775 / (65) 8118.7557 / (65) 8123.4448



## Marcamos História no Agronegócio de Mato Grosso

Nossa história começou no início da década de 80, igual a de muitos pioneiros da agricultura em Mato Grosso. Durante 30 anos incentivamos a expansão da produção e do comércio de sementes em nosso Estado, com disciplina, organização e ética. A cada dia enfrentamos e superamos com os produtores os desafios técnicos e políticos da agricultura. Juntos chegamos ao topo do agronegócio mundial. E com este mesmo espírito que colocou Mato Grosso em destaque é que vamos seguir adiante. Pesquisando, produzindo e inovando, vamos em busca de novas conquistas.



Quando a saúde da lavoura começa no laboratório, termina em produtividade.

**LABORATÓRIO DE NEMATOLOGIA APROSMAT**  
Análises precisas, excelentes resultados.



Há 30 anos semeamos qualidade nas lavouras de Mato Grosso.

**LABORATÓRIO DE ANÁLISE DE SEMENTES**  
Parceiros para melhores resultados.

acesse [www.aprosmat.com.br](http://www.aprosmat.com.br) e conheça nossos serviços.



**Associação dos Produtores de Sementes de Mato Grosso**

Rua dos Andradas, 688 - Vila Goulart - Rondonópolis/MT - 78.745-420

+55 (66) 3421-9907 [aprosmat@aprosmat.com.br](mailto:aprosmat@aprosmat.com.br)



# DOADORA DE DESTAQUE DA FAZENDA SANTA RITA

**E**m sua carreira de pista foi Primeiro Prêmio Bezerra Londrina/07, Terceiro Prêmio Bezerra Expozebu MG/07, Campeã Bezerra em Três Lagoas/07 e Cuiabá/07, Quinto Prêmio Novilha Menor Expoinel MG/07, Campeã Novilha Menor Cuiabá/07, Reservada Grande Campeã Cuiabá/08(Expoagro), Reservada Campeã Fêmea Jovem Guarantã do Norte/08, Grande Campeã Cáceres/08, Grande Campeã Colíder/08, Reservada Campeã Fêmea Jovem Cuiabá/08 (Nelomat), Grande Campeã Alta Floresta/09, Grande Campeã Sinop/09, e Grande Campeã Cuiabá/09 (Expoagro).

Seu filho, Real III foi Primeiro Prêmio Júnior Menor Tangará da Serra/11 em sua primeira participação nas pistas, comprovando habilidade de transmissão a seus descendentes das suas melhores características.

Essa e outras doadoras estão com venda permanente de prenhez na Fazenda Santa Rita.

Fazenda Santa Rita - Poconé/MT  
 Prop. Ely Dias Molina  
 (65) 3624-9628



Realeza Fiv – Heliaco da Java X Thara TE da Grendene (Panagpur X Bilara VI)

**BRS Piatã**  
*Brachiaria brizantha*



**LANÇAMENTO**



**Santa Rita**  
 S e m e n t e s

- Produção própria
- Qualidade comprovada
- Ótimo custo-benefício
- Empresa tradicional com 20 anos no mercado

Associada:



Parceria:



Av. Marechal Dutra, 1555 - Centro - Rondonópolis MT - CEP: 78.710-770  
 Fone/Fax: 66 3421-4205

www.santaritasementes.com.br - sementes.santarita@terra.com.br



# ALGODOEIRA



# CERRADO

Algodoeira Cerrado sediada em Campo Verde - MT, capital do algodão, iniciou suas atividades em 2008, inicialmente visando atender as necessidades dos produtores de algodão, Jalmar Vargas e Edson Zanchet, onde decidiram unir forças juntamente com Sebastião Mar-

tins, gerente de algodoeira.

Visualizando uma oportunidade em 2010, aumentou sua estrutura com objetivo de suprir a necessidade do mercado devido o grande aumento de área plantada, hoje trabalha no beneficiamento de algodão dos sócios e produtores da região, gera mais de 50 empregos diretos, além de contribuir para o crescimento e desenvolvimento do município.



**(66) 3419.1535**

Rod. BR 070, s/n.º  
Km. 374,5 - Zona Rural  
CEP 78.840-000  
Campo Verde - MT

e-mail: [algodoeira\\_cerrado@hotmail.com](mailto:algodoeira_cerrado@hotmail.com)

# A IMPORTÂNCIA DA CALAGEM



Por Admar Alexandre da Silveira

## Mato

Grosso é um Estado essencialmente agrícola, possuindo grande diversidade de culturas e enorme potencial produtivo, sendo usuário de calcário em quase todas as regiões produtoras. Isso porque o solo Matogrossense é predominantemente ácido e, portanto, necessita ser corrigido.

A análise do solo é a “ferramenta” básica para identificar a necessidade de calagem visando à correção da acidez. A toxicidade do alumínio e as deficiências de cálcio e magnésio são problemas comuns em grande parte dos solos do Estado.

Para uma calagem mais eficiente é indispensável a realização de análises de solo periódicas, sendo que o produtor deverá fazê-las com o acompanhamento técnico de um agrônomo e um laboratório certificado.

A acidez do solo deve ser corrigida com calcário e sempre que o PH do solo estiver fora dos padrões técnicos, o calcário agirá visando equilibrar estes níveis de acidez. A não correção inviabiliza a absorção de fertilizantes pela planta e tem impacto direto na produtividade.

O agricultor precisa estar atento quanto a qualidade e o tipo de calcário (Dolomítico, Calcítico ou Magnesiano), para tanto, deverá verificar sempre os teores de Cálcio e Magnésio que seu solo necessita, bem como a capacidade de neutralização do calcário (PN e PRNT), portanto, sempre solicite as garantias da indústria Calcárea. Um lembrete é que “calcário não é tudo igual”.

Quanto a aplicação, o calcário pode ser aplicado na superfície. No entanto, se o solo estiver compactado é aconselhável fazer uma subsolagem. No sis-

tema convencional o calcário deve ser incorporado na camada de 0-20 cm ou em alguns casos em camadas abaixo de 20 cm.

A agricultura de precisão, que é uma ciência agrícola na qual são utilizadas tecnologias de informação baseada no princípio da variabilidade do solo e clima, vem de forma imprescindível garantir a aplicação do binômio custo/benefício, através do uso racional dos recursos agrícolas, pois a partir de dados específicos de áreas geograficamente referenciadas, implanta-se o processo de automação agrícola, dosando-se calcá-

rio, adubos e defensivos.

Certamente investir na manutenção do solo é como “colocar dinheiro na poupança”, pois o solo sempre devolverá em produção o que for investido de forma correta. Podemos afirmar que além de indispensável o calcário é, de longe, o produto mais barato na preparação de uma lavoura.

O agricultor pode estar certo de que com a aplicação das orientações técnicas, uso de produtos de qualidade e manejo correto, a expressão PRODUTIVIDADE estará associada aos bons resultados da lavoura.

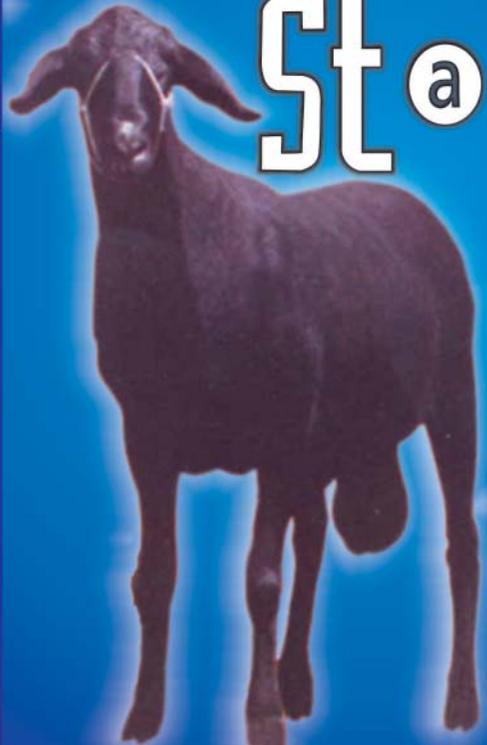
FAZENDA

## São Benedito

Sempre criando carneiros da raça:

# Stª Inês

Paulo Garcia Nanó



**TELEFONES**

Escritório

(65) 3223-2029

Residência

(65) 3223-3494

Celular

(65) 9989-1340

BR-070 - km 25

Cáceres-MT

# COMO NASCE UM CAMPEÃO

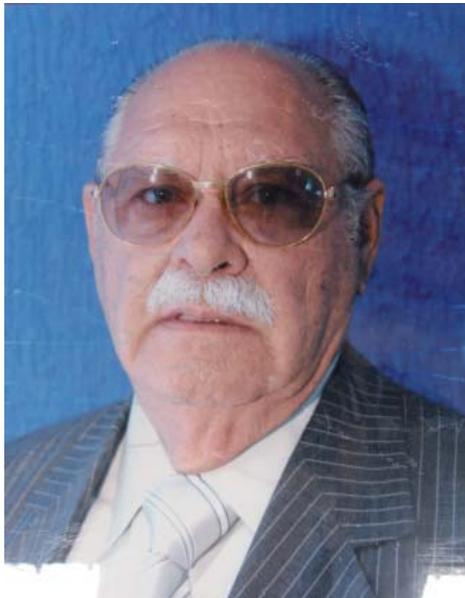
Luiz Perlatto

Quem vive em Cuiabá certamente nem imagina que a apenas 10 km do centro da cidade existe uma fazenda com 50 anos de tradição em genética bovina, grande exportadora de conhecimentos para todo o Brasil e para o mundo. Olhando a infinidade de prêmios e troféus guardados no escritório da propriedade, a gente logo percebe que está num território de campeões. Fomos até lá para falar com o criador e expositor Paulo Vilela, no sentido de saber como se forma um campeão das pistas de exposição agropecuária. E descobrimos que tudo começa muito antes do nascimento dos animais, com planejamento e muita tecnologia genética incorporada.

Se um dia você também for até lá pela primeira vez, esqueça aquele gado branquinho que todos estamos acostumados a ver esparramado pelos pastos de Mato Grosso. No rebanho de Paulo Vilela, na Fazenda Várzea Alegre, só tem gir e girolando, que são de coloração amarronzada, ou preto e branco com manchas.

Quem não é do ramo deve estar se perguntando qual a diferença entre uma raça e outra, e então vamos lá. Em síntese, o nelore é carne e o gir é leite. Esta foi a primeira coisa que Paulo Vilela foi logo explicando.

Os nelores e anelados - predominantes no plantel mato-grossense - são criados



Lázaro Vilela

com a finalidade de exploração da carne, uma vez que são robustos e têm uma grossa massa corpórea.

O Gir e o girolando são um pouco menos robustos porém se adaptam ao calor tropical tanto quanto os nelores, e têm o seu grande valor pela produção leiteira. Especialista na criação deste tipo de gado de elite, Vilela explica que as vacas mais leiteiras do mundo são as holandesas, e que o cruzamento do gir com o holandês (girolando) resultou numa linhagem ainda melhor no que diz respeito à produção de leite e à adaptabilidade em nossa região.

“O gir veio somar com o gado holandês, trazendo rusticidade nesta cruz. Daí nasceu o girolando, que se adapta bem à nossa região, sendo a raça que mais produz leite nesses trópicos em que nos encontramos”, disse ele.

Segundo Vilela, por muito tempo o Gir ficou sem ser notado, como um gigante adormecido. “Mas o gigante teve que ser despertado, porque o mundo hoje precisa de proteínas, e o leite é a mais importante entre elas”, diz ele. “A primeira coisa que o ser humano tem que ingerir quando nasce é o leite, e só depois vem a carne”.

## PECUÁRIA INTENSIVA

Para o empresário, Mato Grosso ainda será o maior produtor de leite do país, ultrapassando os estados do Sul e Sudeste do país, que são mais tradicionais na exploração da atividade leiteira. “Nosso estado tem um enorme potencial, pois a comida da pecuária está aqui, e são os resíduos de grãos. Então, o confinamento vai ser feito aqui”.

Ele acha que a pecuária extensiva ficará por conta de quem cria e cria, e quem mexe com gado de elite ou de engorda concentrará seus animais em pequenas propriedades. “Antigamente para criar 10 mil bois o produtor precisava de 10 mil hectares. Mas hoje você pode criar 10 mil bois numa fazenda de 150 ha, fazendo comida para eles. Dá para engordar 20 mil bois confinado numa área de 150 ha”, diz o criador.

A Fazenda Várzea Alegre tem 200 ha e é inteiramente mecanizada. Criador de gado



Paulo Vilela



de elite 100%, registrado e controlado pela Associação Brasileira de Criadores de Zebu (ABCZ), Paulo Vilela vende novilhas, reprodutores matrizes e bezerros. O preço, segundo ele, depende da genética incorporada, tendo uma grande variação.

A genética bovina em Mato Grosso está muito evoluída, e o mérito por boa parte da tecnologia referente ao gir e ao girolando é desse produtor rural. “A mesma linhagem de gir que o restante do Brasil possui nós também temos”, diz Paulo Vilela.

Mas foi o pai dele, Lázaro Vilela, quem introduziu o gir no estado. Hoje com 81 anos de idade e sempre apaixonado pela raça gir, o pioneiro continua na ativa, ao lado filho e dos netos na fazenda. Ele veio para Mato Grosso nos anos 60, proveniente do Triângulo Mineiro, trazendo a sua primeira remessa de gado desta raça. Segundo os relatos, eram 12 novilhas, que foram transportadas improvisadamente num caminhão, numa viagem longa e cansativa que durou 12 dias. Naquela época não existiam os tais caminhões-gaiola, e o transporte desses animais a uma longa distância era inimaginável.

O pioneiro Lázaro Vilela foi o fundador da Associação dos Criadores de Mato Grosso (Acrimat). Além disso ele também fundou a Associação dos Criadores de Gir no estado, sendo o presidente vitalício da entidade.

“Então, a nossa atividade 100% gir é uma herança de pai para filho, e acredito que

vai continuar assim, de filho para neto, e vai embora”. Toda a família dos Vilela, filhos e sobrinhos incluídos, é apaixonada pelo gir e girolando, revela Paulo Vilela.

## NUTRIÇÃO E GENÉTICA

Na época das águas, em que o gado tem capim para comer, eles são deixados no pasto na Fazenda Várzea Alegre. Ficam recebendo, porém, um suplemento de mais ou menos 1% do peso vivo de cada animal, conforme explicações de Paulo Vilela.

Mas e quanto ao gado de pista, aqueles que são levados de uma exposição agropecuária a outra, para competir? O criador revela que no caso deles é diferente: “Este gado de pista às vezes você precisa trazer para dar uma remanejada nele, e aí ele fica numa silagem, com mais um suplementozinho mineral”.

Paulo Vilela considera que, do jeito



como o mundo caminha, genética e nutrição têm que andar junto. “Nutrição sem genética não funciona, e genética sem nutrição também não dá certo”, diz ele, complementando que na velocidade em que a demanda de



**SEGUNDO VILELA, POR MUITO TEMPO O GIR FICOU SEM SER NOTADO, COMO UM GIGANTE ADORMECIDO**



proteína cresce no mundo é preciso buscar sempre mais a precocidade do gado.

Diante disso, o maior especialista mato-grossense na criação de gado gir e girolando revela que em sua propriedade é tudo muito bem planejado na criação e formação dos animais. Não é mais o touro que vai na vaca, e sim a vaca que vai até o touro...

“Em toda inseminação natural ou monta que é feita aqui com qualquer matriz o acasalamento é escolhido. Nós não temos touro no meio da vacada: o touro fica dentro do piquete dele. Se a vaca entrou no cio, por exemplo, a gente faz um programa de ATF – Inseminação Artificial em Tempo Fixo, que consiste na sincronização do cio. As novilhas que eu quero inseminar de touros centrais eu insemino, e as que eu quero que façam monta natural com um touro meu, eu levo a novilha até o touro, e assim que acontece a monta natural eu já tiro a novilha de perto dele”.

Como se percebe das explicações, o acasalamento escolhido não é muito simples. Mas Paulo Vilela destaca que se genética fosse fácil bastava cruzar campeão com campeã, e depois disso o criador poderia virar de costas e ir embora, porque estaria tudo pronto.

“Genética é um trem muito complicado”, afirma o empresário, num mineirês que denuncia as origens. “Você tem 5 dedos na mão, e nenhum deles é igual ao outro; você tem 5 irmãos, e enquanto um é careca o outro é gordinho, e outro é mais temperamental, e o outro é baixo. Apesar de todos serem filhos do mesmo pai e da mesma mãe, nunca nascem iguais”.

Por isso, segundo Vilela, se a vaca tem, por exemplo, um problema de ligamento de úbere, vai-se tentando corrigir, assim como os problemas nas

tetas, no chifre, na convexidade da cabeça, na orelha, enfim. Quando se fala em úbere isso quer dizer alguma coisa referente às glândulas mamárias da vaca. É um órgão designado à produção de leite e oferecimento ao bezerro

recém-nascido de um fácil acesso ao leite de sua mãe.

Conforme o defeito que a matriz possui, o criador põe um touro com ela para cruzar e tentar corrigir. “Isso é genética, isso é seleção”, observa Paulo Vilela. Por causa de seus 50 anos de experiência no assunto, a Fazenda Várzea Alegre é muito procurada pelos clientes, interessados em assimilar os avanços da genética bovina.

Os Vilela até já perderam as contas de quantos prêmios já ganharam como expositores. Em todas as exposições que participam, são os mais pontuados das pistas. Fazemos todo ano o grande campeão e a grande campeã, reservados e reservadas, e vários prêmios de categoria. Tem 3 anos que existe a pista de competição, e somos tricampeões”, diz Paulo Vilela. *(Imagem Várzea Alegre)*



#### ÚLTIMAS UNIDADES



## CONDIÇÕES DE PAGAMENTO IMBATÍVEIS. APROVEITE ESTE SHOW.



Perspectiva ilustrada da fachada



Perspectiva ilustrada das piscinas adulto e infantil



Perspectiva ilustrada do fitness

**2 e 3 QUARTOS COM SUÍTE**

**SHOW DE ESPAÇO MAIS DE 20 MIL M<sup>2</sup> DE TERRENO**

**MAIS DE 30 ITENS DE LAZER**

**VISITE A BROOKFIELD STORE NO PANTANAL SHOPPING**

Eugenio

 [showdemorarharmonia.com.br](http://showdemorarharmonia.com.br)

 65 3642 1565

É do Brasil. É do mundo.

**MGarzon Eugenio**  
C1193-J  
[www.mgarzoneugenio.com.br](http://www.mgarzoneugenio.com.br)

**URBANA**  
Operações Imobiliárias  
C1.0965

Memorial de Incorporação registrado sob o R.2, na matrícula nº 104.268, do 6º Serviço Notarial e Registro de Imóveis, na 3ª Circunscrição da Comarca de Cuiabá-MT, em 6/12/2010. As áreas comuns serão entregues mobiliadas e equipadas conforme o Memorial Descritivo do empreendimento. As cores, materiais, equipamentos e vegetações poderão sofrer pequenas alterações conforme disponibilidade de mercado.

Realização:

**Brookfield**  
Incorporações

# BANHO DE PRODUTIVIDADE



Antonio Jacó Antonioli

Luiz Perlatto



Além de produzir grãos e carne o ano inteiro, graças à integração lavoura-pecuária, a Fazenda Santa Vitória, no município de Santa Carmem (a 550 km de Cuiabá), está conseguindo ter um alto desempenho da pecuária, com índice de 3,5 a 4,0 cabeças por hectare. “Usamos as mais modernas tecnologias na produção agrícola, ou seja, trabalhamos com agricultura de precisão, maquinários, estrutura própria do plantio à colheita e também no transporte”, informa Antônio Antonioli, produtor rural e atual presidente da Acrinorte, Associação dos Criadores de Gado no Norte de Mato Grosso.

As sementes e insumos são cotados e escolhidos, não apenas pelo preço, mas também pela qualidade, pelo custo benefício, como forma de chegar ao máximo de produtividade e liquidez. A fazenda trabalha com touros nelore puros de origem, dedicando-se à pecuária de corte, com as fases de cria e recria.

“Temos ainda uma experiência que já resulta em ações comerciais de sucesso no cruzamento de nelore com charolez, a campo.

Até este momento trabalhamos com monta natural e no ano que vem pretendemos começar a trabalhar com inseminação artificial”, declara Antonioli. Essa resistência até aqui, em

ainda não inseminar artificialmente, está ligada ao sistema de manejo utilizado na propriedade, mas é algo que, de acordo com o fazendeiro, “vai ser revisto, com certeza”.

No que se refere à nutrição, ele revela que o sistema de integração lavoura-pecuária garante um gado forte, saudável e que atende às necessidades dos frigoríficos e dos

consumidores. “Nós temos controle total sobre a alimentação desde o capim, o milho e outros produtos oferecidos ao rebanho. O sal mineral também é de ótima qualidade, porém me reservo o direito de não revelar as marcas que temos em nossa propriedade, para não causar desconforto aos nossos fornecedores atuais e em potencial. É uma questão de mercado”, afirma.

## Agricultura e pecuária integrada

Quanto às perspectivas e preferências, e visto que o produtor Antonioli ganha dinheiro com a agricultura e com a pecuária, perguntamos a ele qual desses 2 setores ele prefere, e a resposta foi que a perspectiva em relação às duas atividades é ótima. Destacou, entretanto, que agricultura e pecuária devem ser feitas de forma integrada, e alertou sobre a inviabilidade da pecuária extensiva.

“Penso que a agricultura vive um momento único em relação à produção e produtividade, temos ótimas variedades, bons equipamentos e um mercado mais sólido em relação ao que era há uns 5 ou 10 anos”, avaliou.

Quanto à bovinocultura, Antonioli considerou que as circunstâncias são diferentes, e apontou alternativas. “A pecuária tem um grande desafio e estamos agindo em relação a ele. Se não integrarmos a produção de grãos e de carne, a pecuária será inviável. Não é só



porque eu faço isso, mas os números e o mercado dizem isso”, frisou.

Conforme acrescentou, o mercado quer gado de qualidade e que ocupe menos espaço, que a gente não abra mais áreas, que otimizemos os espaços disponíveis e estamos fazendo isso. “Não consigo ver viabilidade na pecuária extensiva em nossa região.

Em suma, não tenho preferência por uma ou outra atividade. Ou fazemos as duas de forma integrada ou procuramos outras atividades industriais ou comerciais”, declarou.

## Reivindicações

A chegada da ferrovia a Rondonópolis, as hidrovias no norte do estado e a conclusão do asfalto da BR 163 mexem com o nosso bolso e com toda a cadeia produtiva do estado. Dizen-

do isso, Antonio Antonioli comenta que “hoje nós damos um banho no que se refere à produtividade de soja, por exemplo, mas nos sobra pouco em relação aos outros estados, porque nossa logística é diferente, a região produtiva fica muito distante dos portos”.

Ele espera que a chegada destes benefícios não altere os preços de forma negativa para Mato Grosso. “Queremos essa diferença somada à nossa lucratividade e pretendemos colocá-la no mercado interno estadual com outros investimentos que gerem novas indústrias, emprego e renda”, destaca.

Segundo Antonioli, ainda temos problemas de logística. “Me preocupa o monopólio das compradoras de grãos, em especial da soja; acho que as autoridades competentes deveriam agir, porque diz respeito à segurança alimentar do país.

Outra grande preocupação de Antonioli,

como certamente a da maioria dos produtores rurais, é quanto a questão ambiental. “Confio que nossos senadores vão ser sensíveis à necessidade que o Brasil tem de se firmar no mercado de grãos, de carne, cana de açúcar e outros produtos que por longo tempo garantiram o sucesso da nossa economia. Eles devem aprovar, na minha opinião, o código florestal do mesmo jeito que a câmara dos deputados aprovou”.

Para o empresário, o código florestal deve dar o norte, o rumo que nós devemos seguir. “Hoje tá tudo muito vago, há leis, normativas, fiscalizações e outras ações sobre as quais nós e nossos advogados temos dúvidas sobre a legalidade e os parâmetros usados para a aplicação das mesmas. Queremos seguir a lei desde que ela exista, seja clara e menos suscetível às vontades de quem não vive a realidade econômica e agrícola do país”, finalizou. *(imagem Fazenda Santa Vitória).*

**COMACOL**  
COOPERATIVA MISTA AGRÍCOLA DE COLIDER  
TELEFONE: (66) 3541-2667

**Cooper Líder**  
LATICÍNIO CACIQUE

**“A união de forças, promove parcerias e o crescimento da sua região”**

Av. Dauri Riva, 627 Setor Leste - Centro - Fone: (66) 3541-2667 - CEP 78500-000 - Colider / MT

# COM A CORDA NO PESCOÇO

Luiz Perlato

Os agricultores familiares têm até 30 de novembro para renegociar as dívidas nos bancos. É o prazo para aproveitar os benefícios de uma lei aprovada no ano passado. Os pequenos produtores, porém, estão com muitas dificuldades para acertar as contas, e eles não são os únicos. Médios e grandes produtores também têm na questão uma explicação para as noites mal dormidas, conforme se deduz de informações da Associação dos Produtores de Soja (Aprosoja-MT) e dos próprios produtores.

Muitos, entre eles, já venderam pelo menos 30% da produção da safra que ainda nem começou a ser plantada, por falta de recursos para comprar os insumos. Mas os produtores rurais da agricultura familiar, com cerca de 160 mil famílias no estado, não têm muito o que vender, e pedem socorro imediato.

Em todo o país, milhares de pequenos produtores que fizeram financiamentos em banco não conseguem renegociar compromissos. Nos assentamentos, principalmente, a maioria das famílias está endividada. Gente que fez pequenos empréstimos anos atrás, para investir na compra de gado, por exemplo, que no entanto não foi para frente. Casos como este podem ser renegociados com base na lei 12.249, de junho de 2010. Dependendo do caso, são dados descontos de 45% a 85%.

A lei também prevê anistia para quem assinou contrato até 2001 e deve até R\$ 10 mil. Mas tem gente que, mesmo com os descontos, não tem como acertar a dívida com o banco. O Governo Federal ainda não tem um levantamento total dessas dívidas em todo o país. O Banco do Nordeste informa que tem, na carteira do Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar (Pronaf), R\$ 4,6 bilhões. Desse total, 17% correspondem aos inadimplentes.

A linha de crédito anunciada pelo governo até agora é apenas uma promessa. Quanto às novas reivindicações da agricultura familiar, até agora não houve resposta dos ministérios da Fazenda e do Desenvolvimento Agrário. As lideranças da agricultura familiar querem um aumento da linha de crédito de R\$ 20 mil para R\$ 30 mil por produtor, uma ampliação do pra-

zo de pagamento de sete para 13 anos e um desconto de 46% nas parcelas que forem pagas em dia, daqui para frente.

Conforme o último senso agropecuário realizado em 2006, a agricultura familiar é a principal geradora de emprego no meio rural brasileiro. São mais de 12 milhões de pessoas no campo. É responsável por 38% do valor bruto da produção e por grande parte dos alimentos consumidos pela população (mandioca, suínos, feijão, pecuária leiteira, milho, aves, arroz e hortaliças em geral).

## NA CORDA BAMBA

ANAPOZZA.BLOGSPOT.COM



Mas o endividamento rural é uma corda enrolada também no pescoço dos grandes produtores. Segundo Glauber Silveira, presidente da Aprosoja Brasil, tem produtores que estão pagando e outros estão renegociando, porém tem os que não conseguem nem pagar nem renegociar. “Pedimos que estendessem ainda mais os prazos de pagamento, pois por causa dessas dívidas altas, existem produtores que estão desistindo, venderam ou arrendaram suas terras, pois deviam muitas safras”, diz ele.

Glauber explica que o produtor pode ter um patrimônio muito alto, mais sua dívida também é alta. “Exemplo, um produtor tem um patrimônio de R\$8 mi, sua dívida é de R\$2mi, fica difícil pagar a dívida, pois esse produtor tem outras contas e seu lucro é bem pouco, sem contar que os juros triplicam, se tornam muito alto, fazendo com que o produtor entre cada vez mais em empréstimos e financiamentos, assim não conseguindo sair da inadimplência”, argumenta.

Para os produtores rurais uma grande

BLOGSPOT.COM



preocupação com a renegociação da dívida rural com o Banco do Brasil é que a mesma não segue os moldes do governo federal. Últimas crises econômicas no setor ruralista ocorreram em decorrência dos planos econômicos efetuados.

De acordo com o produtor e presidente do Sindicato Rural de Sinop, Antônio Galvan, a renegociação das dívidas rurais vencidas até 30 de junho de 2010 é uma ótima iniciativa do Banco do Brasil, pois atende a uma reivindicação do setor.

“Estive reunido do a Gerência de Recuperação de Ativos do Banco do Brasil de Sinop e expus a ele que a única preocupação que nós produtores rurais temos é que o recurso é proveniente apenas da instituição financeira. É uma ótima iniciativa, mas deveria seguir os moldes de prorrogação do governo federal, pois não sabemos como serão estes 10 anos de prazo para o pagamento. Não há como prever se teremos uma crise no setor rural neste meio tempo”, disse Galvan à imprensa.

Para Galvan, o Banco do Brasil deveria oferecer uma nova oportunidade de renegociação caso neste meio tempo uma nova crise venha abalar o setor. “Os produtores querem renegociar suas dívidas, mas também querem garantias de que se algumas crise surgir poderão renegociar novamente. Tivemos crise no setor em 1985, 1995 e 2005 devido os planos econômicos efetuados”.

O presidente do Sindicato Rural de Sorriso, Elso Pozzobom, compartilhe a opinião. Segundo ele, a renegociação para o produtor é interessante desde que se o banco siga o que está propondo.

## FIQUE POR DENTRO

Ao fazer uma síntese das principais linhas de crédito disponíveis à agricultura familiar em Mato Grosso, o gerente de mercado do Banco do Brasil, Edson Anelli, também apresentou as mudanças no plano safra 2011/2012.

O principal programa do Governo Federal de apoio a este segmento é o Pronaf (Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar), criado em 1995, e tem por objetivo, fortalecer atividades do agricultor familiar, integrá-lo à cadeia do agronegócio, aumentar sua renda e agregar valor ao produto e à propriedade.

### Plano Safra

O Plano Safra da Agricultura Familiar

2011/2012 aperfeiçoa as políticas públicas implantadas nos últimos anos para esse segmento produtivo com três objetivos: aumento da produção de alimentos, geração de renda no campo e organização econômica dos agricultores familiares, assentados da reforma agrária e povos e comunidades tradicionais.

Com R\$ 16 bilhões para financiar operações de custeio e investimento do Pronaf, o Plano Safra da Agricultura Familiar 2011/2012 amplia a capacidade de investimento e fortalece a agricultura familiar. As taxas de juros das linhas de investimento do Pronaf foram reduzidas de 4% para 2% ao ano, e o limite de financiamento foi ampliado para até R\$ 130 mil para contratos de investimento. A partir desta safra, as condições do Mais Alimentos – juros

de 2% ao ano, prazo de pagamento de até dez anos e até três anos de carência – são estendidas às linhas Investimento e Agroecologia.

Saiba também quais são as principais linhas de crédito do Pronaf investimento em MT:

### Pronaf Mais Alimentos

Linha de investimento para a produção, armazenagem e transporte de açafrão, arroz, café, cana de açúcar, centeio, erva-mate, feijão, mandioca, milho, soja, sorgo e trigo, e para frutas, cultura de palmeiras para produção de palmito, olerícolas, apicultura, aquicultura e pesca, avicultura, gado de corte, leite, caprinos e ovinos e suinocultura, entre eles: aquisição de tratores, máquinas, veículos de transporte de carga, implementos agrícolas e matrizes, formação de pastagens, implantação de pomares, estufas e irrigação.

Beneficiários: Agricultores familiares enquadrados no Pronaf, exceto nos grupos A, A/C e B.

Encargos: Limites Taxas - Até R\$ 10 mil - 1% ao ano, e acima de R\$ 10 mil e até R\$ 130 mil - 2% ao ano.

Prazo: Até 10 anos, com até 3 anos de carência.

### Pronaf Agroecologia

Linha de crédito para implantação dos sistemas de produção agroecológica ou orgânica, incluindo-se os custos relativos à implantação e manutenção do empreendimento.

Beneficiários: Agricultores familiares enquadrados no Pronaf, exceto os participantes dos Grupos A, A/C e B.

Encargos: Limites Taxas: Até R\$ 10 mil - 1% ao ano, e acima de R\$ 10 mil e até R\$ 130 mil - 2% ao ano.

Prazo: Até 10 anos, com até 3 anos de carência.

### Pronaf Mulher

Investimento para atividades agropecuárias, turismo rural, artesanato e outras atividades de interesse da mulher agricultora.

Beneficiários: Mulheres agricultoras integrantes de unidades familiares de produção enquadradas nos Grupos A, A/C, B e aquelas classificadas como Agricultoras Familiares no Pronaf.

Limite de Financiamento: Agriculto-

**Datweb**  
Sistemas Integrados Inteligentes

**Sistemas Comerciais**

**Sistemas Personalizados**

**Sistemas para Mobiles**

**Web Sites Corporativos**

**Fone: 65 3682 2023**  
**site: <http://www.datweb.com.br>**  
**Rua Santos Dumont 191 - Jardim Aeroporto - Várzea Grande - MT**

ras pertencentes aos grupos A, A/C e B: R\$ 2.000,00.

Encargos: Agricultoras pertencentes aos grupos A, A/C e B: 0,5% ao ano.

Demais agricultoras enquadradas no Pronaf:

Limites Taxas: Até R\$ 10 mil - 1% ao ano, e acima de R\$ 10 mil e até R\$ 50 mil - 2% ao ano

Prazos:

- Grupos A, A/C ou B: até 2 anos.
- Agricultores Familiares: até 10 anos, incluídos até 05 anos de carência

A Declaração de Aptidão ao Pronaf (DAP):

O produtor rural para obter financiamento do Pronaf, para o desenvolvimento das atividades agropecuárias e não agropecuárias, deve apresentar a DAP (que é o documento que identifica os beneficiários do Pronaf e suas características, como, por exemplo, condição do agricultor se é proprietário, parceiro, posseiro, quilombola, assentado, etc, área da propriedade, predominância do trabalho familiar e renda familiar);

É emitida para a “unidade familiar de produção”, prevalecendo para todos os membros da família que habitam a mesma residência e exploram as mesmas áreas; a sua apresentação é obrigatória para obtenção de financiamento;

É fornecida gratuitamente pelos escritórios da Empresa Mato-grossense de Pesquisa, Assistência e Extensão Rural (Empaer), que é devidamente credenciada, pelo Ministério do Desenvolvimento Agrário (MDA).

Para obter o financiamento, procure um dos escritórios da Empaer ou demais entidades credenciadas, para obter a DAP; Em seguida, leve a DAP a uma agência do Banco do Brasil, juntamente com os documentos pessoais e do imóvel para o preenchimento do cadastro, elaboração da proposta e contratação do finan-

ciamento.

## PASTO COM DINHEIRO

IMAGENS.PORFAVOR.COM



No meio de tanta notícia ruim sobre o endividamento agrícola, pelo menos os pecuaristas tiveram uma exceção. Depois de três anos de reivindicação junto ao Conselho Deliberativo do Fundo Constitucional de Financiamento do Centro-Oeste (Condrel/FCO), a Associação dos Criadores de Mato Grosso – Acrimat, comemorou a aprovação de uma linha de crédito específica para a pecuária. Foi aprovada no dia 21 de setembro de 2011, em Brasília, na 61ª Reunião ordinária do Condrel/FCO a linha de crédito Agricultura de Baixo Carbono (ABC)/FCO com prazo de 12 anos, incluindo 3 anos de carência e juros e encargos do FCO.

Só para Mato Grosso, serão necessários R\$11,7 bilhões para recuperar 9 milhões de hectares de pasto degradado, o que representa 34% da área de pastagem no estado que é de 26 milhões de hectares. “Essa é uma grande vitória para a pecuária do Centro Oeste, pois ficamos nesse impasse por mais de três anos, quando conseguimos avançar de 6 anos para 8 anos o prazo dessa linha para a recuperação da pastagem, e agora o almejado 12 anos para pagamento”, festejou o superintendente da Acrimat, Luciano Vaccari. O diretor da Acrimat, da comissão de crédito rural, Guilherme Nolasco, explica “que muitas pessoas envolvidas nesse

processo eram contra esse prazo de 12 anos por achar muito longo, mas, o que precisam entender é que a produção da pecuária é diferente das demais atividades do agronegócio”.

Nolasco ressalta que “esse prazo é compatível com a capacidade de rentabilidade da pecuária”. O gerente de segmento do Banco do Brasil, Anderson Scorsafava, explicou que “essa linha de crédito vai contar com recursos de três fontes: o BNDES, o Banco do Brasil e o FCO”. Ele disse ainda as regras serão divididas por classificação: os miniprodutores, cooperativas e associações, a taxa efetiva de juros é de 5% a.a.; pequenos produtores a taxa é de 6,75% a.a.; médios produtores juros de 7,25% a.a.; e grandes produtores juros de 8,50% a.a..

Apesar do avanço conquistado, a Acrimat vai agora pleitear a redução dos juros dessa linha para a recuperação de pastagem na mesma proporção da linha Pro Natureza, que é de 4% ao ano, independente de classificação. O diretor superintendente da Superintendência de Desenvolvimento do Centro-Oeste (Sudeco), Marcelo Dourado, explicou, no entanto, que “essa mudança tem que acontecer via Medida Provisória, pois o Condrel não tem autonomia para mexer nas taxas de juros”.

Dourado disse que será apresentado durante o encontro da Organização das Nações Unidas (ONU) sobre meio ambiente, a Rio+20, entre 28 de maio e 6 junho de 2012, um projeto que beneficie todas as ações de recuperação de áreas degradadas e não apenas das APPs e Reservas Legais. “Isso é um questão que diz respeito não só ao Centro Oeste ou ao Brasil, é uma preocupação internacional também, pois a terra degradada precisa de uma atenção especial em todas sua extensão”.

Regularização Fundiária – Foi aprovada também durante a 61ª Reunião ordinária do Condrel/FCO uma linha de crédito para regularização fundiária das propriedades rurais do Centro Oeste. “Essa foi uma conquista importantíssima para o agronegócio e agora falta apenas a sua regularização para definir as regras e prazos”, anunciou o secretário adjunto da Sedraf, Luis Alécio. O diretor da Sudeco, Marcelo Dourado, também ressaltou a importância dessa aprovação alegando que “o produtor fica muitas vezes impedido de tomar um crédito por falta de documentação de suas terras”.

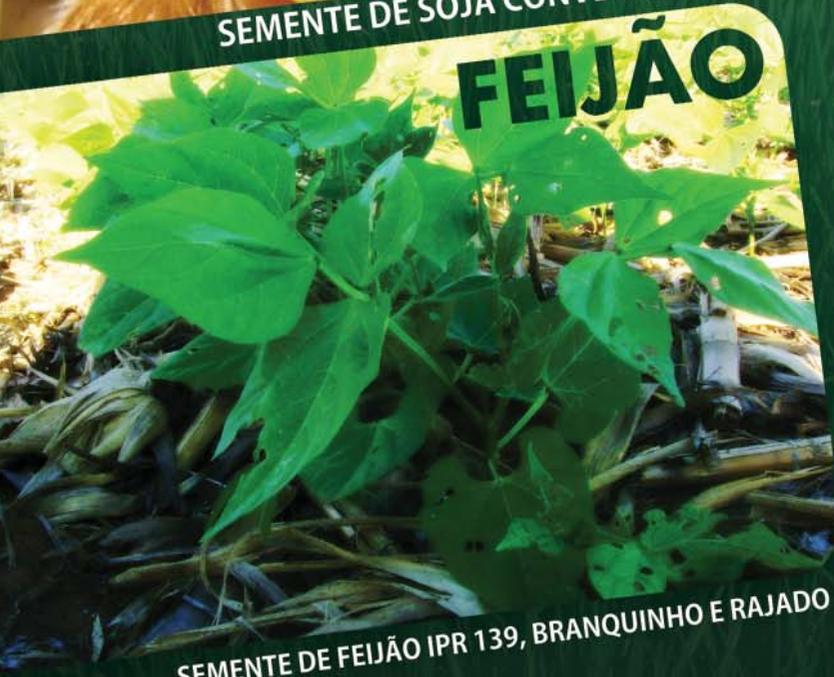
**Fazenda Dozolina**  
Proprietário Eurides Ceni  
Av. das Pitangueiras, Nº 1303 - Centro - Sinop / MT

# SEMENTES DE:



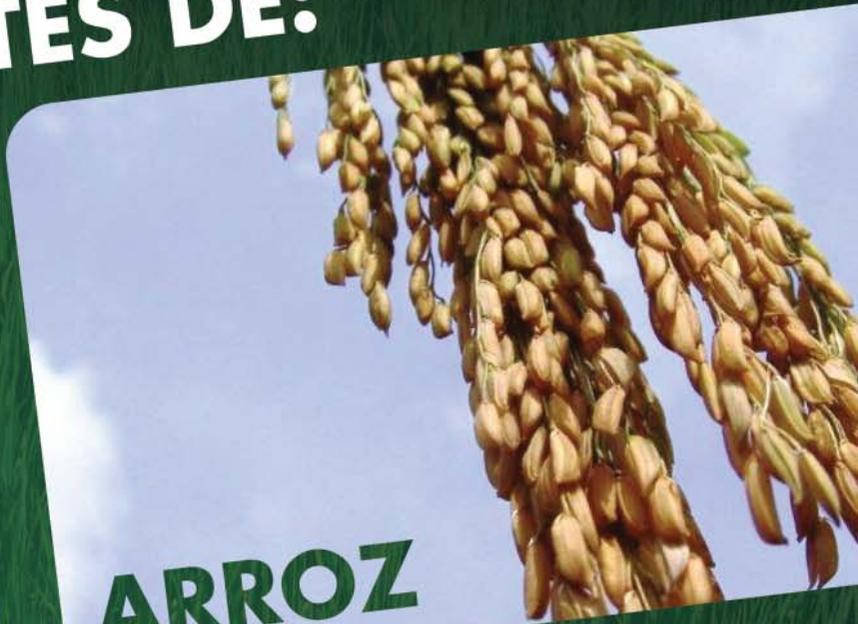
**SOJA**

SEMENTE DE SOJA CONVENCIONAL



**FEIJÃO**

SEMENTE DE FEIJÃO IPR 139, BRANQUINHO E RAJADO



**ARROZ**

ARROZ AN CAMBARÁ

**MILHETO**



SEMENTE DE MILHETO ANM 17

# FAZENDO O BOI ENGORDAR

Luiz Perlato

Quando se fala em alimentos, é crescente a exigência da população por qualidade e a busca por produtos mais naturais. E quando o assunto é carne, a criação de bovinos a pasto tem se mostrado uma opção inteligente para quem quer atingir uma grande fatia do mercado consumidor de forma econômica e com qualidade.

Área limitada, alto custo das terras próximas às metrópoles e, principalmente, estacionalidade de produção de forragens nas pastagens, na estação seca, são alguns fatores que levam muitos pecuaristas a confinar seus animais. Só que agora a situação é um pouco diferente. Com o início das chuvas os pastos começam a ficar verdes novamente, mas ainda assim existem produtores que preferem continuar com o confinamento.

Em Mato Grosso muitos produtores não vão encerrar o confinamento com o argumento de que o sistema permite que se reduza o período de engorda do boi magro aumentando a eficiência produtiva do rebanho e, consequentemente, um giro mais rápido de capital. Mas, afinal, qual o melhor método de encurtar o período de engorda dos bovinos de forma a oferecer qualidade, otimização de tempo e menor custo aos produtores?

De acordo com o médico veterinário, Leonardo Assad, a criação de bovinos a pasto ainda é a opção mais barata para os produtores quando o assunto envolve custos. “A engorda

NOTICIASDOCAMPO.COM.BR



a pasto atende a essa exigência e garante baixo custo, com tendência a alta lucratividade”, garante ele. O uso estratégico da suplementação no sistema de produção permite que o animal tenha um crescimento linear, sem interrupções nos períodos adversos, reduzindo a idade de abate, aumentando o giro no capital.

Leonardo explica que apesar do sistema de engorda a pasto ainda ser o mais praticado no Brasil, o confinamento está ganhando, cada vez mais, um bom espaço entre os pecuaristas do País. Isso tem se dado, principalmente, pela tendência irreversível de se tentar obter, através das melhores técnicas da zootecnia, maiores lucros, com uma criação que obtenha produtos de qualidade diferenciada. Ele explica que aqui em Mato Grosso o confinamento ainda implica alto custo. “Quando se leva em

consideração o clima predominante e o período das águas em Mato Grosso, não é preciso muito esforço para saber que a engorda a pasto é a melhor opção”.

Segundo ele para que esse método alcance o resultado esperado dentro de um curto período, alguns itens devem ser levados em consideração. “A produção em pasto ainda é sem dúvida a forma mais econômica, mas

é preciso oferecer ao rebanho um pasto de qualidade com boa mineralização e com um balanceamento adequado”, explica o veterinário.

Alguns casos em regiões nas quais a terra é muito valorizada, o custo das pastagens torna-se muito alto e reduz ou até mesmo inviabiliza uma grande produção pelo sistema de pasto. Entretanto, nessa situação recomenda-se o confinamento. Leonardo esclarece que nesse caso é possível, em uma área bem menor, criar a mesma quantidade de animais, obtendo-se boa produção com alta produtividade. “Sem dúvidas é possível encurtar o período de engorda e ter qualidade das duas formas, tanto com o pasto quanto com o confinamento, mas se colocado na ponta da caneta, a engorda com pasto é ainda a forma mais econômica”, finaliza.

**Almeida & Advogadas**  
ASSOCIADAS

Av. Historiador Rubens de Mendonça, nº 1731, Sala 1105, Centro Empresarial Paiaguás  
CEP 78045-270, Cuiabá/MT - Fone: (65) 3027-2425 www.almeidaadvogadas.adv.br

## NOVA SAFRA

FONTA AGROMUNDO.COM.BR



Sapezal e Campo Novo do Parecis deram o start para o plantio da nova safra mato-grossense de soja, 2011/12, aproveitando algumas pequenas chuvas pontuais que ocorreram no mês de agosto e início de setembro. A pressão para o plantio de algodão 2ª safra estreita o prazo para o cultivo da soja, que deve ser semeada com antecedência para que a segunda cultura consiga um período favorável para seu estabelecimento e desenvolvimento. Como praticamente metade da safra 11/12 da oleaginosa, 48%, já está comprometida no mercado, seja por tradings e/ou vendas, e juntamente a isso se têm as trocas crescentes de pacotes de insumos para o milho, o prazo para o plantio é um gargalo que pode se afunilar nas próximas semanas, e obrigar o produtor a enfrentar a poeira para plantar. De acordo com estatísticas do Imea, Instituto mato-grossense de Economia Agropecuária, haverá aumento de 3,4% na área plantada no estado em relação à safra anterior. Para a produção, estão estimados mais de 21 milhões de toneladas, um volume que, se confirmado, será 2,3% superior à última safra.

## COMERCIALIZAÇÃO

DIVULGAÇÃO



A venda antecipada de soja em Mato Grosso segue adiantada se comparada aos períodos anteriores. Desde março, quando a comercialização atingia 10%, os produtores intensificaram as negociações e na terceira semana de setembro a comercialização atinge 48% da produção esperada para a safra

11/12. Sendo assim, já foram comercializadas 168 milhões de sacas de soja de uma produção esperada de 352 milhões de sacas (21,1 milhões de toneladas). A região médio-norte, maior produtora do grão, já comercializou 72 milhões de sacas (4,34 milhões de toneladas) tendo ainda para comercializar aproximadamente o mesmo montante de sacas.

## CUSTO DE PRODUÇÃO

FONTA AGROLINK



O custo de produção da próxima safra de soja em Mato Grosso apresentou alta de 10% no mês de agosto, na comparação com o mesmo período do ano passado. O novo valor pago pelos produtores é resultado do crescimento do preço dos insumos que em 2011 valorizou 23%. O produtor pagou em média R\$ 1.655, por hectare, no mês de agosto, enquanto que há um ano as despesas giraram em torno de R\$ 1.504, conforme o Imea. Na prática, o produtor que deixou para amarrar seus negócios visando o próximo ciclo no mês passado precisou desembolsar mais. “Observamos que o crescimento do custo de produção ocorreu principalmente por conta do fertilizante, que é determinante para a soja, por mais que o dólar estivesse em valorização. Por mais que o produto é cotado nesta moeda, no mercado internacional houve um incremento [no preço] e prejudicou o custo no estado”, disse Daniel Latorraca, gestor do Imea.

## SOJA TRANSGÊNICA

DIVULGAÇÃO



A partir de outubro, 500 produtores brasileiros começam a plantar, em caráter ex-

perimental, uma a segunda geração da soja transgênica. É a semente que combina duas características, o controle da lagarta e a tolerância ao glifosato. Os primeiros testes, foram feitos no território americano, mas esta soja foi desenvolvida especificamente para o mercado brasileiro, já que o problema na lagarta não preocupa, não chega a causar prejuízos significativos nos Estados Unidos. A grande diferença da soja Intacta, que muitos chamam de soja BT, é o fato de pertencer a uma segunda geração de transgênicos. Aqueles que associam duas características. Neste caso, é a resistência a lagarta e a tolerância ao herbicida glifosato. A nova soja foi autorizada no Brasil, mas a empresa ainda aguarda a liberação dos mercados consumidores, para onde exporta o produto. A soja Intacta deve estar à disposição para o plantio na safra 2012/2013. Antes disso ocorre um passo importante.

## INIMIGOS DA SOJA

DIVULGAÇÃO



A ferrugem asiática e as alterações causadas na soja por três tipos de nematóides (o de lesões radiculares, o de cisto e os formadores de galhas) disputam o primeiro lugar no ranking das doenças que causam as maiores perdas à soja. Os prejuízos vão, desde a perda de produtividade por causa da doença, até os gastos com controle químico para tratar o agente causador. Segundo o pesquisador doutor em fitopatologia e consultor técnico da Aprosoja, José Tadashi Yorinari, tanto a ferrugem quanto os nematóides causam significativos prejuízos financeiros. “A diferença é que a ferrugem já está controlada com o vazio sanitário e os gastos maiores são com o controle químico. Os nematóides ainda são um desafio, especialmente o *Pratylenchus brachyurus*, que ainda não tem nenhuma variável de soja resistente a ele”, explica, acrescentando que os nematóides são um problema enfrentado por todos os estados brasileiros. “O maior desafio causado pelos nematóides é

que eles ficam no solo, então não temos como visualizá-lo para combatê-lo”, comenta .

## MANEJO INTEGRADO



O pesquisador José Tadashi Yorinari reforça a importância do agricultor ou agrônomo retirar as plantas suspeitas das lavouras para fazer identificação da doença e monitoramento. A variedade de cisto permanece até 8 anos no solo. “As práticas são para manter os níveis em baixa propor-

ção nas lavouras.” Outra doença encontrada na soja é a mancha alvo, causada por fungo original das áreas nativas onde a soja passou a ser cultivada. É possível combatê-la com controle químico, mas, a partir de 2008, os fungicidas utilizados deixaram de ser tão eficazes. “Como é um fungo que sobrevive na palhada, a primeira coisa a fazer é monitorar a lavoura e preparar o controle químico, além de usar cultivares mais resistentes, como as variedades inox”, finaliza o consultor. Manejo integrado e a correção do solo, assim como uso de variedades precoces, têm ajudado no combate às doenças.

## TORNEIO LEITEIRO

Pela primeira vez na história da exposição agropecuária de Cáceres, a ExpoCáceres, será realizado um torneio leiteiro. O objetivo é divulgar a atividade leiteira da região, como também, incorporar novas tecnologias para a melhoria genética do rebanho, principalmente do pequeno produtor. O torneio vai

propiciar também a troca de informações entre produtores e público em geral. Dentro da programação do torneio, a Associação Brasileira de Criadores de Girolanda – raça leiteira - estarão expondo animais, como forma de fomentar a utilização do melhoramento genético. A raça girolanda - cruzada das raças gir e holandesa - é a mais presente na região de Cáceres, onde a atividade leiteira é intensa, mas falta tecnologia, o que leva a maioria dos produtores a ter uma produção bem aquém da média nacional, que é de 12 kg/dia. Na região de Cáceres a média de produção não passa

DIVULGAÇÃO



dos 4 kg/dia. O torneio acontece nos dias 5, 6 e 7 de outubro.

## CONTROLE BIOLÓGICO

REVISTAPESQUISA.FAPESP.COM



O Brasil precisa continuar a desenvolver sua própria tecnologia de controle biológico de pragas agrícolas para minimizar os danos econômicos causados por esses flagelos naturais ao setor no país. A avaliação é de José Postali Parra, professor titular do Departamento de Entomologia e Acarologia da Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiróz (Esalq) da Universidade de São Paulo (USP). De acordo com o pesquisador, o controle biológico de pragas – em que se utilizam insetos criados em massa em laboratório para combater predadores de plantas – é uma realidade no Brasil e demandou décadas de estudos para ser implementado e propagado pelo país



# Forteza

*O Sabor Brasileiro*

## (66) 3515-6089

**Estrada Aurea, s/n - Lote 302 - Sinop - MT**

e pela América Latina. Entretanto, por possuir grandes extensões de terra, a agricultura brasileira impõe desafios para a utilização da técnica por dificultar os levantamentos de amostragem de pragas de inimigos naturais.

## CRÉDITO DO FCO

BCB.GOV.BR



Após 3 anos de reivindicação da classe produtora, foi aprovada a linha de crédito Agricultura de Baixo

Carbono (ABC/FCO) com prazo de 12 anos, incluindo três de carência e juros e encargos do FCO. Só para Mato Grosso, serão necessários R\$ 11,7 bilhões para recuperar 9 mi-

lhões de hectares de pasto degradado, o que representa 34% da área de pastagem no Estado que é de 26 milhões de hectares. O diretor da comissão de crédito rural da Acrimat, Guilherme Nolasco, explica “que muitas pessoas envolvidas nesse processo eram contra esse prazo de 12 anos por achar muito longo, mas, o que precisam entender é que a produção da pecuária é diferente das demais atividades do agronegócio”. Nolasco ressalta que “esse prazo é compatível com a capacidade de ren-

FONTE NEWS COMEX



tabilidade da pecuária”.

## SUÍNOS EM ALTA

A aproximação do fi-

nal do ano renova a esperança dos criadores de um período melhor para a suinocultura. O preço do quilo do animal começou a reagir e a expectativa é que suba ainda mais. O pagamento depende da eficiência na produção, mas os produtores notam que houve um aumento de consumo. Nas propriedades da região já estão sendo criados agora os leitões que servirão as festas de fim de ano. Os criadores explicam que este ano a produção de suínos foi mais complicada porque o custo subiu, alavancado pelo preço do milho, que está em alta. Enquanto em 2010, os criadores gastavam R\$ 1,80 para produzir um quilo; este ano, gastaram R\$ 2,15. A Associação dos Criadores de Suínos de Mato Grosso (Acrimat) chegou a pedir a isenção do ICMS para amenizar a crise no setor por um período, e a redução da alíquota dos impostos, assim como foi concedido aos bovinocultores. Entretanto, a suinocultura ainda não recebeu o mesmo tratamento.

Trabalhamos até mesmo quando o chefe está dormindo. O site que acordou Várzea Grande Aqui... a notícia não dorme!

**VGW** VÁRZEA GRANDE  
*Notícias*

[www.vgnoticias.com.br](http://www.vgnoticias.com.br)

## AGRICULTURA FAMILIAR



Valorizar os alimentos produzidos em Mato Grosso é a intenção do Governo do Estado, por meio da Secretaria de Desenvolvimento Rural e Agricultura Familiar (Sedraf) ao lançar, neste mês de setembro, a campanha 'Produtos da Terra'. A proposta é incentivar a comercialização de frutas, legumes e verduras e dos derivados do leite como queijos, requeijão cremoso, bebidas lácteas. O incentivo abrangerá também as cadeias produtivas da piscicultura, sociobiodiversidade com castanhas do Brasil, cumbaru; apicultura com mel de litro e sachês, entre outros arranjos produtivos desenvolvidos em Mato Grosso. Os produtos terão o selo 'Produto de Mato Grosso – Consumir faz bem' para facilitar a identificação nas gôndolas dos supermercados e feiras na hora da compra.

## ÁGUA DA CHUVA



Com a proposta de utilizar uma tecnologia de baixo custo e eficaz no aproveitamento da água da chuva em produções agrícolas, foi apresentado o projeto piloto 'barraginhas', em Cáceres. O técnico do Incra/MT, Samir Curi, responsável pelo projeto piloto, explica que este reservatório de água ajuda principalmente na época de estiagem. De simples construção e baixo custo, a barraginha é uma tecnologia acessível à agricultura familiar, podendo contribuir de forma significativa

para a sua sustentabilidade. Conforme o secretário de Desenvolvimento Rural e Agricultura Familiar (Sedraf), José Domingos Fraga Filho, o Governo do Estado é parceiro deste projeto piloto e fornecerá o maquinário para a escavação dos reservatórios que serão feitos em pontos estratégicos de pastagens e lavouras para ajudar a controlar a erosão em terrenos.

## APICULTURA



Preocupado com a doença que está dizimando os enxames e contaminando o mel, conhecida como podridão da larva ou Luk Americana, o biólogo da Empresa Mato-grossense de Pesquisa, Assistência e Extensão Rural (Empaer), João Bosco Pereira, participou do curso de melhoramento genético e inseminação de abelhas rainhas africanizadas, no Rio Grande do Norte. O biólogo foi buscar informações científicas para produção de rainhas geneticamente melhoradas. A intenção é criar um Centro de Apicultura, no município de Acorizal (62 km ao Norte de Cuiabá), para produzir e fornecer aos produtores abelhas-rainhas livres da doença. Bosco explica que a enfermidade aparece antes do nascimento da larva, causando a morte dentro da célula. Para combater é necessário encontrar abelhas com características genéticas contendo dois genes: um para desopercular (destampar) a célula e outro para remoção da larva morta.

## ABELHAS AMEAÇADAS



Outra preocupação do biólogo é a falta de informação dos apicultores que estão adquirindo rainhas de outros estados sem procedência, ou



**ROMANCINI**  
TRONCOS & BALANÇAS

Líder absoluta em tecnologia.



Tronco Tradicional



Tronco Universal S



Tronco Universal Pneumático



Balança Mecânica 1.500Kg



**TRU-TEST**

Revendedor Autorizado.

www.romancini.com.br  
0800-420080  
+ 55 (42) 3635-1564

seja, correndo o risco de importar abelhas contaminadas com a podridão da larva. A doença é provocada por uma bactéria que produz esporos com resistência às intempéries climáticas. Para implantação do Centro de Apicultura serão selecionadas as rainhas sadias, multiplicadas e distribuídas para os produtores. Segundo o IBGE, Mato Grosso possui 1.200 apicultores com uma produção de 500 toneladas de mel por ano, com aproximadamente 280 apiários e 3.435 colmeias com uma produção de 20 quilos de mel por caixa. Uma colmeia produz em média 30 quilos de mel por ano, e no Pantanal a produtividade duplica, segundo os pesquisadores.



## EMBRAPA SINOP

Com uma estrutura de dar inveja a outros centros de pesquisas voltados à área agrícola, a unidade da Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa) de Sinop (503 quilômetros ao norte de Cuiabá), a Embrapa Agrossilvipastoril deve ser inaugurada na segunda quinzena de outubro. Antes denominada Embrapa Mato Grosso, a unidade agora é chamada de Embrapa Agrossilvipastoril, pois terá foco nas soluções tecnológicas sustentáveis para os sistemas integrados de produção agropecuária, atendendo a todo o Estado. “Essa é uma obra muito importante do ponto de vista técnico e científico. Aqui serão trabalhados temas relacionados à sustentabilidade da produção agrícola, serviços ambientais, integração lavoura-pecuária-floresta, enfim, vários temas importantes para maior competitividade da agricultura do Mato Grosso, e essa competitividade é importante que se diga, não é só econômica, mas também ambiental e social”, explica o chefe geral da unidade, João Flávio Veloso Silva.

## FERRONORTE

LOCOMOTIVA-ALL-FERREOBLOG.BRAZILIA..JOR.BR



Com a liberação de R\$ 14 milhões por parte do governo federal via Plano de Aceleração do Crescimento 2 (PAC 2), os estudos de viabilidade da Ferrovia Senador Vicente Vuolo (Feronorte), no trecho Rondonópolis-Cuiabá, já foram iniciados pela Agência Nacional de Transportes Terrestres (ANTT), em parceria com a UFMT e a Universidade Federal de Santa Catarina. Os trilhos devem chegar à capital em 2015. Por enquanto o objetivo é o transporte de cargas, mas o transporte de passageiros também poderá ser incluído na integração ferroviária entre as duas cidades, conforme afirmações do secretário-extraordinário de Logística e Transportes Intermodal (Selit), Francisco Vuolo.

## DÓLAR EM ALTA

BLOGAMOS.COM



De acordo com analistas de mercado a valorização do dólar pode trazer benefícios para o agronegócio. O dólar fortalecido traz como vantagem, por exemplo, o desconto do frete que fica menor. “Você tem uma tripla combinação. Receita proveniente de preço relativamente bom, dólar muito alto e menos desconto via frete, então a receita vai ficar bonita, lá em cima. Eu, se fosse produtor, estaria vendendo – conta o diretor geral da Associação Nacional dos Exportadores de Cereais (ANEC), Sergio Mendes. Mas o economista Roberto Troster faz um alerta: as vantagens do dólar mais valorizado são de curto prazo e ainda em um cenário de volati-

lidade. No médio e longo prazo, as consequências para o setor do agronegócio dependem mais da situação da economia da China. “A médio prazo você vai ter mais inflação e mais inflação implica numa perda real de uma série de fatores” – explica.

## BIOELETRICIDADE



As vantagens econômicas e ambientais da energia elétrica limpa e renovável, produzida a partir da queima do bagaço de cana-de-açúcar, são tema de uma campanha de conscientização produzida pelo projeto Agora, desenvolvido por mais de 20 associações e empresas do setor sucroenergético. No Brasil, 80% da bioeletricidade vêm dos canaviais, sendo o restante obtido de restos de madeira, carvão vegetal, casca de arroz e capim elefante. Embora exista um grande potencial de exploração desta fonte, que tem potencial para produzir o equivalente à energia gerada por três usinas do porte de Belo Monte até 2020, atualmente apenas 2% da energia elétrica consumida no país é oriunda da cana.

## BAIXO CARBONO



A aplicação do crédito rural destinado ao Programa Agricultura de Baixo Carbono (ABC), com a incorporação dos programas Propflora (Programa de Plantio Comercial e Recuperação de Florestas) e Produsa (Programa de Estímulo à Produção Agropecuária Sustentável) teve a maior taxa de crescimento entre as linhas de crédito do Plano Agrícola. O programa vai incorporar todas as ações que incentivam a produção

de alimentos com preservação ambiental. No total, os projetos de investimento voltados a atividades agropecuárias que permitem a mitigação da emissão de gases de efeito estufa já têm disponibilizados R\$ 3,15 bilhões para o ano de 2011 que poderão ser contratados com condições mais facilitadas, como taxa de juros de 5,5% ao ano, carência de até oito anos e prazo para pagamento de 15 anos.

## BACIA LEITEIRA

AGRICULTURA.AL.GOV.BR



Conhecer a fundo as características da produção de leite em Mato Grosso. Este é o objetivo de um diagnóstico encomendado pelo Sistema Famato que começou a ser executado. O trabalho é coordenado pelo professor Sebastião Teixeira, da Universidade Federal de Viçosa (MG), que já realiza este tipo de estudo em várias regiões do Brasil. Ele explica que será feito um questionário a ser aplicado em campo, para avaliações quantitativas e qualitativas. Serão entrevistados 380 produtores das bacias leiteiras com maior aptidão produtiva com destaque para Pontes e Lacerda, Guarantã do Norte, Arapu-

tanga, Rondonópolis e Terra Nova do Norte. Segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), Mato Grosso produziu 657 milhões de litros de leite em 2008, ficando atrás de Goiás, com 2,874 milhões de litros, e à frente de Mato Grosso do Sul e Distrito Federal, que registraram 496 milhões de litros e 29 milhões de litros, respectivamente. No entanto, em um comparativo de evolução da produção (1998 a 2008), Mato Grosso cresceu 61,82%, enquanto que o índice de Goiás foi de 45,22%, de Mato Grosso do Sul, 16,16%, e do DF, uma baixa de 12,12%.

## NUTRIÇÃO ANIMAL



Com a função de acidificar o trato gastrointestinal, os ácidos orgânicos garantem aos animais uma melhor absorção de nutrientes, melhorando o desempenho final, tanto na produção de carne, como de ovos e outras. Segundo Ricardo Hayashi, responsável pelo departamento de pesquisa e desenvolvimento da Sanex, a prática da acidificação em ração,

tanto para suínos quanto aves, é muito importante, visto que, atualmente, além do aspecto sanitário, ela consegue melhorar o aspecto do rendimento nutricional do animal. Nesse contexto, se destacam as acidificações em água e ração, que garantem mais eficiência em papo, moela e estômago ou no rendimento nutricional.

## ARROZ

FONTE PORTAL DO AGRONEGÓCIO



Pesquisadores da Embrapa, Empaer e UFMT vêm trabalhando num projeto pela qualidade do arroz produzido e que atentam às normas do Ministério da Agricultura Pecuária e Abastecimento (Mapa), com a produção de grãos tipo 1, considerado o melhor arroz para mesa. Novas variedades mais produtivas são desenvolvidas no campo experimental da Empaer, no município de Sinop, com material genético resistente à praga, doença e baixa fertilidade do solo. A coordenadora do Projeto de Arroz e pesquisadora da Empaer, Maria Luiza Perez Villar, comenta que o projeto de desenvolvimento de tecnologia para a cadeia produtiva do arroz iniciado em 2010, já apresenta bons resultados com a difusão de novas cultivares de arroz. Nessa safra houve redução da área plantada, mas a produtividade aumentou com melhoria na qualidade dos grãos e redução no custo de produção. “Para alcançar sucesso nessa empreitada é necessário que haja tecnologias, inovações e sistemas de produção adequados, diálogo, capacitação, treinamento de técnicos que atuam na cadeia produtiva”, esclarece a pesquisadora

**Buscamos mudanças necessárias para alcançar sempre o melhor. Tudo isso pensando em você nosso amigo e parceiro.**



A **Casa Rural**  
agora é

**Clarion**  
Agropecuária

Rua Colonizador Enio Pipino, 2255, Setor Industrial Sul - Fone (66) 3517-3535 - Sinop-MT

**CECATT**

Av. dos Jacarandás, 2798/1 - Setor Comercial  
CEP 78500-000 - Sinop - Mato Grosso  
Fone: (66) 3531-4856 / 3531-5584

# Viveiros Bertolini



Clones eucalipto H-13



Eucalipto



eucalipto-h13



Clones de eucalipto



Ipe roxo



Jacaranda



Mini jardim de matrizes  
de EUCALIPTO



Ninho



Rosa do deserto



Sansão do campo

**Campo Novo dos Parecis**  
Av. Marechal Rondon, nº99 NW  
(65)3382-1186

**Sapezal-MT**  
Av. Antônio André Maggi,  
Chácara S/Nº  
Fone:(65)3383-1404 /  
(65)9998-7938



Casa de vegetação  
de eucalipto

**E-mail: bertoliniebezerralda@gmail.com**

# FRONTEIRAS FECHADAS

Luiz Perlato

**A**pós a confirmação do último foco de febre aftosa no Paraguai, no departamento de San Pedro, a América Latina novamente se pôs em alerta em função da doença altamente contagiosa que atinge rebanhos e que já causou danos importantes à economia mundial. O ministro da Agricultura, Mendes Ribeiro Filho, afirmou que o governo pode antecipar a segunda fase de vacinação contra a febre aftosa em Mato Grosso do Sul, e disse que, apesar da preocupação com a região de fronteira, o governo brasileiro tem tudo sob controle em Mato Grosso. Mesmo assim, por precaução, a Associação dos Criadores de Mato Grosso (Acrimat) defendeu, através do seu superintendente, Luciano Vacari, um reforço da fiscalização nas zonas de fronteira.

Mato Grosso tem um índice de vacinação da aftosa que chega a cerca de 98% do rebanho no estado, mas, mesmo com esse índice, o superintendente da Acrimat diz que a fiscalização na região da fronteira entre Mato Grosso e Bolívia precisa ser intensificada. De acordo com o Ministério da Agricultura, estão temporariamente suspensas as compras de animais vivos e produtos in natura provenientes do Paraguai. As medidas rápidas adotadas pelo Ministério da Agricultura como a suspensão da compra de carne in natura do Paraguai e o maior rigor na fiscalização são apontadas como positivas. Para Vacari, porém, todo cuidado é pouco, e é preciso mais controle nas fronteiras. “Mato Grosso vem realizando bem a tarefa de casa,

REUTERS-G



mas é preciso não descuidar”, alerta.

## DISCIPLINA E RESULTADOS

Desde 2009, apenas a região da fronteira de Mato Grosso com a Bolívia continua com três etapas de vacinação contra a febre aftosa para animais de até 12 meses. Nas demais regiões são duas etapas, sendo uma em maio para animais de 0 a 24 meses e outra em novembro para animais de todas as faixas etárias. “A fronteira é considerada área de instabilidade e vulnerabilidade sanitária para o gado brasileiro e o pecuarista sabe da importância de vacinar seu gado”, disse o superintendente.

O estado já está há 16 anos sem focos da doença, e de acordo com Vacari, esse é o reflexo de que os produtores mato-grossenses estão conscientes. Para ele o que aconteceu serve como um grande alerta para o Brasil continuar o trabalho que vem sendo bem feito. “Acredito que esse é um alerta para que o Brasil não descuide, em momento nenhum, das datas de vacinação e principalmente da vigilância”. O

estado, que detém o maior rebanho do país, está distante do novo foco de aftosa, mas Vacari diz que o produtor deve ficar atento ao monitoramento do rebanho. “O setor pecuário é um dos principais responsáveis pelo desenvolvimento, geração de emprego e renda de Mato Grosso. O produtor hoje sabe de sua responsabilidade social, de preservação ambiental e de manter o status sanitário do maior rebanho bovino do país. Um conjunto de fatores que possibilitam o estado de Mato Grosso a exportar para mais de 160 países”, salientou.

## ALERTA

Por parte dos produtores, ele enfatiza sobre a necessidade de observar o calendário de vacinação obrigatório, além das medidas sanitárias recomendadas (não aquisição de animais sem os devidos atestados de sanidade, controles internos da propriedade). Conforme ele, os animais em território brasileiro que foram imunizados na primeira etapa da campanha realizada não correm risco de contrair a doença. “O problema são animais transportados de maneira irregular ou ainda de origem desconhecida, que podem transmitir a doença”, aponta.

Vacinar o gado na época certa é a principal recomendação do profissional, além de transporte com Guia de Trânsito Animal- GTA. “A próxima etapa de vacinação vai começar e é muito importante o produtor seguir o calendário de vacinação e ficar atento a qualquer irregularidade. Se algum produtor não faz o transporte de maneira correta é preciso ser denunciado”, finaliza Vacari.

● RAÇÕES ● SUPLEMENTOS MINERAIS e  
● CONCENTRADOS ● PROTEINADOS

**Fábrica:**  
Rua Irapuru, nº 140 - Bairro Sta Luzia - Fone/Fax: (66) 3461-1223  
CEP: 78820-000 - Jaciara - MT

**Distribuidores:**  
Agrícola Paes de Barros, nº 1642 - Bairro Verdão - Fone: (65) 3052-4090 - Cuiabá - MT  
Rua Teodomiro A. Gouveia, nº 935, Lote 11, Q. 32, Cidade Sulmen (atrás da Chevrolet)  
Fone: (66) 3423-3887 - Rondonópolis - MT



**PiCini**  
Armazens gerais.

**A r m a z e n s   g e r a i s .**



**PiCini**  
Armazens gerais.

Av. da Produção, 835-N - Distrito Industrial - Lucas do Rio Verde/MT - Tel.: (65) 3212-4150

**F a z e n d a s**



**PiCini**  
Fazendas

# UM NOVO CENÁRIO



Luiz Perlato

**N**em carne, nem grãos. Apesar desses itens terem sido os responsáveis para que Mato Grosso passasse a ser considerado como a última fronteira do agronegócio, a riqueza do futuro pode estar no reflorestamento. É nisso que acredita o presidente da Associação de Reflorestadores de Mato Grosso (Arefloresta), Fausto Takizawa. Em Mato Grosso, o reflorestamento gera 6 mil empregos no Estado e fatura R\$ 65 milhões por ano, mas segundo ele estes números são insignificantes diante do enorme potencial que o estado tem para crescer no setor. E faz um prognóstico tentador: quem investir no plantio da teca e outras espécies de madeira nobre vai ficar rico!

Fausto comenta que há muitas oportunidades no setor de reflorestamento. Dados do Serviço Florestal Brasileiro mostram cada vez menos extração de tora de madeira nativa.

Em 1998, foram 28,3 milhões de hectares e em 2009, caiu para 14,2 milhões. “As pessoas têm edificado casas com estrutura de ferro no telhado substituindo a madeira nativa, pelo elevado preço”, comentou Fausto.

Além de oportunidades dentro do mercado como forma de substituir madeira nativa, toras de árvores de reflorestamento também

podem preencher lacuna no segmento de lenha, dentro da cadeia produtiva da madeira. “Para atender demanda para lenha na geração de energia, seriam necessários mais de 311 mil hectares do que os atuais 203 mil”, explicou o presidente da Arefloresta.

Terra fértil, clima favorável e uma grande potencial florestal. Com vantagens que reúnem em um só estado tudo em relação às melhores regiões do país para se plantar e produzir, ele afirma que Mato Grosso emerge a cada ano para investimentos na área de reflorestamento.

Fausto lembra que no estado o reflorestamento faz parte de um processo que começou a ser inserido há poucos anos, por questões econômicas e consciência ambiental, já que a política de reflorestamento ainda engatinha na região. “Não há uma política de incentivo ao reflorestamento efetiva e fiscalizada. O que o empresário faz, ele faz por conta própria a fim de conseguir equilibrar o trabalho, o lucro e o respeito ao meio ambiente”.

Crescer de modo sustentável é possível e esse é o caminho, segundo Fausto. “Por mais demorado que seja, precisamos buscar fazer a nossa parte para depois incentivar os outros”. A sustentabilidade é hoje entendida pelo setor de uma maneira mais ampla do que apenas a preservação ambiental, envolvendo também o aspecto social e o econômico.

Aproximadamente 203 mil hectares no Estado de Mato Grosso são ocupados por árvores de reflorestamento como eucalipto, pau de balsa, teca e seringueira, conforme estimativas da Associação de Reflorestadores. Segundo Fausto Takizawa, a teca (*Tectona grandis*), detém 60 mil ha, representando 30% da produção estadual e quase 90% da produção total dessa madeira no Brasil. O eucalipto possui cerca de 100 mil ha plantados, enquanto a seringueira e o pau de balsa detêm, respectivamente, 40 mil ha e 3 mil ha de área plantada.

## A teca

Um exemplo no reflorestamento vem se destacando no estado: a teca. Fausto explica que o reflorestamento com teca no Brasil, com destaque para o estado de Mato Grosso, surge como uma ótima opção de investimento, pois a produção mundial de madeira é extremamente baixa se comparada à demanda atual no mercado mundial. Esse desequilíbrio entre a oferta e a procura vem resultando na valorização anual da madeira de teca nos últimos 15 anos. “O estado de Mato Grosso é a região de maior potencialidade para o plantio de teca, pois possui a maior área em condições ideais para o seu pleno desenvolvimento”, disse Fausto.

De acordo com o diretor, reflorestar não

sai caro se comparado aos resultados no caso da teca, que podem ser percebidos ao prazo máximo de 25 anos. “É um investimento para longo prazo, mas que trará o dobro do que for investido durante esses anos”. “O reflorestamento se apresenta como uma excelente alternativa econômica para as empresas, e é uma atividade ambiental correta e consciente para aproveitar os espaços que Mato Grosso nos oferece em relação à produção florestal”, recomenda ele.

## Pau de balsa

Preço crescente, mercado consolidado e nobreza é o que tem atraído produtores de Mato Grosso a investir no cultivo do pau de balsa. Seis municípios do estado já plantaram cerca de 3,7 mil ha desta espécie, e já realizaram o primeiro corte em 2011, retirando entre 40 e 50 metros cúbicos de madeira por hectare. A Empresa Mato-Grossense de Pesquisa, Assistência e Extensão Rural (Empaer) possui técnicos auxiliando a produção na região.

Os municípios de Mirassol D’Oeste, Nossa Senhora do Livramento, Rosário Oeste, Várzea Grande, Canabrava do Norte e Salto do Céu realizaram o primeiro corte com auxílio da Empaer e de uma empresa exportadora para



acertar o corte da madeira, aproveitando melhor o produto e aumentando o rendimento por hectare. A madeira tem como destino os mercados da Europa e da Ásia.

Por causa do plantio recente e da pouca técnica empregada, os produtores estavam entregando a madeira em forma de tora. Agora, a matéria bruta é serrada ainda na propriedade, aumentando o rendimento e enquadrando o produto no padrão dos mercados internacionais. Com isto, espera-se que a produção aumente. O ideal é que o plantio chegue a 700 hectares de pau de balsa por ano, produzindo em torno de 100 mil metros cúbicos.

No segundo desbaste, que ocorre após dois anos do primeiro corte, a produtividade pode chegar a 100 metros cúbicos por hectare,

totalizando, entre os dois cortes, até 150 metros cúbicos por hectare. Neste período de dois anos, as mudas podem chegar a mais de seis metros de altura.

O pau de balsa tem clientes garantidos no mercado internacional. Em dezembro do ano passado, Mirassol D’Oeste, Quatro Marcos e Araputanga receberam visita de representantes da Business Excellence, empresa suíça que distribui o pau de balsa pelo mundo, especialmente para a produção de hélices eólicas. A madeira é de grande utilidade para esta indústria por causa de sua densidade média, 150 quilos por metro cúbico.

Apesar da baixa densidade, a madeira tem grande resistência a tensões, além de ser macia, o que a torna fácil de ser trabalhada. Seu uso varia desde a construção de jangadas, balsas, salva-vidas, bóias e brinquedos, passando pela construção de maquetes, caixas leves, artesanatos, e até mesmo para a fabricação de papel e celulose. Este último tem chamado atenção dos produtores, pois suas fibras longas produzem celulose de alta qualidade. Ela ainda pode ser utilizada para fazer aeromodelos e alguns tipos de embarcações, carrocerias de caminhões, barcos, isolante térmico e acústico. O preço atual do metro cúbico do pau de balsa é de R\$150,00. Contudo, os produtores de Mato Grosso esperam que o valor de venda suba, chegando ao ideal de R\$250,00.

A Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa), a Empaer e a Cooperativa de Produtores de Pau de Balsa de Mato Grosso se juntaram para buscar novos materiais genéticos da madeira e montar projetos de pesquisa para o setor florestal incluindo eucalipto, teca e outras. A intenção é produzir mudas in vitro para garantir um padrão da madeira a ser comercializada.

## Saiba mais

Além de ser uma atividade que pode ter um futuro muito lucrativo, o reflorestamento constitui um empreendimento que tem a benedição de todas as correntes ligadas à defesa do meio ambiente. Muito se fala em reflorestamento, mas afinal o que é reflorestar? O termo reflorestamento tem sido utilizado para todo o tipo de implantação de florestas, porém de acordo com especialistas e pesquisadores na área, não é correto falar em reflorestamento em uma área que nunca foi coberta por floresta.

Por isso, o termo aplica-se apenas à implantação de florestas em áreas naturalmente



**Campo Livre**  
T U R I S M O



A **Campo Livre** é uma agência que trabalha com uma proposta diferenciada no mercado: Atendimento personalizado ao cliente.

Ao entrar em contato conosco você será atendido por pessoas que realmente conhecem o assunto, sendo informado sobre os melhores destinos, os melhores hotéis e os preços mais baixos, além de locais para diversão e entretenimento. Tudo de acordo com o seu gosto e o seu bolso.

Nossa equipe é composta de profissionais competentes e totalmente qualificados na área, além de uma estrutura organizada e preparada para receber bem e satisfazer suas necessidades. Nossa missão é trabalhar para que o cliente desfrute da satisfação de viajar em sua plenitude.

No ano de 2010, foi eleita no 1º TOP WEST CENTRAL NO PANTANAL - MELHOR AGÊNCIA DE 2010 - FICANDO EM 3º LUGAR

No ano de 2011, foi eleita agência TOP TEN FLYTOUR BRASIL - FICANDO ENTRE AS 10 MELHORES AGÊNCIAS DO ESTADO DE MATO GROSSO

Entre os serviços oferecidos pela Campo Livre podemos destacar:

- Sistema "on line" de reservas e emissões de passagens aéreas nacionais e internacionais com todas as companhias aéreas.
- Sistema de emissão de bilhete eletrônico ("e-ticket") com todas as companhias aéreas que dispõe dessa modalidade de serviços.
- Sistema de reservas e informações de hotéis no Brasil e exterior
- Sistema "delivery" de entrega de bilhetes
- Aluguel de veículos no Brasil e exterior
- Serviços de traslados aeroporto/hotel/aeroporto, "city tour" e passeios específicos de interesse.
- Preparação de pacotes de viagens nacionais e internacionais, individuais, para famílias, grupos de pessoas e empresas em geral.
- Atendimento cooperativos para empresas, com faturamento mensal

O profissionalismo e a dedicação dos nossos colaboradores com a experiência em turismo e, principalmente, a satisfação de nossos clientes fizeram que a **CAMPO LIVRE TURISMO** uma agência com maior crescimento no setor. Oferecemos produtos nos mais variados destinos sempre com a missão de superar as expectativas.

**VISITE NOSSO SITE**  
[www.campolivretrismo.com.br](http://www.campolivretrismo.com.br)

**TELEFONE GERAL: 65/3682-9783**  
**CELULAR 24hs 65/9905-0089**

**Rua Projetada 8 - Quadra 13 - Jardim Cerrados - Várzea Grande/MT**



florestais que, por ação antrópica ou natural, perderam suas características originais.

Chama-se “florestamento” a implantação de florestas em áreas que não eram florestadas naturalmente.

Tem, ainda, o reflorestamento das matas ciliares, muito valorizadas do ponto de vista da sustentabilidade ambiental. Como o próprio nome diz, mata ciliar são os cípios dos corpos d’água, ou seja, são as matas e florestas ao longo de nascentes, riachos, rios e represas.

De acordo com engenheiro florestal e extensionista rural da Empresa Mato-grossense de Pesquisa, Assistência e Extensão Rural (Empaer), Antonio Rocha Vital, as matas ciliares funcionam como filtros, retendo defensivos agrícolas, poluentes e sedimentos que seriam transportados para os cursos d’água, afetando diretamente a quantidade, a qualidade da água e consequentemente a fauna aquática e a população humana.

Formada nos mais diferentes tipos de terreno, é de extrema importância não só para a biodiversidade da flora (plantas), como para a biodiversidade da fauna (animais). Há algum tempo atrás pouco se ouvia falar sobre reflorestamento e Áreas de Preservação Permanente (APPs), mas as florestas já sofriam com a

ação do homem e a falta de conhecimento sobre o bioma. Neste contexto, as matas ciliares não escaparam da destruição; pelo contrário, foram alvo de todo o tipo de degradação e este processo de degradação, além de desrespeitar a legislação, que torna obrigatória a preservação das mesmas, resulta em vários problemas ambientais.

Conforme o engenheiro ela contribui com o equilíbrio do bioma da região, e três componentes são essenciais na hora de se pensar em reflorestar as matas ciliares. São eles: diversidades de espécies, diversidade de níveis e a fauna terrestre e aquática. “Esse processo de reflorestamento precisa ser elaborado e acompanhado por profissionais da área. É preciso conhecer todo o processo que envolve esse reflorestamento, não basta apenas chegar e querer plantar qualquer coisa”, explica Antonio.

Para o engenheiro florestal e extensionista rural da Empaer, uma questão fundamental para o sucesso de um projeto de reflorestamento é saber em que tipo de solo as mudas serão plantadas. “Geralmente os solos costumam ter um histórico de uso intenso, que ocasionou a perda de muitos nutrientes, fundamentais para o bioma”. Ele esclarece que nestes casos é

preciso realizar práticas de correção do solo, ou seja, torná-los mais enriquecidos e, consequentemente, mais aptos para as espécies mais exigentes.

Segundo ele, todo projeto de reflorestamento deve contemplar também o controle sistemático animais, aves e insetos; a escolha de mudas de boa procedência e qualidade; o plantio preferencialmente em épocas de chuva; as espécies atrativas à fauna; a eliminação de espécies invasoras; e o isolamento e monitoramento constante das áreas plantadas.

Segundo o extensionista, há 12 anos a Empaer vem trabalhando na tentativa de recuperar matas ciliares ao longo da bacia do Rio Cuiabá. “A Empaer vem tentando reverter a situação ao longo da bacia do Rio Cuiabá, mas é um processo demorado, os resultados levam anos para se tornarem efetivos”. Segundo ele, o trabalho se torna mais eficaz quando a população é consciente e cumpre com a sua parte. “Para conseguirmos reverter esse quadro de destruição das matas ciliares, que hoje é considerado crime ambiental, a participação da população é fundamental. Por isso há necessidade de se investir em educação ambiental. Precisamos criar cidadãos conscientes”, preconiza o pesquisador.

# FRIGOWEBER



A qualidade que você procurava  
**(66) 3515-7148 / 3515-0888**

**ESTRADA MONALISA S/Nº LOTE 602**  
**ZONA RURAL - CEP: 78.550-972 - SINOP/MT**

# PECUÁRIA DE ELITE



Luiz Perlato

A pecuária de elite tem em Rosário Oeste-MT um dos seus grandes expoentes. Trata-se da Fazenda Curió, que já recebeu vários prêmios como expositor, inclusive neste ano. Conforme destaca o médico veterinário da fazenda, Lindomar Correia Rodrigues, a premiação é o resultado de um trabalho sério e persistente no contexto da pecuária de elite.

“A nossa criação tem pouco tempo, porém foram adquiridas matrizes de alta produtividade, descendentes de famílias de uma genética consistente. promovendo assim uma rápida resposta ao trabalho dirigido para a melhoria genética que buscamos”, explica o veterinário.

Segundo ele, a importância das pre-





miações obtidas como expositor de gado de elite é que através dessas premiações e do sucesso nas pistas de competição das feiras agropecuárias os criadores ficam sabendo se estão trabalhando no caminho certo. A Fazenda Curió produz animais melhoradores, tanto da raça nelore quanto da raça gir (leiteiro). “O objetivo é produzir animais puros, a serem utilizados na melhoria do segmento da carne e do leite”, ressalta.

Para Lindomar, os objetivos estabelecidos pelos gestores da fazenda estão sendo alcançados. “Toda escolha é sempre cheia de obstáculos, sendo que algumas são mais sacrificantes que outras”, observa o veterinário, avaliando a viabilidade da pecuária no contexto atual.

Se a genética bovina de Mato Grosso está entre as mais avançadas do Brasil, Lindomar acredita que isto se deve à conscientização do pecuarista na procura do melhor. “Temos nossas ideia

estabelecidas, mas sempre estamos procurando a melhora do nosso rebanho”, disse ele.

Quanto aos projetos para o futuro, o

médico veterinário revela que a Fazenda Curió tem como meta continuar buscando a melhoria do padrão genético. “Buscamos constantemente o animal ideal para o sistema de criação”, assinala ele. “Nosso trabalho de seleção consiste na escolha das matrizes dos reprodutores e nas avaliações dos mesmos juntamente com as suas progênes, visando sempre a uma melhor resposta para o nosso segmento”, complementou.

Ainda segundo Lindomar, o processo de seleção de um campeão começa desde a escolha da matriz e do touro a serem utilizados. Após o nascimento do bezerro (a) ocorre a avaliação para estabelecer quais deles têm potencial para se tornarem campeões. A partir disso os criadores iniciam o manejo adequado desses animais, para que demonstrem todo o seu potencial genético. O tempo dessa qualificação, conforme as explicações é individual e depende de cada animal, conclui.



CRIS DESIGN

# QUE HERANÇA DEIXAREMOS PARA NOSSOS FILHOS?

Um legado de  
honra e progresso!



**SETOR  
MADEIREIRO**  
57 ANOS EM MATO GROSSO



COMPROMISSO COM A FLORESTA

# NÃO CRIAMOS TOUROS, VACAS E NEM CAVALOS.

Mas ajudamos os nossos clientes a vender  
mais de 3.000 animais em 2011.



Planejamento de Marketing e Publicidade e Propaganda Estratégica

[rcorreacomunicacao.com.br](http://rcorreacomunicacao.com.br)



Voando Alto

# NASCE O PRIMEIRO CLONE GUZERÁ DO MUNDO

Adilson Rodrigues

PAULO ROBERTO MARKETING VILLEFORT

**N**asceu em Minas Gerais, com 34 quilos, o primeiro clone de um animal da raça Guzerá no mundo. A bezerra apresenta conformação física perfeita e ótimo desenvolvimento. Após 52 dias do nascimento, já está com 78 kg. (foto 1). A matriz Homenagem AM (foto 2), de propriedade dos criatórios Guzerá Villefort e Guzerá AM, ainda está viva com 21 anos e foi escolhida para fornecer o material nuclear pela sua importância na raça. A técnica de transferência nuclear foi feita no laboratório de Cenatte Embriões.

“Homenagem AM teve pouca oportunidade de ter filhos e, por isto, está sendo clonada”, informa Virgílio Villefort, que tem 50% de suas cotas e 80% do Clone. Ela ficou muitos anos sendo criada a pasto, no Rio Grande do Norte, gerando apenas um filho por ano, e, ainda assim, é mãe, avó ou bisavó de 80% dos animais que fizeram 1º ou 2º lugares, este ano e no ano passado, na Expozebu de Uberaba, a maior feira de Gado Zebu do planeta, segundo levantamento feito por Virgílio Villefort.

Acasalada com quatro touros diferentes, foi mãe de quatro grandes reprodutores Campeões: Signo AM, Lagedo AM, Marquês AM e Embaixador FP, o que demonstra a capacidade de imprimir a sua genética nos descendentes. “Seus filhos e netos também continuam transmitindo suas qualidades”, afirma Francisco Assis Melo, que também é proprie-



Homenagem AM

tário de 50% da Homenagem AM e 20% do clone. “Não existe hoje no Brasil um animal da raça guzerá que tem uma descendência tão rica em animais premiados sucessivamente, por várias gerações”, informa.

## Descendência

A Homenagem AM é avó da Madre S, atual recordista Mundial de Peso entre todas

as raças zebuínas com prenhez confirmada (pesagem oficial da ABCZ) e de animais premiados como Dina S, que foi Grande Campeã Nacional 2002, Bi-Campeã Nacional Progênie Expozebu Uberaba 2007/2008 e Melhor Matriz do Ranking 2007/2008; e a Hematita EB da Ipê, Grande Campeã

Expozebu Uberaba 2009, ambas do plantel Guzerá Villefort. Homenagem AM transmitiu sua herança genética também para a atual Grande Campeã Expozebu Uberaba 2011 (Eloise FIV TIR), para a campeã do ano passado (Inflação da J. Natal) e várias outras campeãs. “Os seus descendentes premiados são tantos que é quase impossível quantificar”, ressalta Assis Melo.

## Novos Clones

O criatório Guzerá e Gir Villefort tem ainda outros projetos de clone. Já retirou material nuclear da doadora da raça Guzerá, Dina S (neta de Homenagem AM) e da doadora Gir Leiteiro, Celeuma Villefort. Esta última morreu prematuramente e, segundo informações do assessor Técnico em Gir Leiteiro, Luiz Ronaldo de Oliveira Paula, na primeira lactação já estava entre as 5 melhores vacas gir leiteiro do Brasil, com 16.364 kg de leite ajustado à idade adulta, medição de apenas 282 dias, que não pôde ser concluída. Estes dois animais também não tiveram oportunidade de reproduzir, justificou Virgílio Villefort.



Clone Homenagem

# POCONÉ SE DESTACA NA CULTURA DO ABACAXI

Cristiane Celina

Empaer/MT

A Empresa Mato-grossense de Pesquisa, Assistência e Extensão Rural (Empaer), por meio de seu escritório local em Poconé, realizou visita técnico-pedagógica na propriedade do senhor Manoel Benedito da Silva (56 anos) e sua esposa Dalva Lúcia de Oliveira Silva (51 anos).

A chácara 5 irmãos fica na Comunidade Beija-flor, no município de Poconé (102 km da capital Cuiabá), e seo Manoel adquiriu a propriedade com recurso do crédito fundiário em 2006, e desde então, recebe as orientações técnicas da Empaer. Com o recurso do Pronaf A, aplicou a cultura da banana e pela dificuldade da falta de irrigação, a cultura nem chegou a ter produção.

Em 2009 foi implantada a Unidade Didática de Sustentação Econômica (UDSE) da cultura de abacaxi, que faz parte da metodologia do Projeto Vida Nova, em parceria com o Ministério do Desenvolvimento Agrário (MDA). “O experimento da UDSE vai verificar se dá certo e se o agricultor dá conta de continuar sozinho, as famílias devem receber no mínimo três visitas técnicas por ano. A plantação ainda é toda orgânica e hoje seo Manoel vive exclusivamente com o que ele produz em sua propriedade”, explicou o supervisor local da Empaer de Poconé, José Daniel Dalri.

Foi oferecido ao agricultor, a oportunidade de testar a produção com apenas meio hectare. Houve uma revitalização, que significa avaliar e continuar a cultura que hoje tem um hectare com aproximadamente 21 mil pés de abacaxi, que é vendido a R\$ 18,00 a dúzia direto ao consumidor. No início, seo Manoel

FOTOS: JOÃO MELO



foi resistente e não acreditava que pudesse dar certo, pois ele nunca havia trabalhado com abacaxi. “Eu não acreditava porque nunca tinha trabalhado com abacaxi, porque a gente desde criança estava acostumado com roçar, queimar e plantar. Então, de uns anos pra cá, a gente tá aprendendo a não queimar e o mais importante pra mim, hoje, é ver que meu filho caçula, o Darlan, que tem 17 anos, não pensa em sair daqui; ele está estudando e ajudando em tudo na nossa roça”, destacou seo Manoel.

Os técnicos da Empaer ensinaram a tecnologia de produção e conscientizaram a família sobre a viabilidade da cultura do abacaxi. Paralelo a isso, foram disponibilizadas a ele, mudas de banana do laboratório da Empaer, para verificação e acompanhamento das variedades: thap maeo, prata anã, fia 18, caipira, nanição e tropical. Dessas se destacou a thap maeo. Seo Manoel começou a produção de banana com apenas três mudas e hoje ele já comercializou quase 200 mudas, e tem produção na entressafra.

Há um ano, com a instalação do poço artesia-

no, melhorou a questão da irrigação e seo Manoel pôde começar a horta comercial de alface e cebolinha. A propriedade ainda conta com produção de castanhas de cumbaru, galinha e ovos caipiras, que são vendidos em Poconé nos supermercados, cooperativas, merenda escolar, feiras e direto ao consumidor.

O objetivo da implantação da unidade é apresentar à comunidade uma cultura ou atividade econômica inexistente na região, acompanhar o desenvolvimento até obter resultados financeiros positivos para as famílias rurais. Este é um exemplo de assistência técnica e extensão rural de sucesso. Na região de Poconé 129 famílias e 189 agricultores estão sendo atendidas pela Empaer.



Sementes Luciani Ltda.

**Simone Trombini Neves**  
Gerente Adm e Financ.  
Cel: (66) 8403-4574

Av. Presidente Kennedy, 1696 - Centro - Fone: (66) 3439-3900  
CEP 78700-300 - Rondonópolis - Mato Grosso  
www.sementesluciani.com.br



Um sonho  
Compartilhado...



## **PARTICIPAÇÃO DE CASE EL TEJAR EM BIENAL DE AGRONEGÓCIOS NO BRASIL**

***Presidente (CEO) da El Tejar afirma que principal desafio da agricultura é aumentar a produção de alimentos***

A participação de Horácio Ackermann, CEO de El Tejar, na Bienal de Negócios da Agricultura Brasil Central, que aconteceu em Goiânia, no dia 12 de agosto, levantou uma importante questão sobre a produção de alimentos. Segundo o executivo, o grande desafio do setor agrícola é aumentar a produção de alimentos nos próximos 40 anos e atender a demanda de uma população estimada em 9 bilhões de pessoas.

“Temos de aumentar a produção em 70%, e para atingir essa meta é preciso uma participação dos governos, da iniciativa privada, enfim, de todos, visto que a terra está cada vez mais escassa e as questões ambientais a cada dia se tornam mais importantes”, observou o executivo.

Durante sua apresentação, Ackerman mostrou a visão de El Tejar a respeito do gerenciamento da atividade agrícola, cuja produção é feita através da parceria com os proprietários da terra e locação de máquinas. O CEO também destacou a adoção de tecnologias voltadas à proteção do solo, ao plantio direto e à rotação de cultivos.

O Country Manager Brasil, Javier Angio, também esteve no evento. Representando a O TELHAR Agropecuária, empresa vinculada à El Tejar, o executivo transmitiu o comprometimento da companhia no Estado de Mato Grosso com o meio ambiente, as pessoas e as comunidades.

## **EL TEJAR: UM NOVO MODELO DE NEGÓCIO**

Em sua apresentação, sobre o case “El Tejar: um novo modelo de negócio”, Horácio Ackermann salientou como a empresa adota um modelo de agricultura holística, que visa a melhoria contínua.

“Gerenciamos a produção agrícola em terras próprias e campos de terceiros, por meio de um sistema de plantio direto e rotação de cultivos. Nossa estrutura operacional é descentralizada e privilegiamos o uso de novas tecnologias”, explicou o executivo. O modelo de negócios de El Tejar compreende uma rede que movimenta mais de 5 mil empresas em vários países. No Brasil, desde 2003, a empresa possui operações especialmente no Estado de Mato Grosso através da O TELHAR Agropecuária.

FONTE: FAMATO

# É TEMPO DE PLANTAR MANDIOCA

Luiz Perlato

Muito embora a produtividade da mandioca em Mato Grosso atualmente não ultrapasse as 14 toneladas por hectare, um estudo da Empresa Mato-grossense de Pesquisa, Assistência e Extensão Rural (Empaer) revela que é possível atingir uma produtividade de 20 toneladas por hectare.

Segundo o diretor de Assistência Técnica e Extensão Rural da Empaer, Almir Souza Ferro, para alcançar maior produtividade não é necessário aumentar os investimentos, mas simplesmente aperfeiçoar as técnicas de cultivo.

Estas e outras informações fazem parte de uma publicação da Empaer, intitulada de “diretriz técnica para o cultivo da mandioca”, onde o autor, Almir Souza Ferro, orienta os produtores ao cultivo, de maneira simples e didática.

Estamos no auge do plantio da mandioca que vai de setembro a novembro, e quando se fala em plantar mandioca logo vem em mente as manivas ou manivas-semente, também denominadas manaíbas ou toletes ou rebolos, que são pedaços das hastes ou ramos do terço médio da planta, com mais ou menos 20 cm de comprimento e com 5 a 7 gemas. Mas o que muita gente não sabe é que mandioca dá semente! Isso mesmo, de acordo com Almir, a mandioca produz sementes que geralmente são usadas não para plantação, mas para pesquisas em melhoramento genético.

Segundo Almir isso acontece porque a semente demora mais que a maniva para germinar, o que ocasiona ao produtor um atraso desnecessário. “Além de demorar a germinar, a semente produz uma cultivar mais fraca, de qualidade inferior. Já a maniva tem uma alta produtividade e o resultado será uma mandioca idêntica ao pé do qual você retirou a maniva”. Ou seja, o produtor terá maior rendimento e uma otimização do tempo de germinação quando usa a maniva-semente. “É muito difícil você encontrar um produtor que vá plantar direto a semente, já que com a maniva os resultados são garantidos”, explica ele.

EMPAER-MT



Almir de Souza Ferro

## SELEÇÃO E PREPARO DAS MANIVAS

Almir explica que as manivas-semente devem ter 20 cm de comprimento, com pelo menos 5 a 7 gemas, e diâmetro em torno de 2,5 cm, com a medula ocupando 50% ou menos. As manivas podem ser cortadas com auxílio de um facão ou utilizando uma serra circular em motores estacionários, ou mesmo as existentes em máquinas plantadeiras, de modo que o corte forme um ângulo reto, no qual a distribuição das raízes é mais uniforme do que no corte inclinado. As ramos devem estar maduras, provenientes de plantas com 10 a 14 meses de idade e do terço médio da planta, eliminando-se a parte herbácea superior, que possui poucas reservas, e a parte de baixo, muito lenhosa e com gemas geralmente inviáveis ou “cegas”. É importante verificar o teor de umidade da rama, o que pode ser comprovado se ocorrer o fluxo de látex imediatamente após o corte.

## ARMAZENAMENTO DAS MANIVAS

Para Almir, a falta de coincidência entre a colheita da mandioca e os novos plantios tem sido um dos problemas na preservação de cultivares, a nível de produtor, e muitas vezes resulta na perda de material de alto valor agrônô-

mico. Quando as ramos não vão ser utilizadas para novos plantios imediatamente após a colheita, elas devem ser conservadas por algum tempo para não reduzir ou perder a viabilidade. Recomenda-se que a conservação ocorra o mais próximo possível da área a ser plantada, em local fresco, com umidade moderada, sombreado, portanto protegidas dos raios solares diretos e de ventos frios e quentes. De acordo com ele, as manivas devem ser armazenadas em feixes, enterradas a 10 cm (a parte do pé), depositando-se capim ou palha nas laterais. “É importante não armazenar mais que 45 dias”, lembra o especialista.

## O PLANTIO

Uma curiosidade, de acordo com Almir, é a de que em Mato Grosso, por consequência da alta incidência do sol e a elevada temperatura, as manivas são plantadas de forma diferente da de outros estados. Em Mato Grosso as manivas são plantadas em covas com 10cm de profundidade na posição horizontal, enquanto em alguns estados ela é plantada de forma vertical.

O ciclo produtivo vai de curto (10 a 12) meses até ao longo (15 a 20) meses. “Tudo vai depender das variedades que foram selecionadas e as condições do solo plantado”, diz ele.

## COMIDA DE RICOS E POBRES

Fonte de alimento primordial para a classe menos abastada da sociedade, pela abundância na oferta e pelo baixo custo, a mandioca também é muito apreciada pelos ricos, acompanhando a carne ou até mesmo em forma de farinha. Mas existem formas de tornar este produto ainda mais saboroso e apetitoso, conforme estudos da Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa).

A Embrapa confirma que o manuseio da matéria-prima influencia diretamente na qualidade de produtos derivados de raízes de mandioca. Estudos feitos pela instituição revelam que para se obter um produto de boa qualidade é de fundamental importância que sejam considerados fatores como a utilização de variedades específicas para a finalidade desejada e o manuseio adequado das raízes, desde o campo até a mesa do consumidor.

**QUANTO MAIS ADEQUADO FOR O MANUSEIO DO PRODUTO, MAIOR SERÁ A SUA DURABILIDADE (VIDA ÚTIL OU DE PRATELEIRA)**

A qualidade dos produtos hortícolas é originada no campo, influenciando na vida útil (vida de prateleira) desses produtos. A colheita das raízes é uma etapa importante do processamento e deve ser realizada nas primeiras horas do dia para evitar a rápida deterioração do produto devido ao calor de campo (calor do sol), que pode ser absorvido pelas raízes durante o dia. Quanto mais calor absorvido pelas raízes após a colheita, menor será a sua durabilidade.

Após a colheita, as raízes devem ser transportadas o mais rápido possível para um local fresco, e não devem permanecer em contato direto com o sol. O ideal seria resfriar o produto para retirar o calor de campo em água fria ou em câmara fria. Como isso ainda é muito difícil de ser realizado na grande maioria das propriedades rurais, recomenda-se o transporte do produto rapidamente para a sombra. No trajeto do campo para o galpão de preparação ou para a venda do produto, ele deve ser coberto com lona apropriada ou restos de culturas, como capins secos, por exemplo.

As condições adequadas de armazenamento das raízes de mandioca de mesa in natura após a chegada do campo é, preferencial-

FOTOS: JOÃO MELO



mente, em refrigeração com temperatura em torno de 3 °C e umidade relativa alta em torno de 95%. Se não for possível, o produto deve ser mantido à sombra e comercializado o mais rápido possível, pois a sua durabilidade é muito pequena. A raiz de mandioca é um produto vivo e por isso, após a colheita irá consumir suas reservas para manter-se nessa condição.

Quanto mais adequado for o manuseio do produto, maior será a sua durabilidade (vida útil ou de prateleira). Devido à elevada concentração de água, a conservação da raiz no período de pós-colheita é um dos principais problemas e estima-se que cerca de 20% a 25% da mandioca destinada ao consumo humano comercializado na forma in natura são perdidos.

Os fatores que afetam a conservação das raízes de mandioca após a colheita consistem no escurecimento das raízes que está diretamente associado com os danos mecânicos (compressão, impacto, vibração) que ocorrem durante a colheita e manuseio inadequado após

a colheita, sendo essa alteração iniciada nos locais onde ocorrem esses danos e se espalham por toda a raiz.

Os cortes, batidas, arranhões e outros ferimentos também servem de porta de entrada para os microrganismos que causarão o apodrecimento das raízes. Quanto à deterioração pelo escurecimento, a maior ou menor resistência das raízes de mandioca está relacionada com o clima; o solo; a cultivar; a idade da planta; o método utilizado na colheita e o transporte e armazenagem das raízes; sendo, provavelmente, a composição química e a concentração de enzimas (que fazem parte da própria raiz) e substratos (nesse caso, o ar atmosférico) as principais responsáveis.

Atualmente a mandioca é produzida em todos os municípios do estado e está presente nas pequenas propriedades rurais como fonte alimentar da família e para criação de animais. “O objetivo da diretriz é oferecer aumento na produtividade, melhorando a renda do produtor”, esclarece Almir.

**CHICO Paulicéia**

Fone: (65) 3423 3937 / (66) 9984-1080  
E-mail: [chico@panagpur.com.br](mailto:chico@panagpur.com.br)  
Rondonópolis - Mato Grosso

# GUAPORÉ CARNE

[www.guaporecarne.com.br](http://www.guaporecarne.com.br)



*Heiko Grabolle*

**chef de cozinha  
internacional  
aprovou!**

▶ **Conheça Nossa Empresa**

▶ **Nosso Padrão de Qualidade**



# PROGRAMA DE GOVERNO VAI IMPLANTAR 160 MIL HECTARES DE SERINGUEIRA

Rosana Persona

Empaer/MT

Com uma área de 46 mil hectares de seringueira e uma produção de 25 mil toneladas de borracha por ano (dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística), o Estado de Mato Grosso está classificado em terceiro lugar no ranking nacional em área plantada. O programa de governo de incentivo ao plantio da seringueira tem como proposta a implantação de 160 mil hectares, num período de 15 anos. Nesta safra 2010/2011 foram plantados 1.960 hectares, em cinco Consórcios Intermunicipais em áreas de agricultores familiares. Além da produção de borracha, o projeto prevê a recuperação de áreas degradadas e reserva legal com o plantio de seringueira em sistemas agroflorestais.

O Programa da Heveicultura tem como meta atender 30 mil famílias de agricultores familiares. O engenheiro florestal da Empresa Mato-grossense de Pesquisa, Assistência e Extensão Rural (Empaer), Antônio Rocha Vital, fala que a intenção é atingir a produção de 80 mil toneladas de borracha por ano, alcançando o nível do Estado de São Paulo. Rocha explica que estão plantando módulos familiares de seis hectares, agrupados em assentamento e cooperativas.

Segundo Antônio Vital, o plantio ainda

é pequeno devido a falta de mudas de seringueira. A previsão é produzir 80 milhões de mudas, sendo multiplicadas em viveiros e jardins clonais, conforme as diretrizes técnicas. Para expandir o plantio, ainda é necessário uma Linha de crédito para atender exclusivamente a agricultura familiar, sendo enquadrado no Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar (Pronaf), com limite de crédito de R\$ 10 mil por hectare e R\$ 120 mil por beneficiário. “Foi encaminhado uma proposta de crédito ao Banco Central com uma sugestão de encargo financeiro de 2% ao ano, carência de oito anos e prazo para pagamento de 16 anos”, destaca Rocha.

Nas últimas safras (2009 a 2011) foram plantados 4.660 hectares de seringueira com recursos próprios. Na região dos Consórcios Intermunicipais no Vale do Guaporé foram

SEAG.ES.GOV.BR



plantados 900 hectares, Norte Araguaia - 430 hectares, Médio Araguaia-960 hectares, Alto do Rio Paraguai-400 hectares, Vale do

**Campo Verde**  
**AGRÍCOLA & VETERINÁRIA**

**R. da Tapagem, 363 - Centro Cáceres MT**

**3223-1333**

Foto: JOÃO MELO



Arinos-360 hectares, Complexo Nascentes do Pantanal-1260 hectares e na Região Sul-150 hectares. Participam do Programa de Seringueira a Secretaria de Desenvolvimento Rural e Agricultura Familiar (Sedraf), por meio do MT Regional, prefeituras, empresas privadas e Comissão Executiva do Plano da Lavoura Cacaueira (Ceplac), que fica no Estado da Bahia.

Será encaminhado para a Assembleia Legislativa um projeto de lei sobre a aceitação da cultura da seringueira para recupe-

ração de áreas degradadas, com o plantio em sistemas agroflorestais valorizando a agricultura limpa para produção de alimentos. Nos sistemas agroflorestais a seringueira poderá ser cultivada com as culturas de abacaxi, milho, cupuaçu, pupunha, café, amendoim, maracujá e banana. “A vida útil do sistema agroflorestal é acima de 30 anos, e a escolha da seringueira foi uma das alternativas econômicas,

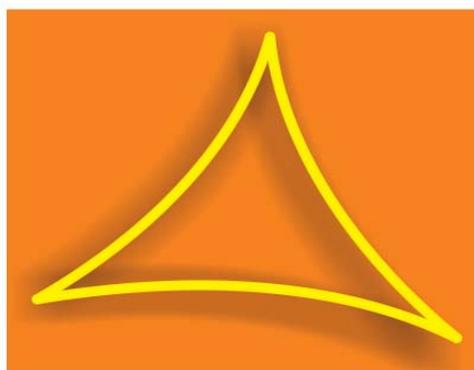
devido à fixação do homem no campo que utiliza mão de obra familiar, gerando renda e contribuindo para o sequestro de carbono na atmosfera como atividade de reposição florestal. Já no sétimo ano, a seringueira começa a produzir comercialmente, e nos primeiros dois anos, o produtor vai obter uma renda líquida de 40% do potencial do sistema”, esclarece o engenheiro.

Conforme Vital, devido ao trabalho de validação de tecnologia realizado pela

Empaer foi recomendado para a Baixada Cuiabana os clones orientais RRIM 600, considerados mais produtivos. Para outras regiões, como é o caso do município de Santa Cruz do Xingu são indicados os clones IAN 2909, IAN 2903 e FX 3864, clones esses mais resistentes devido às condições favoráveis para a proliferação da doença.

### Mercado promissor

Mato Grosso foi considerado, na década de 80, o segundo maior produtor de borracha do Brasil. Rocha ressalta que o cultivo da seringueira é um negócio rentável para o produtor. O estado possui três empresas que estão pagando até R\$ 4,10 o quilo da borracha dentro da propriedade. Ele faz um cálculo em que o produtor pode receber de R\$ 1.500 a R\$ 2.000 em cada três hectares produzidos. “O mercado de borracha tem variações e hoje está numa fase muito boa. O que falta é matéria-prima para atender as indústrias de pneus, quanto mais borracha natural produzida melhor será o produto no Brasil”, finaliza Rocha.



**DELTA**  
SERVICE

[www.deltasinop.com.br](http://www.deltasinop.com.br)

(66)3515-8050  
(66)9985-0792

Contato: [vendas@deltasinop.com.br](mailto:vendas@deltasinop.com.br)

Av. dos Jatobás, 171 - Setor Industrial - Cep.:78.557-697 - Sinop - Mato Grosso

- Redes de Alta e Baixa Tensão;
- Eletrificação Rural e Urbana;
- Iluminação Pública;
- Projetos Elétricos;



# GIGANTES PELA UNIÃO

Luiz Perlato

BLOGSPOT.COM

Os produtores de algodão e leite são os campeões do cooperativismo agropecuário em Mato Grosso, vendendo a produção e comprando seus insumos em conjunto de maneira mais vantajosa. Mas apesar de suas grandes vantagens para os cooperados o sistema ainda não decolou entre os produtores de grãos e na maior parte da agricultura familiar, conforme informações da Organização das Cooperativas Brasileiras (OCB/MT), que vem trabalhando para alargar suas fronteiras e se consolidar também nestes segmentos.

O cooperativismo agropecuário vem prosperando desde os anos 70, no ritmo de crescimento do estado e da expansão do agronegócio. Conforme a OCB/MT, 92% do algodão e quase 50% do leite produzido e beneficiado no estado vêm das cooperativas. Para os agricultores e pecuaristas, pequenos ou grandes, a vantagem do cooperativismo é quanto à escala de produtos, explica o presidente da OCB/MT, Onofre Cezário de Souza Filho.

Ele argumenta que o cooperativismo é mais interessante para o desenvolvimento da região do que as grandes “trades”, cujo lucro na maioria das vezes não fica no estado. Na avaliação da OCB o cooperativismo mato-grossense tem grande potencial de expansão, principalmente levando em consideração as dimensões territoriais, comparáveis às de inteiros países europeus. Enquanto a Itália possui 110 mil cooperativas, o Brasil só tem 7 mil.

“Uma pessoa produzindo numa média e pequena escala, se ele vai ao mercado, ele vai



sozinho, enquanto que no cooperativismo, ele pode produzir em conjunto e entregar o seu produto à ela vai ao mercado. Isso é muito importante, pois você pode ter uma escala unidirecional, apenas para a venda de produto, ou bidirecional - que é vender a produção e comprar insumos em conjunto”.

Segundo ele, é como estão fazendo as cooperativas de algodão, que se reuniram em torno de um condomínio de cooperativas grandes que vendem o seu algodão e compram insumos. Lembrando que o Brasil ainda produz pouco insumo e depende das importações, Onofre diz que sai mais barato comprar estes insumos todo mundo junto, lotando um único navio dos países produtores até o Brasil.

Através do cooperativismo Onofre sublinha que também é possível vender a produção de Mato Grosso para as grandes cooperativas de consumo espalhadas pelo mundo. “Esta é uma ideia que temos de fazer uma rede integrada, não só do agronegócio”.

No campo do agro-

negócio, os municípios mais desenvolvidos em termos de cooperativismo são Primavera do Leste e Rondonópolis, que têm cooperativas de algodão, assim como Lucas do Rio Verde, Sorriso e Sinop.

Na área do leite, o destaque fica por conta de Araputanga, Terra Nova do Norte e Jaciara.

A maior cooperativa agropecuária de Mato Grosso em termos de associados é a Copnoroste, com cerca de 2 mil cooperados.

“As perspectivas em Mato Grosso, se olharmos para o panorama mundial, em que os europeus estão com dificuldades cada vez maiores na produção de alimentos, seja por falta de mão de obra que de terra para plantar, o Brasil, com esta área enorme para ser aproveitada e também respeitando o novo código florestal que está por vir, tem um vasto potencial de desenvolvimento. “Depende da gente mesmo ter esta percepção, sabendo ainda que o cooperativismo, por consequência, favorece a geração de dinheiro para investimentos em infraestrutura, saúde, educação, enfim”, observa o presidente da OCB/MT.

Nos estados do Rio Grande do Sul, Paraná e Santa Catarina, o cooperativismo se desenvolveu mais facilmente no setor, porque no Sul do Brasil a propriedade, em sua maioria, não ultrapassa a 100 hectares.

**Fazenda Santa Ana**  
Wilson Martinelli

**(66) 3531-3343**

Rua das Figueiras (em frente a Igreja Santo Antônio) Sinop/MT

## SAIBA MAIS

Para participar de uma cooperativa, o produtor, antes de mais nada, tem que ver se no seu município já existe alguma organização desta natureza. Se existir, ele vai até à cooperativa e deixa seu nome, porque é um livre acesso. Mas, ao mesmo tempo, a cooperativa vai ver se o interessado tem os requisitos ou as condições técnicas para entrar no grupo.

“Muitas vezes ela pode crescer muito em número de cooperados e depois inviabilizar a parte econômica, porque tem que pegar a produção do cooperado e colocar no mercado. Então é preciso ver se a cooperativa tem estrutura. No ramo agropecuário, porém, a adesão às cooperativas é bastante facilitada, desde que o produtor entregue o leite ou outra produção em conformidade com os critérios de sustentabilidade e padrão de qualidade. O leite, por exemplo, tem que vir de ordenha mecânica, seguindo normas e critérios de sanidade animal estabelecidos pelas autoridades competentes.

Apesar da expansão do cooperativismo agropecuário, ainda existem obstáculos a serem enfrentados. “Na região de Alta Floresta, por exemplo, há 3 problemas básicos. Primeiro, a questão fundiária, já que a maior parte dos donos de propriedades agropecuárias em 17 municípios da região não têm escritura. O segundo problema é o da infraestrutura: como o produtor pode escoar a produção? Em terceiro lugar, tem o problema ecológico: estas áreas estão no bioma da Amazônia, e apesar da grande potencialidade da região, é preciso seguir os limites da sustentabilidade, ou seja, não mais que 20% das propriedades podem ser exploradas”.

Daria para desenvolver cooperativismo de padrão internacional na produção de alimentos em Alta Floresta. “Esperamos que o novo Código Florestal traga um equilíbrio entre a produção e a sustentabilidade necessária. O equilíbrio é uma questão fundamental, em que o cooperativismo se baseia, procurando estimular a produção de alimentos sem desprezar o meio ambiente. A gente não é radical, e procuramos fazer o que é mais correto dentro desses princípios”, esclarece Onofre.

## CRESCIMENTO ACELERADO

O cooperativismo em Mato Grosso vem crescendo em ritmo acelerado. Nos últimos 20 anos o número de cooperados cresceu 1.279%, saltando de 17.511 mil em 1989, para 223.318 mil este ano. As cooperativas também deram um salto nesse período de 236%, saindo de 75 para

177 cooperativas em 10 ramos, dos 12 existentes. As cooperativas também estão empregando mais 280%, onde em 1989 eram 2.467 funcionários para 6.900 em abril deste ano.

“Esse crescimento é fruto de um investimento grande e de forma contínua na educação e profissionalização de nossos dirigentes, cooperados e colaboradores”, ressaltou o presidente da OCB/SESCOOP – MT, Onofre Cezário de Souza Filho. Segundo ele, “o cooperativo em Mato Grosso cresce numa média de 18% ao ano”. Para promover o desenvolvimento sustentável do cooperativismo mato-grossense, através do conhecimento, troca de experiência, intercooperação e integração sistêmica, é que acontece há quatro anos o Encontro de Governança Cooperativa.

No ano 2.000 a participação da população de forma direta e indireta era de 9,37% e em 2010 esse número chegou a 22,56%, um índice bem maior que o nacional que é de 15%. A participação do cooperativismo na População Economicamente Ativa (PEA) também cresceu na ordem de 391%, saindo de 2,95% para 11,55%. Hoje as cooperativas estão presentes, efetivamente, em 73,24% dos municípios de Mato Grosso, o que representa 104 cidades, dos 141 existentes.

Para o superintendente da OCB/Sescoop – MT, Adair Mazzotti “o modelo de governança ideal, é capaz de perceber oportunidades, promover a inovação e crescer com conhecimento e segurança”. Mazzotti diz ainda que os Encontros de Governança promovem o aperfeiçoamento dos negócios, fortalece as cooperativas e tornam a governança mais homogênea. “São

nesses espaços que acontece a intercooperação entre diferentes cooperativas e amplia a relação com os setores públicos e privados”. No Brasil o cooperativismo também assume uma força muito grande.

O presidente da OCB Nacional/SESCOOP Nacional/CNCOOP, Márcio Lopes de Freitas, resalta que mais de 30 milhões de pessoas então engajadas ao cooperativismo, são 6,6 mil cooperativas presentes nos 27 estados e no Distrito Federal e mais de 9 milhões de associados. “Nossa força social e econômica é muito grande e para se ter uma idéia, este ano as cooperativas vão faturar mais de 100 bilhões de reais e mais de 40% de tudo que se produz no Brasil vem de uma cooperativa”. O diretor da ACI - Aliança Cooperativa Internacional no Brasil, Américo Utumi, disse que o Brasil “tem um grande potencial cooperativista, pois pouco mais de 5% da população é associada e nos Estados Unidos, por exemplo, que é capitalista, um terço da população é associado a uma cooperativa de crédito”.

Utumi pondera que o cooperativismo “é uma ferramenta de desenvolvimento econômico e social e que os europeus e americanos descobriam isso há muito tempo, tanto que no mundo são mais de 800 milhões de pessoas cooperadas”. Participou do Encontro também, o Ministro do Tribunal de Contas da União, André Luiz de Carvalho, que disse que “a capacitação dos dirigentes e conselheiros de cooperativas é muito importante e provoca mudança de compreensão e de comportamento, formando melhores gestores do dinheiro público em prol do bem comum”.

**ARAGUAYA SEMENTES DE PASTAGENS**

BRIZANTHA •  
HUMIDÍCOLA •  
DICTYONEURA •  
TANZÂNIA •  
MOMBAÇA •  
XARAES •  
MASSAI •

**Bruno Duran**  
(Eng.º Agrônomo)

Aparecido Duran (66) 9986-8728    Álvaro Duran (66) 9984-1841    Álvaro Filho (66) 9623-1512    (66) 9645-1609

Rua Sothero Silva, 714 - Vila Aurora - Fone/Fax: (66) 3422-8128  
CEP 78740-090 - Rondonópolis - Mato Grosso  
[www.araguayasementes.com.br](http://www.araguayasementes.com.br) | [araguayasementes@yahoo.com.br](mailto:araguayasementes@yahoo.com.br)

# GRUPO NEOENERGIA FARÁ PRIMEIRO ESTÁDIO SOLAR DA AMÉRICA LATINA

O Grupo Neoenergia, por meio da sua distribuidora de energia elétrica Companhia de Electricidade do Estado da Bahia (Coelba), está implantando neste estado o primeiro estádio solar da América Latina. A concessionária vai instalar a geração solar fotovoltaica no estádio de futebol Roberto Santos, em Salvador, conhecido como Pituáçu, que transformará a construção numa verdadeira usina geradora de energia elétrica, capaz de atender seu próprio consumo e ainda fornecer a outros consumidores.

O Sistema Solar Fotovoltaico do estádio de Pituáçu é um projeto do Programa de Eficiência Energética da Coelba e está sendo desenvolvido em parceria com o Governo



do Estado da Bahia, apoio técnico do Programa Energia do Governo Alemão (GIZ), apoio institucional do Instituto Ideal e coordenação da Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC.

A energia do estádio será usada nas suas instalações, permutando com a

energia fornecida pela distribuidora de energia Coelba. O projeto vai gerar uma economia de 630 MWh/ano, equivalentes a cerca de R\$ 200 mil reais por ano.

O consórcio Ecoluz//Gerlicher, especializada na execução dos serviços de instalação de sistemas fotovoltaicos de geração de energia conectados à rede elétrica de distribuição, foi o vencedor da licitação para execução da obra. A contratação é feita na modalidade turn-key, que compreende o fornecimento integral de projeto executivo, equipamentos, instalação e serviços de treinamento e comissionamento do sistema.

## Advocacia & Consultoria

*André Ovelar*  
OAB-MT 8342  
(65) 9989-2745

Cível / Criminal  
Trabalhista / Previdenciário

*Josue Ambrosio Ribeiro*  
OAB-MT 8784  
(65) 9202-8540

e-mail: [adv.cac2@terra.com.br](mailto:adv.cac2@terra.com.br)

Rua Voluntário da Pátria, 646 - Centro - Fone (65) 3223-1968 - Cáceres/MT  
Rua Comandante Costa, 1.193 - Centro Sul - Fone (65) 3023-4986 - Cuiabá/MT



**GIR**  
&  
**GIROLANDO**

Campeões não nascem  
prontos, são feitos  
com 50 anos de  
Know How!



**50 Anos  
de Gir,**  
Selecionando Raça e Leite

Faz.: Rodovia dos Imigrantes Km2  
Distrito Industrial - Cuiabá - MT

Escritório: Av Presidente Marques, nº 30  
Centro Sul - CEP 78045-175 - Cuiabá - MT

(65) **9203-0033**  
(65) **9984-6045**



# VIVEIROS JANGADA

Tradição em Plantar

Produção e Comércio de Plantas Frutíferas,  
Ornamentais e Jardinagem



**Santo  
Agostinho**

**Bermudas**



**São  
Carlos**

**Esmeralda**



Antonio Rodrigues da Silva

Sócio Proprietário

**(65) 3344-1141 / 9983-2262**

**ESTRADA DE ACORIZAL S/Nº - ZONA RURAL - CEP: 78490-000 - JANDADA - MT**

# BETHÂNIA DECORAÇÕES

## "ABRINDO AS CORTINAS".

**A**s cortinas são excelentes opções para decorar ambientes, acrescentar cor ou estilo.

O mercado dispõe de variedades de opções em tecidos finos, rústicos, sedas, voile, shantung, cetim, linho, algodão, poliéster entre outros. Elas vestem a casa e proporcionam um visual bem acabado aos ambientes.

Mas, antes de tudo, devemos determinar a função da cortina nos espaços, para então definir qual o modelo e a cor mais apropriados.

Na maioria das vezes a cortina é usada para bloquear parcial ou totalmente a incidência solar, ficando elas responsáveis por dosar a luz que entra no ambiente. É o caso, normalmente, das cortinas usadas em quartos, garantindo assim um sono mais agradável, mas nada impede, porém, que seja feita uma composição com outra cortina, assumindo uma posição decorativa. Quando em banheiros, sua função principal é garantir a privacidade dos usuários.

Nos casos em que a cortina é usada para bloqueio total da insolação, deve-se usar um material mais denso, grosso e fechado. Um bom exemplo disso são as famosas persianas ou o blecaute, muito usado em hotéis.

Mas temos também cortinas que servem para bloqueio parcial da luz do sol, e essas são mais interessantes, pois são elas que propor-

EDUARDO SANTOS

CORTINA - Tecido Voil c/ Chale Rústico



cionarão de uma forma mais incisiva a cor e o design do ambiente.

### Coloridas e Charmosas

Elas vem para agregar valor único ao ambiente a ser aplicada.

Simples ou sofisticadas, rústicas ou elegantes, lisas ou estampadas, modernas ou retrô, certamente existe um estilo para a sua preferência ou a combinação deles.

Versáteis elas ajudam a conseguir um resultado requintado e em alguns casos com pouco material.

Misturar o voil e o linho resulta numa combinação para obter um ambiente rústico e elegante.

Se a idéia é uma proposta contemporânea e aconchegante, os tecidos rústicos são uma ótima pedida, alguns exemplos de tecido para essa opção é a cambraia de linho, os painéis de palha e linho nos tons de bege.

Para os que possuem um estilo mais

conservador e não gostam ou não tem tempo de acompanhar as tendências da moda, a fórmula é investir em modelos clássicos.

Cortinas descontraídas devem ser reservadas para os ambientes infantis.

Na escolha de tecidos floridos, o segredo para conseguir um ambiente harmônico é mesclar a decoração com o uso de peças simples e em tons neutros.

As tonalidades quentes trazem muita alegria aos ambientes, experimente a vibração das cores e decore a sala, o quarto ou a varanda. Nos ambientes amplos, invista em cores claras que realçam a decoração mantendo a harmonia com o estilo de viver cercado de luz.

Troque as cortinas de sua casa, além de uma prática econômica, sua idéia pode ser interessante e a experiência tão agradável como alterar os móveis de lugar.

Coloque a idéia em uso e divirta-se.

Assim a Bethânia Cortinas foi conquistando seu espaço, oferecendo produtos adequados às necessidades de seus clientes, tendo a missão de fazer ambientes com requinte e funcionalidade.

Contato para orçamentos

**Bethânia**  
(65) 3054-48-39  
(65) 9974-4839

CORTINA - Tecido Voil Duplo



# AGILE WORK, TRADIÇÃO EM SERVIÇOS FLORESTAIS

Que tal recuperar as áreas degradadas que existem em sua propriedade e se adequar às futuras normas que estão para ser aprovadas com o novo Código Ambiental? Se você pretende florestar ou reflorestar, e não sabe por onde começar delegue este serviço a quem entende, como é o caso da Agile Work, uma empresa criada para atender tradings, frigoríficos, empresários rurais, comerciais e industriais.

A Agile Work conta hoje com profissionais treinados e capacitados para exercer as funções que compreendem o reflorestamento e a prestação de serviços de plantio, manutenção e cortes florestais, bem como a execução de PRAD – Plano de Recuperação de Áreas Degradadas, com mudas nativas.

A empresa comercializa as mudas, a lenha de eucaliptos produzida na Fazenda Agroverde III e florestas adquiridas na região. Além disso, atua com a prestação de serviços, como locação e gestão de mão-de-obra. Possui dois escritórios,



sendo um na cidade de Nova Mutum-MT, onde está localizada a matriz da empresa, e outro no cidade de Lucas do Rio Verde-MT, para fazer a gestão dos trabalhos desenvolvidos para a Sadia e demais empresas da região. Brevemente estará atuando na cidade de Primavera do Leste com toda estrutura administrativa, comercial e de prestação de serviços.

Na produção de mudas nativas, possui um plantel com mais de cem variedades entre pioneiras e não pioneiras. Na área de eucaliptos faz a clonagem de cinco materiais genéticos, os quais foram

desenvolvidos exclusivamente para produção de energia em forma de lenha in natura. Para o transporte de madeiras, tem cinco conjuntos de cavalo e carreta, juntamente com mais dois caminhões trucks, compondo uma logística satisfatória para atender os parceiros e clientes. Possui frota própria para transporte de colaboradores, composta por 06 ônibus circulares e duas kombis com capacidade para quinze passageiros.

## Tradição

A empresa atua no ramo de reflorestamento há mais de seis anos, na região de Nova Mutum e demais cidades vizinhas; porém o empresário Luiz Antonio Almeida Filho trouxe a experiência de quinze anos atuando nesse ramo nos estados de São Paulo e Paraná.

No ano de 2004, fez uma parceria com o Grupo Agroverde Agronegócios Ltda., em que sua empresa foi contratada para executar o plantio de uma floresta com mais de mil hectares de eucaliptos. O trabalho incluiu a produção das mudas clonadas, plantio e condução da floresta,



que em janeiro deste ano entrou em processo de corte, transporte e empilhamento nas Unidades da Cargill, ADM, SIPAL, Agroverde, entre outras.



Em 2008, a empresa começou a atuar como prestadora de serviços de apanha de aves, para a empresa SADIA, Unidade de Lucas do Rio Verde. Hoje possui um quadro com mais de 140 colaboradores locados para a Sadia; onde atua também

com sessão de mão-de-obra para os frigoríficos e incubatório. Essa atividade, que iniciou em 2007, na Perdigão de Nova Mutum, acabou se expandindo até a cidade vizinha (Lucas do Rio Verde).

*Luiz Perlato*

# Agile Work

## NOVA MUTUM

Viveiro de Muda Florestal  
Prestação de Serviços Silvicultura  
Produção e Plantio  
de Mudanças Nativas e Florestal (Eucalipto)  
Exploração Florestal

Fone: **(65) 3308-3836**  
End.: **Rua dos Cedros, 433 W - Centro**

## LUCAS DO RIO VERDE

Apoio Avicultura  
Seção de Mão de Obra  
Viveiro Florestal

Fone: **(65) 3549-1417**  
End.: **Av. Goiás, 1197 S - Alvorada**

# BRASIL QUER ZERAR A FOME NO MUNDO

Luiz Perlatto

O governo brasileiro vai aumentar para 38 mil toneladas as doações de alimentos para a Somália. Há uma semana, o Itamaraty informou que 20 mil toneladas seriam enviadas ao país, onde mais de 3,7 milhões de pessoas enfrentam uma crise de fome.

Os números são recordes brasileiros em matéria de ajuda humanitária internacional. É a primeira vez que o Brasil faz um envio de alimentos ao país africano e é a maior doação do tipo já realizada.

“Também serão enviadas 15 mil toneladas de alimentos a campos de refugiados na Etiópia”, disse à Folha Milton Rondó, coordenador-geral de Ações Internacionais de Combate à Fome do Itamaraty.

As entregas de alimentos colocam o Brasil como o décimo maior doador de fundos humanitários para a crise no chifre da África - região que compreende Somália, Quênia, Etiópia, Djibuti-onde 12 milhões sofrem com a pior seca em 60 anos. Na lista da ONU, divulgada esta semana, o país soma US\$ 22 milhões em contribuição, em 2011. À frente de potências como Alemanha, França e Suíça.

As doações serão realizadas em parceria com o Programa Mundial de Alimentos (PMA), da ONU. Segundo a nova legislação, o Brasil deve doar em 2011 um total de 710 mil toneladas de alimentos a diversos países, no valor de US\$ 350 milhões.

“Esse montante de alimentos representa 13% de nosso fluxo global”, explica Kiyomi Kawaguchi, representante do PMA no Brasil. A nova lei brasileira também permite que as 710 mil toneladas sejam vendidas. “Caso não encontremos parceiros para transporte de todo este volume, podemos monetizar o recurso”, afirmou Rondó.

Segundo o ministro, o Brasil ainda deve lançar nos próximos dias um número de conta na Caixa Econômica Federal para receber doações de dinheiro. “Queremos que seja o mesmo que já estava sendo usado para recolher fundos para o terremoto no Haiti”, informou o ministro. A iniciativa



ficaria sob os auspícios do PNUD (Programa da ONU para o Desenvolvimento) e da própria Caixa.

O investimento da diplomacia brasileira em criar uma imagem humanitária para o Brasil acontece no momento em que o país se esforça para ganhar mais exposição na cena internacional. Entre os principais motivos está a disputa por uma cadeira permanente no Conselho de Segurança da ONU.

“As doações [de alimentos à África] refletem a política externa do governo Dilma, baseada em direitos. E o direito à alimentação é fundamental”, afirma Rondó. Para ele, a questão diz respeito “à responsabilidade internacional do Brasil, como a sétima maior economia do mundo” e representa “uma interface internacional do programa Fome Zero”, capitaneada pelo ex-chanceler Celso Amorim e seu secretário-geral Samuel Pinheiros Guimarães no Ministério das Relações Exteriores.

Rondó também não vê o “marketing” humanitário como contraponto ao apoio brasileiro às operações de paz das ONU. “Acho que na verdade as duas atuações estão aliadas. Grande parte das ações das for-

ças de paz brasileiras, como no Haiti é no âmbito social e cívico, que inclui justamente a entrega de alimentos.”

## FOME NO BRASIL

O IPEA, Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada, divulgou um estudo sobre a pobreza no Brasil. O instituto constatou que a maior concentração de pessoas que vivem na extrema pobreza está no meio rural.

Dos 8,6 milhões brasileiros com renda mensal de até R\$ 67,00, três milhões vivem da agricultura. O número representa 36% dos que vivem em extrema pobreza. Boa parte dessa população recebe ajuda do governo. Oitenta por cento têm o Bolsa Família.

O estudo revelou que grande parte da pobreza está concentrada na zona rural dos pequenos municípios do Nordeste.

Os pesquisadores concluíram que os maiores obstáculos para que essas famílias saiam da extrema pobreza são o tamanho da propriedade, os altos custos dos insumos e a falta de assistência técnica.



## **DISK-DENÚNCIA: Ajude-nos a apagar esse problema.**

Você sabia que um terço da população já teve alguma doença respiratória e que todos os tipos de fumaça atacam o coração e podem matar? Diante destes números e de muitos outros problemas causados pelas queimadas, a Prefeitura de Cuiabá disponibiliza o Disk-Denúncia da SMAAF para denúncias referentes à má conservação em terrenos baldios (lembrando que as denúncias podem ser anônimas). No caso de focos de queimadas ligar para o Corpo de Bombeiros que está preparado para lidar com estas ocorrências.

**DISK DENÚNCIA:**  
(das 8h às 18h)  
**0800 647 5330**  
**CORPO DE BOMBEIROS**  
**193**



**SMAAF**  
SECRETARIA MUNICIPAL DE MEIO AMBIENTE  
E ASSUNTOS FUNDIÁRIOS





A **Usinas Itamarati** produz açúcar, etanol e energia elétrica. E, produz também respeito pelo meio ambiente e pelo ser humano. Investimos em capacitação, saúde e segurança porque para crescer sustentável é preciso que todos crescamos juntos. Estamos há 30 anos abrindo caminhos, transformando sonhos em realidade, compartilhando dignidade e fé no futuro com nossos trabalhadores, com suas famílias e com a comunidade.